

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



LÍNGUA PORTUGUESA

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência tem como propósito contribuir para o avanço da competência leitora dos estudantes a partir de textos do campo da vida cotidiana. Por meio de troca de mensagens, os estudantes irão participar de propostas didáticas em que poderão utilizar distintas estratégias de leitura, bem como observar e desenvolver certos comportamentos leitores e escritores típicos dessas situações.

As atividades propostas procuram ampliar a inserção dos estudantes na cultura escrita e enfocam a reflexão sobre a linguagem escrita com base nos gêneros textuais previstos no Currículo Paulista. Ao final desta sequência, espera-se que os estudantes escrevam um verbete “Você sabia” para compartilhar o que aprenderam durante o estudo. Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Estrutura composicional do texto Compreensão em leitura	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aulas 4, 6, 7 e 8
Produção de texto oral e escrito	(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 9
Produção de texto oral e escrito	(EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.	Aula 10

AULA 1 – RODA DE CONVERSA

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, leia a sequência antecipadamente, compreendendo as dinâmicas e a progressão proposta, garantindo também um olhar que trará identidade para os estudantes que tiverem acesso a este material.

MATERIAL

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Carteiras em semicírculo voltadas para a lousa, considerando o distanciamento entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estamos iniciando mais uma Sequência Didática e, desta vez, teremos como objeto de estudo os gêneros textuais do campo da vida cotidiana com o foco na comunicação. São textos que carregam consigo um conteúdo capaz de garantir a interação entre as pessoas, que levam informação, deixam uma pista ou avisam. Podem também ser fonte de expressão daquilo que a presença não sustenta, sendo tão flexíveis, que vão do âmbito mais formal ao mais afetivo e emocional. As cartas, os bilhetes, recados, e-mails e avisos serão gêneros tratados nesta sequência.

A Aula 1 tem como objetivo fazer um levantamento inicial sobre os conhecimentos prévios dos estudantes em relação às mensagens do dia a dia. Inicie a roda de conversa perguntando: "Por que escrevemos mensagens?". Tente direcionar a discussão para chegarem à ideia de comunicação, de expressão e à forma com que as mensagens contribuem para a relação humana. Reflita com os estudantes: "Quais são os textos que costumamos escrever para enviar mensagens, para conversar com outras pessoas que estão distantes?", "Onde escrevemos?", "Como enviamos?", "De que modo essa forma de se expressar evoluiu ao longo do tempo?".

Essas reflexões serão valiosas para que você identifique o que eles sabem e ao que já tiveram acesso. Assim, você poderá tomar nota disso, colhendo mais indícios sobre os saberes dos estudantes e unindo informações sobre as crianças em seus processos de aprendizagem. Documentar falas e metáforas criadas pelos estudantes é um interessante meio de conhecê-los e compreender suas formas de aprender.

No decorrer da discussão, vá anotando na lousa as conclusões que levantaram sobre o assunto discutido, isso servirá de referência para o registro no material do estudante.

Para materializar a discussão por meio de um exemplo, vocês farão a leitura de uma mensagem enviada pela Narizinho à Vovó Benta perguntando sobre uma receita, texto que, aliás, foi estudado no 1º bimestre. Leia-a para os estudantes.

Em seguida, conduza a conversa a partir da análise destas indagações "Quem vai ler? Quem escreveu? Quando foi escrita? Para onde foi enviada? O que a pessoa que enviou está querendo dizer?".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, converse com os estudantes e retome o que aprenderam sobre as mensagens e o que registraram em seu material.

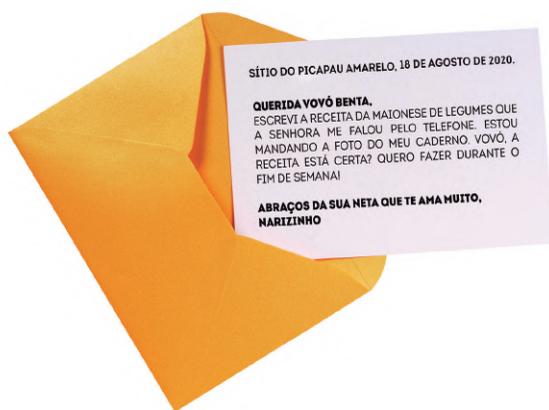
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – MENSAGENS E OS TEXTOS DE COMUNICAÇÃO

AULA 1 – RODA DE CONVERSA

NESTA AULA, VAMOS REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE NOS COMUNICARMOS POR ESCRITO.

AS MENSAGENS QUE ENVIAMOS POR ESCRITO PARA OUTRAS PESSOAS, POR MAIS SIMPLES E INFORMAIS QUE SEJAM, PRECISAM OFERECER UMA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO. VOCÊ JÁ PENSOU SOBRE ISSO?

HOJE VAMOS CONVERSAR COM OS COLEGAS SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DESSE TIPO DE ESCRITA.



Créditos: freepik.com

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO, 18 DE AGOSTO DE 2020

QUERIDA VOVÓ BENTA,

ESCREVI A RECEITA DA MAIONESE DE EGUMES QUE A SENHORA ME FALOU PELO TELEFONE. ESTOU MANDANDO A FOTO DO MEU CADERNO. VOVÓ, A RECEITA ESTÁ CERTA? QUERO FAZER DURANTE O FIM DE SEMANA!

**ABRAÇOS DA SUA NETA QUE TE AMA MUITO,
NARIZINHO.**

AULA 2 – RECONHECENDO TEXTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO LER ALGUNS TEXTOS, OBSERVAR COMO SÃO ESCRITOS E O QUE ELES COMUNICAM.

1. ACOMPANHE, COM SEUS COLEGAS, A LEITURA FEITA PELO/A PROFESSOR/A.

JANAÍNA,
DEIXEI SEUS MATERIAIS NO ARMÁRIO DA SALA 3. MUITO OBRIGADA POR ME EMPRESTÁ-LOS!
BEIJOS,
CAMILA. 1

SÃO PAULO, 12 DE MAIO DE 2021.
SR. DIRETOR JOSÉ,
NÓS, ESTUDANTES DO 2º ANO, ESTAMOS MUITO FELIZES E ANIMADOS COM O PASSEIO QUE TEREMOS NA PRÓXIMA SEMANA. POR ISSO, ESCREVEMOS PARA AGRADECER A SUA COLABORAÇÃO, POR NOS AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO DESSE MOMENTO TÃO ESPECIAL. FIQUE TRANQUILO, QUE IREMOS RESPEITAR OS COMBINADOS E APROVEITAR MUITO ESTA OPORTUNIDADE.
ABRAÇOS,
ESTUDANTES DO 2º ANO DA ESCOLA BRANCO BRASIL. 2

DE: MARIANA@INTERNETLIVRE.COM
PARA: JULIA@INTERNETLIVRE.COM
ASSUNTO: ORIENTAÇÕES PARA MATRÍCULA

OLÁ, JÚLIA.
SEGUER EM ANEXO AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A SUA MATRÍCULA. PEÇO QUE TENHA ATENÇÃO AOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS E QUE NOS ENVIE TODOS COM URGÊNCIA.
AGUARDO CONFIRMAÇÃO DE RECEBIMENTO.
AT.TE,
MARIANA. 3

SENHORES CLIENTES,
A PARTIR DO DIA 23/2, NÃO ATENDEREMOS MAIS NESTA UNIDADE. FAVOR DIRIGIR-SE AO SEGUINTE ENDEREÇO: RUA MARIA DA GLÓRIA, 299.
ATENCIOSAMENTE,
A DIREÇÃO. 4

sonoros e letras.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, mesas uma ao lado da outra, considerando o distanciamento entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é a leitura e identificação dos gêneros trabalhados nesta sequência, além da percepção de suas características a partir da análise de cada um deles.

Separe as duplas e leia coletivamente a proposta, explicando o que farão nessa atividade. Ao fazer a leitura de cada um dos textos, faça perguntas que sirvam de norte para que os estudantes percebam suas características e sua estrutura, como: "A quem este texto se destina?", "Qual mensagem ele traz?", "Quem assina?", "Por que ele foi escrito?", "Qual o nome deste gênero?". Ouça as ideias e hipóteses dos estudantes,

AULA 2 – RECONHECENDO OS GÊNEROS

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos

anotando na lousa os nomes dos gêneros que vão surgindo.

Em seguida, dê um tempo para as duplas discutirem sobre cada um dos gêneros, elencando suas características.

É importante observar os textos sob três dimensões: o conteúdo, a forma como se organizam e o estilo da escrita.

Você poderá andar pela sala e sugerir outras características para as duplas, além das sugestões de resposta neste material.

Organize o tempo da aula, para que as duplas possam discutir, levantando essas características. Após isso, eles podem compartilhar as ideias com a turma. Enquanto os estudantes estiverem falando, vá anotando as ideias a partir de cada gênero. Se a primeira dupla iniciar com o gênero número 1 – bilhete, ouça as características levantadas por todos, escrevendo na lousa uma definição coletiva a partir do que for compartilhado. Você poderá ressaltar, ao final de cada definição, onde podemos usar cada um desses gêneros e em quais situações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, converse com os estudantes, retome o que aprenderam sobre as mensagens e o que registraram em seus materiais. Relembre com o grupo o que estudaram. Espera-se que os estudantes tenham compreendi-

VAMOS ANALISAR COMO FORAM ESCRITAS ESSAS MENSAGENS?

1 - Bilhete: traz informações cotidianas, mais informais e pontuais. É um texto curto, com frases breves e assinatura no final. Sua escrita é bastante pessoal e é finalizado, normalmente, com uma saudação. Dependendo da proximidade entre quem envia e quem recebe o bilhete, as palavras usadas podem ser mais afetivas.

2 - Carta: traz um conteúdo mais elaborado, com mais detalhes e informações. Pode ser enviado contando uma novidade, um agradecimento, um fato importante, entre outros motivos. O texto é mais longo. No início, coloca-se a cidade de onde se escreve e a data, com saudação e assinatura no final. A carta busca explicar ou apresentar algo de maneira mais detalhada e, dependendo também da intimidade entre o remetente e o destinatário, pode trazer saudações afetuosas.

3 - E-mail: traz características semelhantes aos bilhetes e cartas, dependendo da intencionalidade de quem o envia. Tem um endereço eletrônico que garante o envio. Pode ter um conteúdo elaborado, mas também breve. Pode ser formal ou informal, permitindo anexos (imagens, vídeos, arquivos), e geralmente precisa de uma frase que resuma o assunto do e-mail. Alguns e-mails, normalmente os de trabalho, têm uma assinatura padrão, que já é gerada automaticamente quando o e-mail está sendo escrito.

4 - Aviso: traz uma informação mais geral, breve e objetiva. Geralmente, destina-se a um grupo de pessoas (estudantes, clientes, famílias, usuários...) e é assinado por um órgão responsável, tendo um tom impessoal.

do as principais características dos gêneros bilhete, carta, aviso e e-mail; além da relação que cada um deles estabelece em diferentes momentos da nossa vida. Observe o avanço da turma nesse sentido.

AULA 3 – O BILHETE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS TERÃO ACESSO A UM BILHETE. VÃO OBSERVAR O QUE FALTA PARA DEIXÁ-LO BEM ESCRITO. PARA ISSO, VOCÊS VÃO LER, DISCUTIR, RESPONDER ÀS QUESTÕES E PROPOR UMA REESCRITA DESSE BILHETE DE MODO QUE ELE FIQUE BEM CONSTRUÍDO.

1. OS ESTUDANTES DO 2º ANO CHEGARAM À SALA E ENCONTRARAM O BILHETE ABAIXO. LEIA E RESPONDA:



Créditos: freepik.com

- A. AO LER O BILHETE, É POSSÍVEL DESCOBRIR PARA QUEM ELE FOI ENVIADO? O QUE FALTA NO TEXTO PARA QUE ISSO SEJA DESCOBERTO?

AULA 3 – O BILHETE

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos

sonoros e letras.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante considerar o distanciamento entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, o foco de estudo está no gênero bilhete. É essencial que leiam coletivamente e discutam se o modelo apresentado está no seu formato adequado e se consegue desenvolver seu objetivo de comunicar algo.

Provavelmente, os estudantes perceberão que o texto tem palavras mais gerais, faltando informações essenciais para a situação comunicativa se efetivar por meio do bilhete deixado, que não nos permite saber quem escreveu e a quem se destinava; além de perceberem também que isso dificulta a compreensão. Reforce esses detalhes, indicando que o nome do destinatário é muito importante

para garantir que a mensagem chegue, bem como que traga mais elementos explicativos para comunicar o que é necessário e, principalmente, que também tenha uma assinatura.

Após essa reflexão coletiva, eles poderão responder às perguntas do registro do material do estudante, compartilhando suas respostas. Ao final, preenchem coletivamente o quadro com a definição do que não pode faltar na escrita de um bilhete. Você poderá escrever na lousa para servir de referência escrita aos estudantes. É importante lembrar que, provavelmente, alguns estudantes ainda não têm consolidado o conhecimento sobre o sistema de escrita. Por isso, acompanhe de perto esses estudantes fazendo intervenções que os incentivem a continuar, por exemplo: "Onde está escrito o nome do destinatário?", "E o nome de quem escreveu?", "Com que letra começa?", "Você conhece algum outro nome que começa com essa letra?".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

O último quadro do registro dos estudantes será um resumo dos aprendizados da aula. Para finalizar, após a escrita, releia com eles para evidenciar o que foi estudado.

B. É POSSÍVEL SABER QUEM ASSINA O BILHETE? QUAL SERIA A MELHOR FORMA DE FINALIZÁ-LO?

C. REVISE E PASSE A LIMPO O BILHETE EM SEU CADERNO, CONSIDERANDO AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A COMUNICAÇÃO. USE OS NOMES DOS COLEGAS DO GRUPO PARA NOMEAR O DESTINATÁRIO E O REMETENTE.

AULA 4 – TROCANDO BILHETES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER BILHETES PARA TROCAR MENSAGENS COM OS COLEGAS DO GRUPO. LEMBREM-SE DAS AULAS ANTERIORES E DE TUDO QUE É IMPORTANTE CONTER EM UM BILHETE: QUEM ESTÁ MANDANDO; QUEM VAI RECEBER; QUAL É A MENSAGEM; QUE A MENSAGEM ESTEJA BEM EXPLICADA; E SUA ASSINATURA NO FINAL.

1. A PARTIR DAS SITUAÇÕES ABAIXO, ESCOLHA UMA DELAS PARA COMUNICAR A SEU/SUA COLEGA DE GRUPO.

SITUAÇÃO	ESCOLHA
A ESCOLA PRECISARÁ DE UMA REFORMA E NÃO HAVERÁ AULA AMANHÃ.	
VOCÊ FICOU SABENDO DE ALGO QUE PODE AJUDAR O PROJETO DE PESQUISA DO/A SEU/SUA AMIGO/A.	
VOCÊ PRECISA SE DESCULPAR POR NÃO TÊ-LO/A AJUDADO QUANDO PRECISOU.	
VOCÊ PRECISA CONTAR UM SEGREDO.	

AULA 4 – TROCANDO BILHETES

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação es-

2. DEPOIS DE RECEBER O BILHETE DO SEU COLEGA, REVISE OBSERVANDO SE HÁ TODOS OS PONTOS IMPORTANTES EM SUA ESTRUTURA:

A. O SEU NOME APARECE NO INÍCIO DO BILHETE?

() SIM () NÃO

B. VOCÊ CONSEGUIU ENTENDER A MENSAGEM QUE O/A SEU/SUA COLEGA COMUNICOU NO BILHETE?

() SIM () NÃO

C. O BILHETE APRESENTA UMA DATA?

() SIM () NÃO

D. HÁ UMA ASSINATURA NO FINAL DO BILHETE?

() SIM () NÃO

E. VOCÊ PODERIA DAR ALGUMA DICA AO/À COLEGA PARA APRIMORAR SUA ESCRITA?

3. AGORA, EM SEU CADERNO, ESCREVA UMA RESPOSTA PARA O BILHETE QUE RECEBEU DE SEU/SUA COLEGA.

crita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Diferentes papéis e canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize as mesas em um círculo de modo que os estudantes escrevam o bilhete para o colega ao lado. Você pode dispor no centro os materiais utilizados na aula. Considere a orientação dos órgãos de saúde com relação ao distanciamento entre os estudantes e à higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No início da aula, explique o porquê da organização em círculo e o que farão nesse dia: cada estudante irá escolher uma situação apresentada na **Atividade 1**. Entregue os papéis e solicite que escrevam um bilhete, comunicando o que definiram para o/a seu/sua colega do lado (escolha um lado para que se estabeleça uma corrente e todos tenham condições de entregar e receber um bilhete).

Antes que iniciem a escrita, relembrem as conclusões da aula anterior para que escrevam o bilhete da melhor maneira. Após finalizarem, podem fazer a entrega.

Para a **Atividade 2**, oriente que leiam o bilhete e respondam à proposta. Reforce que o respeito à produção do/a colega é

muito importante nesse momento e que o foco está no aprendizado. Abra uma conversa sobre as dicas possíveis para enriquecer a escrita uns dos outros.

Na **Atividade 3**, os estudantes deverão produzir um bilhete de resposta e demonstrar com essa produção a consolidação de seu aprendizado em relação a esse gênero.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao finalizar a aula, converse com os estudantes e retome o que foi discutido sobre bilhetes principalmente, identificando todos os pontos fundamentais para garantir a comunicação por meio deles.

AULA 5 - A CARTA

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de

AULA 5 – A CARTA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS TERÃO CONTATO COM UMA CARTA ESCRITA PELA PROFESSORA MARCELA FALANDO DE SUA VIAGEM AO EGITO PARA SUA TURMA. OBSERVANDO SUAS CARACTERÍSTICAS E INTERPRETANDO SEU CONTEÚDO, VOCÊS TERÃO MAIS REPERTÓRIO SOBRE A ESCRITA DE CARTA, GÊNERO USADO NO CAMPO DA VIDA COTIDIANA.

1. OBSERVE QUE INTERESSANTE: O MAPA MOSTRA A DISTÂNCIA QUE A CARTA PERCORREU AO SAIR DO EGITO E CHEGAR AO BRASIL:



Créditos: freepik.com

ANOTAÇÕES

bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

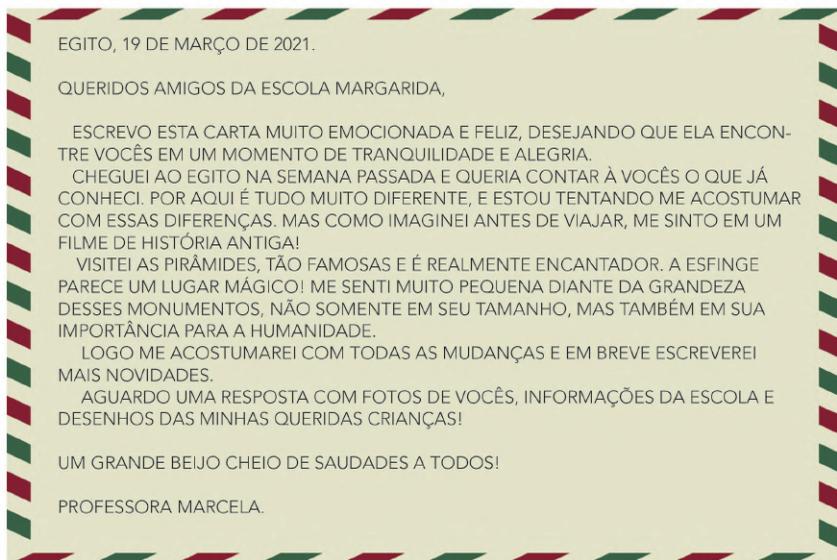
PREPARAÇÃO

Ler antecipadamente a atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

LEIA A CARTA ABAIXO:



Créditos: freepik.com

2. ANOTE AS INFORMAÇÕES PEDIDAS SOBRE O TEXTO:

A. A QUEM ESSA CARTA FOI DESTINADA?

B. QUEM ASSINA A CARTA?

C. ONDE A PROFESSORA MARCELA ESTAVA QUANDO ESCREVEU A CARTA? COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. Considere a orientação dos órgãos de saúde com relação ao distanciamento entre os estudantes e à higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A intenção dessa aula é apresentar a estrutura de uma carta aos estudantes para observarem como ela foi escrita: os aspectos composicionais (sua estrutura e suas características) e os recursos linguísticos usados pela remetente (se seu estilo é formal ou não e o porquê).

Leia a carta para as crianças e peça que acompanhem em seu material.

Levante, inicialmente, quais características os estudantes já conhecem sobre as cartas e anote essas observações na lousa: "Para que escrevemos cartas?", "Para quem?", "Quando?", "Por onde enviamos?".

Em seguida, convide-os para ler também, individualmente. Deixe-os bem à vontade e respeite o tempo de cada um. Em seguida, leia as perguntas, eles devem responder coletivamente. Escreva as respostas na lousa para servir de referência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao finalizar a aula, converse com os estudantes e retome o que foi discutido sobre cartas. Espera-se que eles tenham mais elementos que possibilitem a compreensão do gênero, podendo, assim, ler, analisar e compreender a estrutura de uma carta, bem como o que ela pode comunicar e de que maneira isso acontece.

AULA 6 - PLANEJANDO A ESCRITA DE UMA CARTA

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler antecipadamente a atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante. A fim de ampliar o repertório, você poderá buscar algumas histórias para deixar à disposição dos estudantes. Seguem duas sugestões: *O carteiro chegou*, de Janet e Allan Ahlberg (Ed. Companhia das Letrinhas), e *Felpe Fil-*

D. O QUE A PROFESSORA MARCELA COMENTA SOBRE O LUGAR EM QUE ESTÁ?

E. O QUE ELA PEDE PARA OS AMIGOS DA ESCOLA AO FINAL DA CARTA?

AULA 6 - PLANEJANDO A ESCRITA DE UMA CARTA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PLANEJARÃO E PRODUZIRÃO A ESCRITA DE UMA CARTA. VOCÊS ESCREVERÃO A CARTA EM TRIOS. TODOS OS TRIOS DA SUA TURMA VÃO ELABORAR UMA CARTA PARA A MESMA PESSOA: A PROFESSORA MARCELA. ELA ESTÁ NO EGITO, LEMOS A CARTA DELA NA ÚLTIMA AULA. ENTÃO, PRECISAMOS RESPONDÊ-LA, MOSTRANDO QUE GOSTAMOS DE OUVIR SUAS NOVIDADES. A INTENÇÃO DA CARTA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REDIGIR É PERGUNTAR A ELA SOBRE AS CURIOSIDADES QUE VOCÊS TÊM SOBRE O EGITO.

1. PARA UM BOM PLANEJAMENTO, É FUNDAMENTAL PENSARMOS EM ALGUMAS QUESTÕES COMUNICATIVAS. ENTÃO, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVEM PREENCHER A TABELA ABAIXO, QUE VAI AJUDÁ-LOS QUANDO COMEÇAREM A ESCREVER A CARTA.

QUEM ESTÁ ESCRIVENDO A CARTA?	
PARA QUEM VÃO ESCREVER?	

va, de Eva Furnari (Ed. Moderna). Ressaltando que há outros títulos na sala de leitura de sua escola. Considere a orientação dos órgãos de saúde com relação ao distanciamento entre os estudantes e também quanto à higienização dos materiais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Agrupe os estudantes em trios, considerando as orientações de distanciamento social, segundo orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é ampliar o repertório dos estudantes sobre cartas. Dessa ma-

das ideias e a conexão trazida por esse aprendizado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que já aprenderam, organize um registro e deixe no mural da sala para ser preenchido conforme eles avançam nas descobertas.

AULA 7- OBSERVANDO OS AVISOS

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

AULA 7 – OBSERVANDO OS AVISOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO ALGUNS MODELOS DE AVISOS E ANALISARÃO ESSES TEXTOS, REFLETINDO SOBRE ELES.

1. OBSERVE OS TEXTOS ABAIXO E DISCUTA COM SEUS COLEGAS. EM SEGUIDA, RESPONDA PARA QUEM FORAM ESCRITOS ESSES AVISOS?



AVISO 1



AVISO 2

- A. O QUE VOCÊ ENTENDEU DO AVISO 1? ESCREVA COM SUAS PALAVRAS:

- B. O QUE VOCÊ ENTENDEU DO AVISO 2? ESCREVA COM SUAS PALAVRAS:

- C. A TURMA DO 2º ANO PRECISA DEIXAR UM AVISO PARA O GRUPO DO OUTRO TURNO MANTER AS CARTEIRAS ORGANIZADAS. ESCREVA UM MODELO COM SEUS COLEGAS EM SEU CADERNO.

PREPARAÇÃO

Ler antecipadamente a atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com mesas em semicírculo voltadas para a lousa. Considere a orientação dos órgãos de saúde com relação ao distanciamento entre os estudantes e também quanto à higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa é uma atividade de leitura com foco nos avisos. É primordial que, nessa aula, você estabeleça uma relação entre os gêneros que já aprenderam (bilhetes e cartas) para que haja compreensão de suas intenções, bem como de suas organizações e utilidades. Você pode relacionar os bilhetes e os avisos, comparando-os quanto à situação comunicativa, ao conteúdo do texto, à forma como se organizam e quanto ao estilo da escrita de cada gênero. Tenha em mente o que vimos na aula 2:

- **Aviso:** traz uma informação mais geral, breve e objetiva. Geralmente, destina-se a um grupo de pessoas (estudantes, clientes, famílias, usuários...) e é assinado por um órgão responsável, tendo um tom impessoal.
- **Bilhete:** traz informações cotidianas, mais informais e pontuais. É um texto curto, com frases breves e assinatura no final. Sua escrita é bastante pessoal e é finalizado, normalmente, com uma saudação. Dependendo da proximidade entre quem envia e quem recebe o bilhete, as palavras usadas podem ser mais afetivas.

Faça uma leitura colaborativa, chamando atenção para os aspectos que ajudam a dar sentido ao texto.

Na **Atividade 1**, organize o tempo para que os estudantes possam ler, analisar os textos e, em seguida, compartilhar suas ideias.

Na **Atividade 2**, use a lousa para escrever a ideia construída coletivamente. Esse texto será um registro para os estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome o que aprenderam quando compararam os dois textos. Reforce as especificidades dos textos e sua funcionalidade na nossa sociedade.

AULA 8 - E-MAIL

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler antecipadamente a atividade e preparar, na lousa, um quadro com a estrutura do e-mail.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com mesas em semicírculo voltadas para a lousa. Considere a orientação dos órgãos de saúde com relação ao distanciamento entre os estudantes e também quanto à higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os e-mails são textos muito corriqueiros e atuais. Por isso, é importante trazer essa informação para a reflexão dos estudantes, mostrando que servem para diferentes finalidades, como mensagens formais, informais, rápidas e extensas. Além disso, é essencial ressaltar que para enviar e-mails é necessário que todos tenham endereços eletrônicos (nome@provedor.com.br), que se conectem a um serviço de e-mail, sabendo que existem diversos deles. Você poderá fazer um levantamento dos mais conhecidos pelo grupo. Você poderá, inclusive, perguntar quem tem endereço eletrônico e afirmar que ele também é necessário para acessar outros aplicativos e plataformas que existem na internet.

Utilize a lousa para escrever essas informações. Depois, escreva também as especificidades, como: destinatário (para:), remetente (de:), assunto, conteúdo da mensagem e assinatura.

Na **Atividade 1**, conceda um tempo para que preencham o quadro com a forma do e-mail. Peça que criem endereços fictícios e um conteúdo, como se estivessem trocando informações entre eles. Como sugestão, diga que o provedor é o nome da escola (nome@nomedaescola.com.br).

Você poderá interrogar: "Para quem está enviando o e-mail?", "Qual o assunto?", "Qual mensagem deseja transmitir?", "Como assinará?".

Por fim, organize um momento para compartilharem suas produções.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, professor/a, retome com os estudantes os encaminhamentos dos textos abordados até aqui. Finalize resgatando todos eles e fazendo um breve resumo na lousa à medida que forem comentando sobre os seus aprendizados.

AULA 9 – É HORA DA REVISÃO

(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas ou trios. Considere a orientação dos órgãos de saúde com relação ao distanciamento entre os estudantes e também quanto à higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estamos chegando ao final da Sequência Didática e, por isso, essa aula terá o importante papel de retomar conceitos, tirar dúvidas e sistematizar tudo que foi estudado.

Na **Atividade 1**, organize um modelo de Mapa Conceitual na lousa (segundo

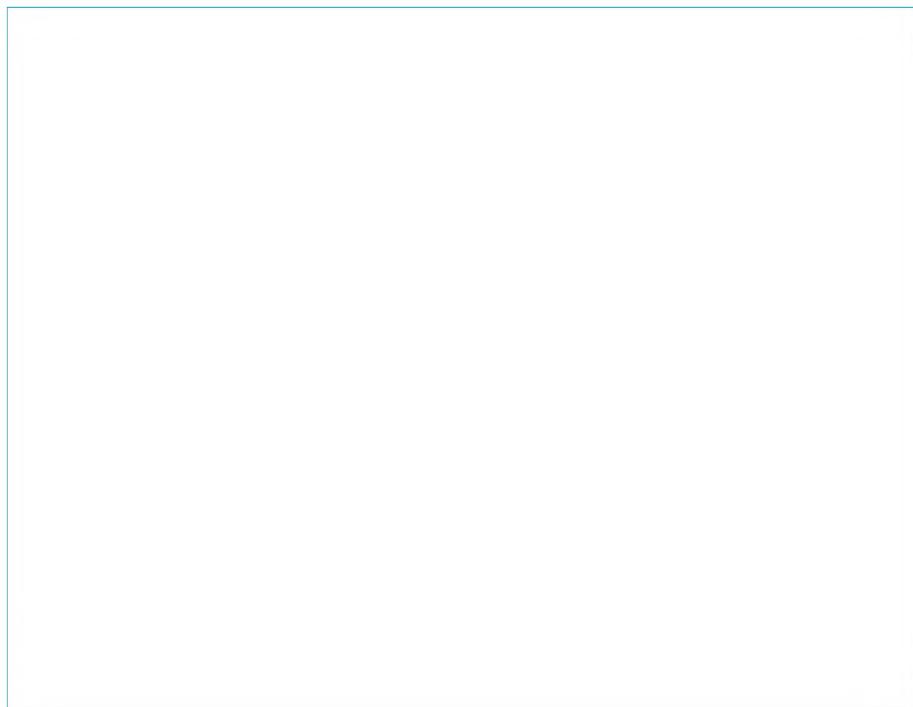
AULA 9 – É HORA DA REVISÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

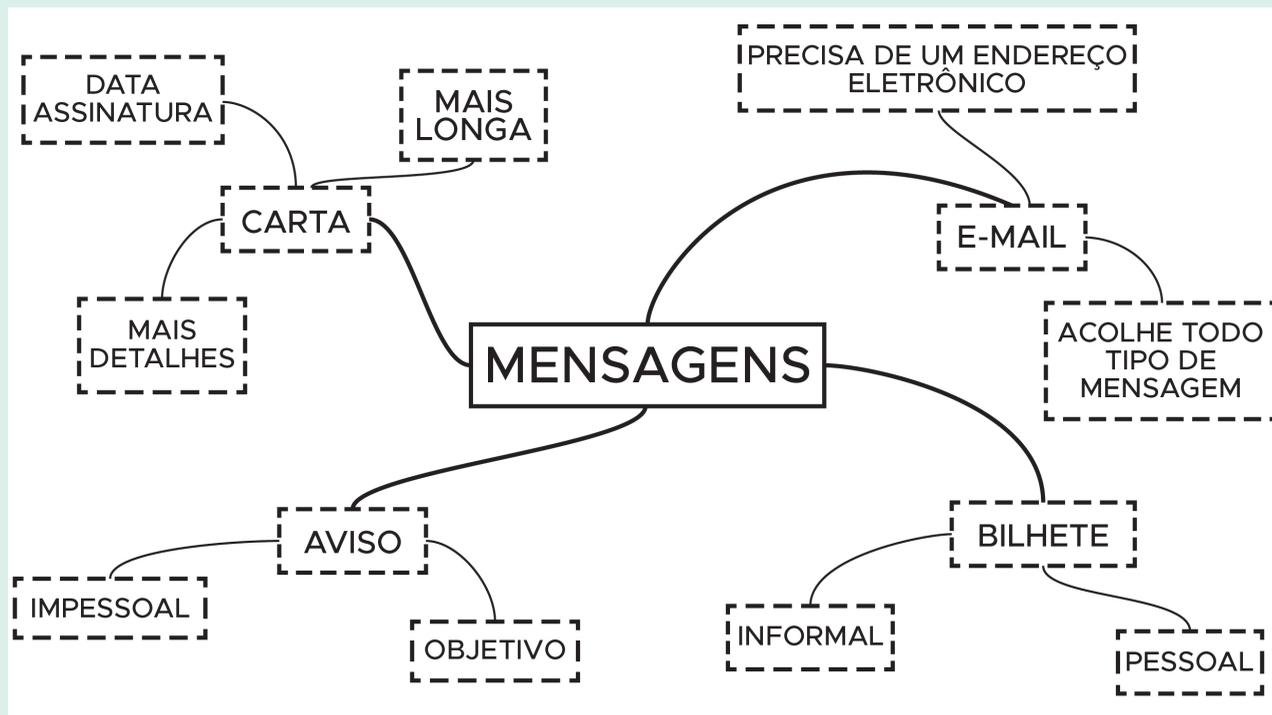
AGORA CHEGOU O MOMENTO DE APRESENTAR À COMUNIDADE ESCOLAR O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE OS TEXTOS QUE ESTUDAMOS NESTA SEQUÊNCIA: BILHETES, CARTAS, AVISOS E E-MAIL. TAMBÉM VAMOS RETOMAR OS ESTUDOS SOBRE ESSES TEXTOS PARA SISTEMATIZAR OS CONCEITOS APRENDIDOS, ORGANIZANDO-OS NUM MAPA CONCEITUAL.

1. COM O/A PROFESSOR/A E SEUS COLEGAS, FAÇA UMA REVISÃO DOS SEUS ESTUDOS ATÉ AQUI E ORGANIZE UM MAPA CONCEITUAL COM AS INFORMAÇÕES ESSENCIAIS SOBRE OS TEXTOS ESTUDADOS.

A PALAVRA CENTRAL DO SEU MAPA SERÁ: MENSAGENS.



modelo abaixo), trazendo brevemente pontos importantes sobre os textos estudados para que prossigam a elaboração nos grupos. Ande pela sala para tirar as dúvidas, problematizar as conclusões dos estudantes. O Mapa Conceitual é uma ferramenta interessante, pois possibilita o resumo de várias informações de uma maneira conectada e imagética, além disso, não é necessário construir longos textos, porque o diferencial do mapa é concentrar conceitos em palavras-chaves ou frases curtas.



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Esse é o momento de sistematizar e consolidar o conhecimento diante dos aprendizados até aqui, para que os estudantes tenham bem nítidos os principais elementos dos diversos tipos de mensagens que aprenderam.

AULA 10 - “VOCÊ SABIA QUE...”

(EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome os Mapas Conceituais elaborados na aula anterior e separe os materiais.

MATERIAIS

Papel cartão A4, canetinhas, giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas ou trios. Os mesmos da aula anterior. Considere a orientação dos órgãos de saúde com relação ao distanciamento entre os estudantes e também quanto à higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta dessa aula é que os estudantes façam um exercício de retomada, sistematização e criação de uma comunicação para a comunidade escolar contendo tudo que aprenderam nesta Sequência Didática. O primeiro passo é conversar com o grupo sobre o texto “Você sabia que.... Leia com eles e direcione a reflexão coletiva, tendo como base o que está escrito no material do estudante. Depois, leiam juntos os textos da imagem. No final, além do que eles trouxeram de interessante, o importante é garantir que entendam que o “Você sabia que...” deve: ter uma pergunta que chame atenção do leitor; e precisa começar sempre com a frase “Você sabia que...”. Existem mais informações interessantes sobre esse tipo de texto nas indicações do *Ler e Escrever*, apontadas no final deste caderno de orientações.

Depois, você deve pedir que olhem novamente o Mapa Conceitual que fizeram, assim, poderão escolher qual tipo de mensagem vão selecionar para criar o “Você sabia que...”.

Após a escolha, na **Atividade 1**, diga a eles que é uma preparação do texto, para o qual vão escolher o tipo de mensagem, bem como suas características, assim como o conteúdo que vão escolher para o “você sabia que...”, fazendo seus rascunhos. Peça para que lhe mostrem no final. Nesse momento, oriente-os a corrigir as possíveis grafias não convencionais que podem aparecer. Depois, peça que façam a versão final e a escrevam no quadro da **Atividade 2**. Apesar de ser uma atividade em duplas ou trios, avise-os que farão uma produção final para colocar na sala ou na escola e, caso queiram, podem fazer juntos, mas precisam escolher 2 ou 3 tipos para cada um poder criar do seu jeito.

Depois de escreverem, peça que compartilhem com o grupo. Entregue o papel-cartão e as canetinhas e peça que criem as versões finais, a serem colocadas na sala ou em alguns pontos da escola.

Chegamos ao fim da Sequência Didática e é essencial reservar um momento para ouvir os estudantes, levando em conta suas reflexões diante de seus aprendizados. Faça questionamentos que relacionem os textos, por exemplo: bilhete e aviso – ambos com mensagens curtas e diretas, cada um com um destinatário diferente; o primeiro, mais particular, o segundo, mais geral. Cartas e e-mail são textos com mais possibilidades, permitem mais elaboração e desenvolvimento. O primeiro tem um caráter de escrita manual, o segundo, digital; entre outras especificidades que podem surgir e complementar a finalização do estudo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalizamos esta sequência consolidando os conhecimentos dos estudantes. Então evidencie os aprendizados até agora, sistematizando os conceitos desenvolvidos e observando se há dúvidas a serem sanadas ou questões a serem resolvidas.

AULA 10 - VOCÊ SABIA QUE...

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO SISTEMATIZAR TUDO QUE APRENDERAM SOBRE MENSAGENS. ALÉM DISSO, VÃO CONHECER, OU RELEMBRAR A QUEM JÁ OUVIU FALAR, DE UM TIPO DE TEXTO MUITO INTERESSANTE PARA DIVULGAR O QUE APRENDERAM E INFORMAR OUTRAS PESSOAS.

ESTAMOS FALANDO DO “VOCÊ SABIA QUE.... JÁ OUVIRAM FALAR SOBRE ESSE TIPO DE TEXTO? REFLITA COM A SUA TURMA, QUESTIONEM-SE: QUE TIPO DE TEXTO DEVE SER ESSE? POR QUE SERÁ QUE TEM ESSE NOME?”

1. VAMOS LER JUNTOS, NO ESQUEMA ABAIXO, OS TEXTOS NO ESTILO “VOCÊ SABIA QUE...”:



AGORA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERAM TEXTOS DO TIPO “VOCÊ SABIA QUE...”, CRIEM UM PARA MOSTRAR O QUE APRENDERAM SOBRE OS VÁRIOS TIPOS DE MENSAGENS QUE EXISTEM. RETOMEM OS MAPAS CONCEITUAIS QUE FIZERAM NA AULA ANTERIOR.

Sugestões de Sequências Didáticas do Ler e Escrever - 2º ano

Volume 1	Unidade 1	Projeto Cantiga	Págs. 144 a 151
Volume 1	Unidade 2	Projeto Receita	Págs. 181 a 187
Volume 2	Unidade 3	Atividade 3D	Pág. 163
		Atividade 4F	Pág. 168
		Atividade J	Pág. 170
		Atividade 5A	Pág. 174

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Com esta Sequência Didática, os estudantes poderão conhecer um pouco mais sobre **parlendas, trava-línguas e bilhetes** enquanto textos do campo da vida cotidiana. Assim, aprenderão sobre suas características e suas funções socioculturais, além de resgatar essa diversão com as palavras e expandir seus repertórios, criando, ainda, novos jogos com as palavras, as rimas e os ritmos que são tão presentes em nossas brincadeiras tradicionais.

Nas próximas aulas, os estudantes brincarão com parlendas e trava-línguas; analisarão esses textos, compreendendo sua essência cultural, popular e comunicativa e, por fim, poderão compartilhar seus saberes com a comunidade escolar, comunicando o que aprenderam. Além disso, terão muitas oportunidades de escrita e leitura, reflexões e trabalho coletivo, quesitos valiosos para o desenvolvimento.

Desse modo, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1,2,3,4 e 5.
Produção Escrita	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Aulas 1,3,4,5,6,7,8 e 9.
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 1, 3 e 4.
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 2, 4 e 9
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1,3,4,5,6,7,8,9
Produção Escrita	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 5,6,7,8 e 9

Substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/familiares	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.	Aulas 2,5,6,7,8 e 9
Compreensão em leitura Produção Escrita	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 10
Ortografia	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Aula 2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – PARLENDAS, TRAVA-LÍNGUAS E OUTROS TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR

AULA 1 – CONHECENDO OS TEXTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ E SEUS COLEGAS JÁ DEVEM CONHECER MUITAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS, NÃO É MESMO? PARLENDAS, TRAVA-LÍNGUAS E CANTIGAS SÃO ALGUNS EXEMPLOS DE TEXTOS QUE IREMOS EXPLORAR NESTA AULA. VOCÊS LERÃO ALGUNS DELES E CONVERSARÃO SOBRE SUAS IMPRESSÕES. DEPOIS, PREPAREM-SE PARA ESCREVER!

1. RODA DE CONVERSA: QUAIS PARLENDAS, TRAVA-LÍNGUAS E CANTIGAS CONHECEMOS?

"HOJE É DOMINGO, PEDE CACHIMBO.
O CACHIMBO É DE OURO, BATE NO TOURO.
O TOURO É VALENTE, BATE NA GENTE.
A GENTE É FRACO, CAI NO BURACO.
O BURACO É FUNDO, ACABOU-SE O MUNDO."

O SAPO NÃO LAVA O PÉ.
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER.
ELE MORA LÁ NA LAGOA,
E NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER
MAS, QUE CHULÉ!

"O QUE É QUE CACÁ QUER? CACÁ QUER CAQUI. QUAL CAQUI QUE CACÁ QUER? CACÁ QUER QUALQUER CAQUI."

Fonte: ABREU, Ana Let. et al. Alfabetização: livro do professor. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000, p. 60.



Créditos: Freepik, brgfx

AULA 1 – CONHECENDO OS TEXTOS

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade e conhecimento geral da sequência para levantar um repertório dos gêneros estudados a fim de enriquecer o estudo. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades, que virão nas próximas 10 aulas, para apresentar o contexto completo desta sequência.

MATERIAIS

Giz, lousa, cartolina e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize as carteiras, em um semicírculo, voltadas para a lousa. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

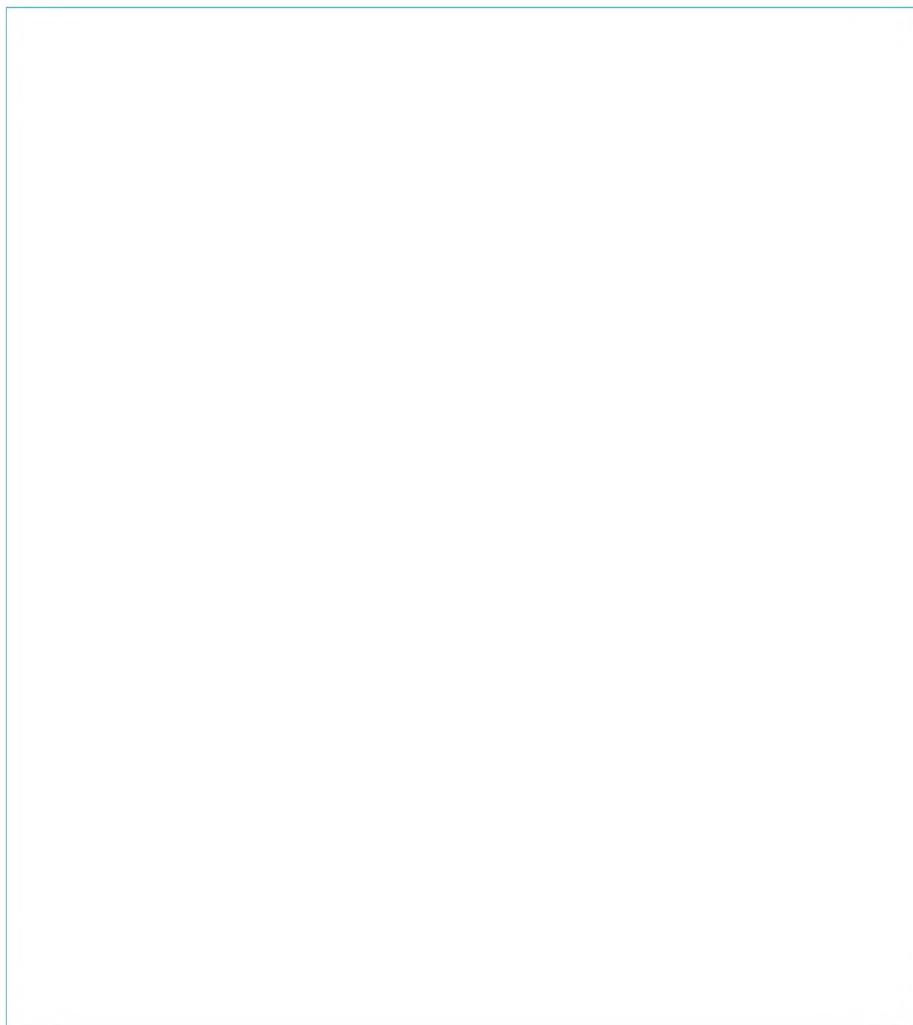
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos uma nova Sequência Didática que terá como objetivo desenvolver as habilidades de leitura, escrita e reflexão sobre o sistema alfabético dentro dos seguintes gêneros textuais: parlendas, trava-línguas e cantigas (que chamamos de textos para ler, escrever e brincar), os quais se

encontram como prática comunicativa da vida cotidiana das crianças. A **Atividade 1** pretende trazer à tona o conhecimento prévio dos estudantes sobre os gêneros estudados, suas experiências pessoais de brincadeira com parlendas, trava-línguas e cantigas e garantir que todos se preparem para o início do estudo.

Para isso, peça que leiam, colaborativamente, os três textos apresentados, desafiando-os a lhe ajudar na leitura. Depois inicie a conversa, questionando se conhecem esses gêneros, onde ouviram, com quem aprenderam, quais são as mais conhecidas do grupo etc. Você poderá escrever na lousa uma lista com as ideias que os estudantes levantarem. Tente questioná-los em relação às suas observações diante dos textos que leram e, com o levantamento das parlendas, dos trava-línguas e das cantigas que trouxeram, vá selecionando o que é parlenda, o que é trava-língua e o que é cantiga. Eles podem perceber, por exemplo, que a parlenda nem sempre é cantada, ao contrário da cantiga, que tem essa característica, ou que todos apresentam versos rimados e ritmados. Assim, você poderá escrever na cartolina essas definições para expor na sala e ajudar no desenvolvimento desta sequência. Você também pode pedir que, depois dessa definição co-

É HORA DE ESCREVER! DEPOIS DE CONVERSAREM SOBRE ESSES DIFERENTES TEXTOS, ESCOLHAM COLETIVAMENTE UM PARA REGISTRAR. O/A PROFESSOR/A, IRÁ DITÁ-LO, ENTÃO MUITA ATENÇÃO!



letiva, os estudantes copiem em seus cadernos a explicação do que é uma parlenda, um trava-língua e uma cantiga.

Na **Atividade 2**, faça uma votação de qual desses textos é o preferido do grupo e prepare um ditado para que eles escrevam no *Material do Estudante* como prática de escrita e reflexão do sistema alfabético.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Relembre com os estudantes os aprendizados da aula, repetindo as observações levantadas na comparação de ambos os gêneros trabalhados na aula, bem como reto-

AULA 2 – COMPLETE A PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO OUVIR UMA PARLENDAS COM MUITA ATENÇÃO E COMPLETAR AS PALAVRAS QUE FALTAM. DEPOIS PODERÃO ESCREVER UMA FORMA DE BRINCAR COM ESSE GÊNERO TEXTUAL.

1. SEU/SUA PROFESSOR/A LERÁ UMA PARLENDAS, VOCÊ E SEUS COLEGAS TERÃO QUE COMPLETÁ-LA. DEPOIS, DISCUTA COM O GRUPO COMO ESCREVERAM CADA PALAVRA.

2. REGISTRE ABAIXO AS OBSERVAÇÕES QUE VOCÊS FIZERAM SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS:

mando os desafios da leitura e da escrita que tiveram em sala.

AULA 2 – COMPLETE A PARLENDAS

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlandas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação es-

crita.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

Organize as carteiras, em um semicírculo, voltadas para a lousa. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes terão que ouvir a sua leitura, identificando a partir dela as palavras faltantes (**Atividade 1**). Por isso, leia diversas vezes, colocando ênfase nas palavras que faltam. Depois de ler algumas vezes, sinalize que se atentem à última leitura para anotar o que falta. Depois poderá propor que tentem ler também. Como as parlandas são textos conhecidos, pode ser que façam uma leitura de memória do texto e, assim, vá explorando novas formas de leitura para desafiá-los: o estudante 1 lê

o primeiro verso, e o estudante 2 completa a última palavra; o estudante 3 lê o segundo verso, e o estudante 4 completa; e assim por diante.

Depois desse exercício de leitura, peça que os estudantes sentem-se em duplas (você poderá mapear anteriormente as duplas que serão mais potentes em relação à reflexão sobre o sistema alfabético; dê preferência para crianças que estão alfabéticas e outras que ainda estão nessa construção) e comparem a escrita que fizeram completando a parlenda. Com isso, poderão confrontar hipóteses de escrita, refletir sobre o sistema alfabético de escrita e também sobre algumas regras ortográficas, como o uso do rr (arroz), ou sobre a composição silábica que apresenta encontros consonantais (inglês, prato) e até mesmo o uso do plural em palavras terminadas em i (pastéis). Em seguida, peça que compartilhem suas reflexões, registrando-as no *Material do Estudante*. Vocês poderão coletar essas reflexões e problematizá-las de acordo com o que aparecer, registrando na lousa as conclusões do grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome os registros elaborados para que relembrem o que aprenderam juntos: leitura da parlenda, completar as palavras e refletir sobre a escrita delas.

AULA 3 – EXPLORANDO OS TRAVA-LÍNGUAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ JÁ DEVE CONHECER VÁRIOS TRAVA-LÍNGUAS, NÃO É MESMO? NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO TRÊS TRAVA-LÍNGUAS DIFERENTES E IRÃO OBSERVAR O QUE TEM DE DESAFIADOR EM REPETI-LO.

1. OBSERVE OS TRAVA-LÍNGUAS ABAIXO E DESAFIE UM COLEGA PARA REPETIR COM VOCÊ:

TRÊS PRATOS DE TRIGO
PARA TRÊS TIGRES TRISTES

EM RÁPIDO RAPTO
UM RÁPIDO RATO
RAPTOU TRÊS RATOS
SEM DEIXAR RASTROS

EMBAIXO DA PIA
TEM UM PINTO QUE PIA
QUANTO MAIS A PIA PINGA
MAIS O PINTO PIA



Créditos: Freepik.

QUAL DESSES TRAVA-LÍNGUAS FOI MAIS DIFÍCIL PARA VOCÊ REPETIR? POR QUÊ?

AULA 3 – EXPLORANDO OS TRAVA-LÍNGUAS

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

VAMOS CRIAR UM TRAVA-LÍNGUA?

VOCÊ E SEU COLEGA PODERÃO CRIAR UM TRAVA-LÍNGUA A PARTIR DE UMA PALAVRA CUJA PRONÚNCIA SEJA UM DESAFIO. ENTÃO, COMBINE-A COM ALGUMA OUTRA E FORME UM TRAVA-LÍNGUA!

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva – em duplas. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, além de conhecerem diferentes trava-línguas, os estudantes terão o desafio de fazer a leitura dessas frases.

Na **Atividade 1**, separe-os em duplas para que leiam os trava-línguas da proposta diversas vezes juntos. Dedique um tempo para que explorem oralmente esses textos e brinquem com as palavras, estimulando-os a pensar nas dificuldades que tiveram nesse exercício. Depois de fazerem essa exploração, pergunte ao grupo se alguém gostaria de falar um dos trava-línguas tentando não errar. Essa pode ser uma brincadeira coletiva, rápida, que pode trazer possibilidades de reflexões dos estudantes diante da dificuldade de repeti-los. A partir disso, vá perguntando aos estudantes quais desafios encontraram. Alguns podem ser: a combinação entre os sons de sílabas com r e p, pode confundir e acabar tirando um p, falando a palavra errada (rpto - rato, por exemplo); ou o r dos "tigres tristes", ora está na primeira sílaba (tristes), ora na segunda (tigres), entre outras possibilida-

AULA 4 – QUAIS CANTIGAS CONHECEMOS?

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é apresentar aos estudantes um dos gêneros que elencamos para esta sequência. As cantigas são textos comuns no repertório das crianças e, agora, o desafio é trazê-las para o registro escrito como forma de refletir sobre o sistema alfabético. Assim, a **Atividade 1** dessa aula é fazer uma conversa sobre as cantigas e registrar em uma lista algumas delas. Ao longo da conversa, vá escrevendo também na lousa, com a mesma organização que apresenta o *Material do estudante*. Depois, se elaborarem a lista de cantigas, os estudantes terão que escolher uma para ditar para você, que escreverá em uma cartolina e deixará registrado na sala. O ditado ao/à professor/a é uma estratégia pedagógica importante para que os estudantes observem a forma de escrita do/da professor/a como escriba, compreendendo aspectos importantes como o espaçamento, as reflexões diante da relação entre como se fala e como se escreve e, principalmente, a importância da releitura e da revisão.

Lembre-se de escrever considerando a organização textual, as margens e linhas, pois, visualmente, isso contribui para a reflexão dos estudantes.

No decorrer da escrita, pontue também algumas características textuais das cantigas, como a presença de versos, rimas e repetições.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome o texto produzido coletivamente com os estudantes e relembre as observações que fizeram ao longo da aula sobre a postura de escriba, bem como as reflexões sobre o gênero textual que utilizamos.

AULA 5 – TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a proposta da aula para selecionar os recursos e materiais necessários.

Escolha previamente diferentes livros e materiais de pesquisa, para que os estudantes possam conhecer ou revisar a diversidade desses textos. Se sua escola tiver recursos tecnológicos como computadores, notebooks ou tablets com acesso à internet, disponibilize um deles para as crianças explorarem. Se possível, prepare também aparelho de som ou outros instrumentos nos quais possa colocar músicas que tragam os gêneros – você encontrará facilmente nas plataformas musicais ou no YouTube, por exemplo: Palavra Cantada (<https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs>) ou Hélio Ziskind (<<https://www.youtube.com/watch?v=dKVQn-601Dw>>).

MATERIAIS

Giz, lousa, aparelho de som, recursos tecnológicos como computadores, notebooks ou tablets, livros sobre parlendas, cantigas e outros textos de cultura popular e o *Material do Estudante*.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize espaços de pesquisa em mesas unidas. Espalhe o material que levantou para que os estudantes possam manusear e pesquisar. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é ampliar o repertório dos estudantes em relação aos gêneros estudados, ampliando suas possibilidades de leitura, escrita e reflexão sobre o sistema alfabético de escrita.

A partir dessa pesquisa, os estudantes terão contato com diferentes textos para brincar, como **cantigas, quadrinhas, adivinhas, provérbios**, entre outros. Faça um levantamento prévio desse repertório e traga, no material, essa nomenclatura. Ande pelos pequenos grupos para apoiar os estudantes na compreensão e diferenciação desses textos.

Enquanto pesquisam, peça que façam o registro da **Atividade 1**, trazendo suas observações em relação a esses diferentes textos. Você poderá **problematizar** com o grupo aspectos como: **os versos, as rimas, o ritmo, a brincadeira** coletiva, entre outros.

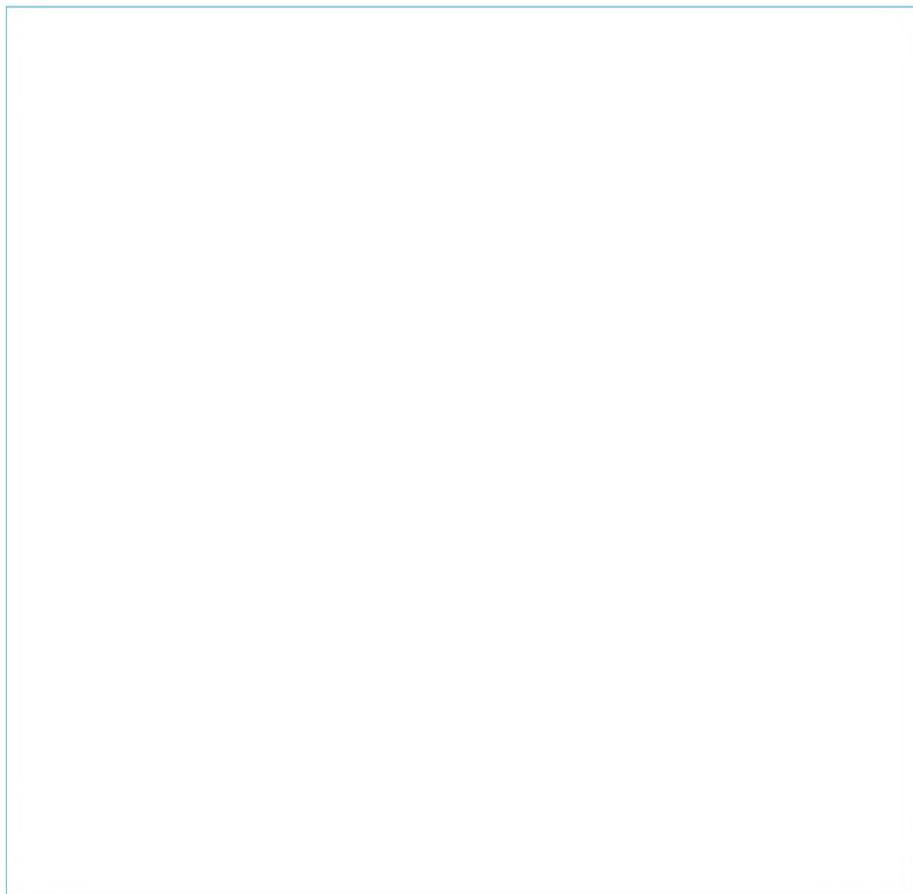
O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar a aula, revise o registro que realizaram, fazendo um levantamento das observações sobre as diferenças e semelhanças entre esses “textos para brincar”.

AULA 7 - CRIANDO TEXTOS RIMADOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PRECISARÃO CRIAR TEXTOS INSPIRADOS NAS PARLENDAS, NOS TRAVA-LÍNGUAS E NAS CANTIGAS, CONSIDERANDO AS RIMAS QUE LEVANTARAM NA AULA ANTERIOR. ESCRREVENDO JUNTOS, TERÃO DIVERSAS OPORTUNIDADES DE REFLETIR SOBRE A FORMA DE ESCREVER.



Esses registros de rimas possíveis poderão ajudar os estudantes na próxima aula, tendo em vista a produção de textos rimados para ler, escrever e brincar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Relembre, ao final da aula, o que estudaram e discutiram, tendo como foco as rimas, as quais interligam os gêneros que estudamos nesta sequência e que possibilitam a brincadeira, a musicalidade e o ritmo em todos esses textos.

AULA 7 – CRIANDO TEXTOS RIMADOS

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parleandas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade e seleção de materiais que possam colaborar com a criação dos estudantes; organização prévia dos agrupamentos, considerando a potencialidade de cada estudante para a produção escrita coletiva.

MATERIAIS

Cartolinas, cartões, folha de papel sulfite, canetinhas e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em quartetos. Organize de modo que no mesmo grupo os estudantes possam confrontar hipóteses escritas e refletir sobre o

sistema de escrita. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois de explorar de diversas maneiras os gêneros selecionados para a sequência, os estudantes agora irão criar coletivamente pequenos “textos para brincar”, tendo em vista seus conhecimentos em relação aos elementos que compõem esses gêneros e todo seu repertório criativo para produzir textos escritos.

Assim, separe os grupos de acordo com o seu planejamento prévio, que precisará considerar as hipóteses de escrita das crianças e sobretudo garantir que, de maneira cooperativa, os estudantes possam confrontar generosamente suas hipóteses e, assim, refletir sobre o sistema alfabético de escrita.

Retome as rimas produzidas com os estudantes. Durante a produção coletiva, passe por cada pequeno grupo, refletindo sobre seus textos e colaborando com o que for necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao finalizar a aula, lembre aos estudantes que o maior aprendizado está na oportunidade de criar textos e aprender a escrevê-los, possibilitando também uma reflexão sobre o sistema de escrita (quantas e quais letras usar) e o

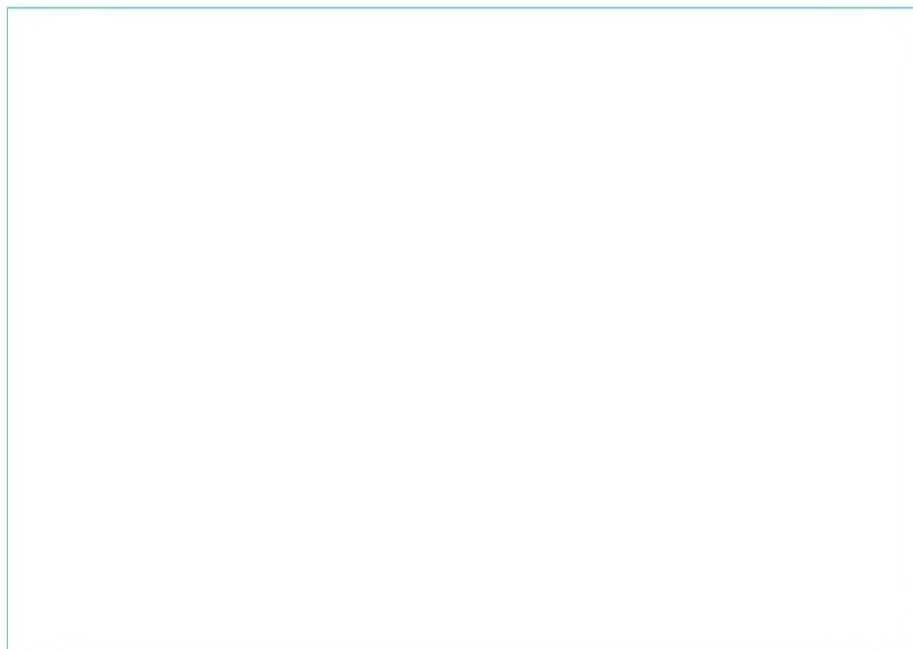
AULA 8 – BANCO DE TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR NOSSO MATERIAL ESCRITO PARA CRIAR UM “BANCO DE TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR”.

VOCÊ E SEUS COLEGAS CRIARAM DIFERENTES TEXTOS PARA LER ESCREVER E BRINCAR. QUE TAL, AGORA, CRIARMOS UM ACERVO COM TODAS AS PRODUÇÕES PARA QUE O GRUPO AS UTILIZE AO LONGO DO ANO, EXPLORANDO BRINCADEIRAS E DESAFIOS DIFERENTES?

PARA ISSO, REVISE OS TEXTOS RIMADOS PRODUZIDOS POR VOCÊS, ELEJA MAIS UMA PARLENDIA, UM TRAVA-LÍNGUA OU UMA CANTIGA E ACRESCENTE AO “BANCO DE TEXTOS PARA LER ESCREVER E BRINCAR”.



compartilhamento de diferentes saberes com os colegas.

AULA 8 – BANCO DE TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize cartões para os estudantes escreverem os textos destinados ao banco de textos, bem como uma caixa em que possam colocá-los.

MATERIAIS

Cartões de papel, canetinhas, giz, lousa, caixa de papelão para abrigar os cartões e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quartetos selecionados na aula anterior.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A essa altura, os estudantes já devem ter enriquecido seu repertório de “textos para ler, escrever e brincar” com parlendas, trava-línguas e cantigas. Portanto, a intenção dessa aula é que cada pequeno grupo selecione, além do texto de sua autoria, um desses textos e brincadeiras para registrar em um cartão, o qual comporá um banco de textos que poderá ser usado ao longo do ano, formando um acervo de ideias textuais que os estudantes poderão ler, escrever e se divertir no momento do intervalo ou em outras situações cotidianas da escola.

Na Atividade 1, os estudantes farão a revisão dos textos rimados que elaboraram coletivamente e, em seguida, escolherão, juntos, mais um para registrar e contribuir com o “Banco de textos para ler, escrever e brincar”.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Reforce que os estudantes estão construindo um vasto repertório de textos para ler escrever e brincar e, com isso, consolidando diferentes habilidades para aprender a ler e escrever.

AULA 9 – VEM BRINCAR COMIGO? CONSTRUINDO O “BANCO DE TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR”

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade, seleção de materiais necessários para a aula.

MATERIAIS

Caixa de papelão decorada para ser o “Banco de textos para ler, escrever e brincar”, cartões de cartolina, canetinhas, lápis de cor e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quartetos selecionados na aula anterior. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estamos chegando ao fim de mais uma Sequência Didática, e a ideia dessa aula é finalizarmos a proposta do “Banco de textos para ler, escrever e brincar”. O objetivo desse banco é montar e disponibilizar para as crianças um acervo de pequenos textos que elas poderão ler, reescrever, ditar e brincar com os colegas. Sendo assim, é importante que, depois de produzidos, os cartões sejam plastificados, a fim de aumentar a durabilidade e também facilitar a higienização. Se possível, converse com os estudantes para que cuidem do material.

Para a escrita dos cartões, peça que os pequenos grupos revisem a escrita, lembrando que a intenção dos textos escritos é comunicar para outra pessoa as parlendas, os trava-línguas e as cantigas que selecionaram e criaram. Por isso, a revisão precisa ser minuciosa. A forma como se escreve terá que ser legível e com todo cuidado estético. Apoie e oriente os estudantes para isso.

Assim que tiver tudo pronto, ofereça aos estudantes a oportunidade de brincarem com seu banco de textos para ler, escrever e brincar, explorando os textos com leitura, reescrita e muita brincadeira.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, questione o que os estudantes acharam dessa experiência de estudo com textos que promovem brincadeiras, retomando ainda os registros que fizeram e lembrando também tudo o que produziram.

AULA 9 – VEM BRINCAR COMIGO? CONSTRUINDO O “BANCO DE TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PRECISARÃO REVER A PRODUÇÃO PARA O BANCO DE TEXTOS COLETIVO QUE CONSTRUIRÃO. PORTANTO, PRECISARÃO FAZER A ÚLTIMA REVISÃO DA ESCRITA DO CARTÃO QUE IRÁ PARA O BANCO. NÃO SE ESQUEÇA DE FINALIZAR COM UMA LINDA ILUSTRAÇÃO.



Créditos: Pixabay.

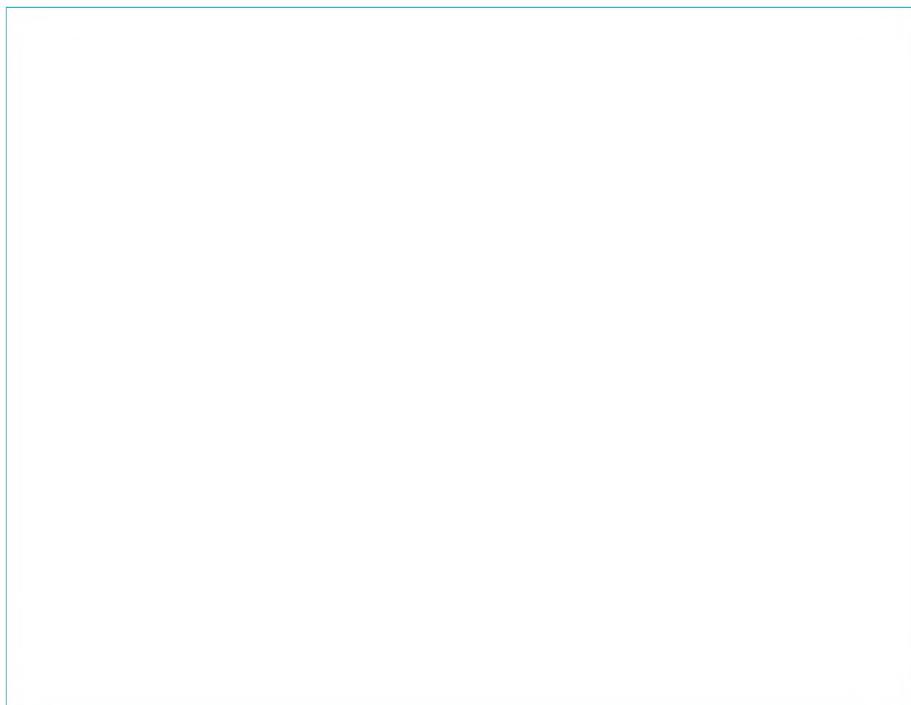
AULA 10 - VEM BRINCAR COMIGO?

O QUE VAMOS APRENDER?

ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DE MAIS UMA SEQUÊNCIA DE ESTUDOS E, POR ISSO, É INTERESSANTE COMPARTILHAR NOSSOS SABERES. ASSIM, VAMOS CONVIDAR A COMUNIDADE ESCOLAR PARA CONHECER O "BANCO DE TEXTOS PARA LER, ESCREVER E BRINCAR"?

QUE TAL FAZERMOS UM CONVITE PARA ALGUMA TURMA DA ESCOLA?

ELABORE COM SEUS COLEGAS UM CONVITE PARA OUTRA TURMA. PARA ISSO, OBSERVE COMO SE ESCREVE UM CONVITE.



AULA 10 – VEM BRINCAR COMIGO?

(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Cartolinas, canetinhas, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as mesas dispostas em semicírculos. É importante considerar o espaçamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para compartilhar os aprendizados desenvolvidos nesta sequência, propusemos que fizessem um convite para outra turma da escola. O intuito é que explorem juntos o banco de textos que construíram. Além disso, espera-se que dividam os saberes adquiridos nesse percurso e, principalmente, convoquem a comunidade escolar para brincar com os textos, tornando o estudo mais interessante e rico.

Para tanto, após anunciar que precisarão organizar esse momento, selecione um grupo da turma para elaborar o convite. Depois, eles poderão escrevê-lo juntos, considerando as observações dos convites que colocamos como modelo na **Atividade 1**. Você poderá ser o escriba do convite, e os estudantes poderão criá-lo, oralmente, ditando para você.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Chegamos ao fim de mais uma sequência e é importante fazer uma retomada geral dos conhecimentos construídos nesse processo. Relembre os estudantes que, nessa aula, eles tiveram contato com mais parlendas, trava-línguas e convites, e que poderão registrar em seus cadernos a conclusão escrita na lousa.

Sugestões de Sequências Didáticas do Ler e Escrever - 2º ano

Volume 1	Unidade 1	Atividade 5, págs. 92 a 95 Etapa 1, págs. 122 a 126 Etapa 2 – págs. 126 a 129 Etapa 3, págs. 131 a 135 Etapa 4, págs. 136 a 139
	Unidade 2	Atividade 2D - Atividade 3 – págs. 264 a 271 Nossa língua – Parte 1 – Atividade 2, pág. 252
Volume 2	Etapa 4	Atividade 4B

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática tem como objetivo apresentar o jornal como um espaço de investigação sobre os gêneros textuais do campo da vida pública, entre eles, notícias, anúncios publicitários, *slogans* e campanhas. Para tanto, tenha em mãos diferentes exemplares de jornais para a exploração dos estudantes. Por conta da pandemia da COVID-19, é possível que não haja a possibilidade de manuseio dos jornais impressos, o que seria ideal. Nesse caso, é possível recorrer a jornais on-line, com especial atenção ao *Jornal JOCA* que tem conteúdo já direcionado aos estudantes. Se tiver acesso à impressão, pode ser uma alternativa ou, ainda, utilizar retroprojetor para demonstração dos jornais on-line. Além disso, o diálogo com outros gêneros textuais tornará o estudo ainda mais rico e significativo. Que as aulas sejam de muitas descobertas e aprendizados!

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Análise linguística/substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/familiares	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.	Aulas 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8
Compreensão em leitura	(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Aulas 1, 2, 3, 4 e 6
Compreensão em leitura	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo), considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 4, 6 e 7
Produção escrita	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 5 e 8
Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (<i>slogans</i> , anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6 e 7

Compreensão em leitura	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.	Aulas 5, 8, 9 e 10
Produção escrita	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (<i>slogans</i> , anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 5, 8, 9 e 10
Produção escrita	(EF12LP12B) Revisar e editar <i>slogans</i> , anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 5, 8, 9 e 10
Produção escrita	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aula 5

AULA 1 – PARA COMEÇO DE CONVERSA...

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo), considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais da turma.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Seleção de exemplares de jornais com o intuito de selecionar conteúdos indicados para a faixa etária. É importante atentar se o jornal escolhido contém os gêneros que vamos explorar: notícias, anúncios, *slogans* e campanhas. Pense na sua turma de estudantes e avalie se é interessante organizar previamente os trios para a observação do material. Esta aula será feita em trios, por isso, é fundamental olhar para seu grupo de estudantes e fazer uma separação prévia deles, considerando as respectivas habilidades e os respectivos desafios para criar agrupamentos produtivos, que contenham crianças com diferentes hipóteses de escrita, unindo crianças alfabéticas com aquelas que ainda não estão alfabéticas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – RODA DE JORNAL

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONHECERÃO UM POUCO MAIS DO JORNAL ENQUANTO IMPORTANTE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO. VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E DISCUTIRÃO TEXTOS IMPORTANTES QUE OS JORNAIS TRAZEM, COMO NOTÍCIAS, SLOGANS, ANÚNCIOS E CAMPANHAS.

AULA 1- PARA COMEÇO DE CONVERSA...

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONHECERÃO UM POUCO MAIS SOBRE O JORNAL, IMPORTANTE INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO QUE TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA NAS CIDADES E NO MUNDO.

VAMOS COMEÇAR COM UMA CONVERSA ENTRE VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS? VOCÊ JÁ LEU UM JORNAL? O QUE É UM JORNAL? ONDE ENCONTRAMOS ESSE MATERIAL? PARA QUE ELE SERVE?

AGORA, VAMOS CONHECER MAIS DE PERTO ESSE IMPORTANTE MEIO DE COMUNICAÇÃO.

1. DEPOIS DE EXPLORAR O JORNAL COM O GRUPO, REGISTRE SUAS IDEIAS:

QUE PARTE DO JORNAL ESCOLHEU?

O QUE CHAMOU A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ?

MATERIAIS

Giz, lousa, jornais e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização coletiva, em trios, e, depois, carteiras em rodas. É importante considerar o distanciamento social, a higienização das mãos e dos jornais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A ideia da primeira aula é uma introdução que permita saber qual é o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao suporte (jornal impresso) que vamos estudar, com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura relacionadas aos gêneros do campo vida pública: notícia, *slogan*, anúncio e campanha.

“Para começo de conversa...” pergunte aos estudantes: “O que é um jornal?”; “Onde encontramos esse material?”; “Para que ele serve?”. Deixe que eles respondam refletindo coletivamente nesse momento que indicamos ser uma conversa. É provável que apareçam diferentes formas deste gênero textual, contemplando, por exemplo, a forma digital (telejornal, jornais virtuais), além da forma impressa, que será o foco desta aula. Anuncie que hoje a forma impressa será explorada.

Separe, então, os trios e entregue um exemplar de jornal a cada grupo, orientando-os que explorem as páginas. A sugestão de duração da livre exploração é de, aproximadamente, 10 minutos. Peça, em seguida, que cada estudante do trio escolha uma parte que mais chamou a atenção, registrando na **atividade 1**.

Depois, organize uma roda de conversa em que eles compartilharão o que

escolheram, observaram e registraram.

Enquanto os estudantes apresentam, você poderá anotar na lousa os gêneros que forem aparecendo, como notícia, anúncio, *slogan*, campanha, entre outros, além das características, ou seja, o que informam, o que anunciam, o formato, a imagem utilizada e a temática geral. Analise coletivamente os que foram mais recorrentes no interesse dos estudantes e problematize o motivo. Tais informações serão essenciais para nortear seus relançamentos, interligando a Sequência a outras propostas que planejar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da atividade, solicite que narrem o que viveram, procure trazer que começamos conversando sobre jornais, depois exploraram um exemplar impresso e tudo que ele pode trazer dentro dele, diversidade de textos, imagens, publicidades, aprendendo a reconhecer suas partes e identificando alguns dos gêneros que compõem o material.

DO QUE SE TRATA A PARTE QUE VOCÊ ESCOLHEU?

AULA 2 – EXPLORANDO AS NOTÍCIAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO LER UMA NOTÍCIA E REFLETIR SOBRE O ASSUNTO TRATADO E O MOTIVO DE TER VIRADO UMA NOTÍCIA.

9 DE OUTUBRO DE 2020

53% DAS CASAS BRASILEIRAS TÊM AO MENOS UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, APONTA PESQUISA

O LEVANTAMENTO FOI DIVULGADO PELA COMISSÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA, DO SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL (SINDAN).

NO BRASIL, MAIS DA METADE DAS RESIDÊNCIAS TÊM AO MENOS UM BICHO DE ESTIMAÇÃO (CÃO, GATO OU OUTROS), SEGUNDO PESQUISA DIVULGADA EM 17 DE SETEMBRO PELA COMISSÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA, DO SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL (SINDAN). O LEVANTAMENTO MOSTRA QUE 53% DOS LARES TÊM CÃES E/OU GATOS, 1% DAS CASAS TÊM OUTROS BICHOS E 46% NÃO POSSUEM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

PARA A PESQUISA, FORAM REALIZADAS 2.002 ENTREVISTAS COM CIDADÃOS DE MAIS DE 16 ANOS, DE TODAS AS REGIÕES E CLASSES SOCIAIS DO PAÍS. CONFIRA, A SEGUIR, OUTROS RESULTADOS OBTIDOS.

AULA 2 – EXPLORANDO AS NOTÍCIAS

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo), considerando a situação de comunicação, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais da turma.

- ❖ 44% DOS DOMICÍLIOS COM PETS TÊM AO MENOS UM CACHORRO.
- ❖ 21% DAS RESIDÊNCIAS COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO TÊM AO MENOS UM GATO.
- ❖ PARA 95% DOS ENTREVISTADOS PELO ESTUDO, A SAÚDE DO ANIMAL É TÃO IMPORTANTE QUANTO A DA FAMÍLIA.
- ❖ ENTRE OS TUTORES (OU SEJA, AS PESSOAS QUE CUIDAM DE PETS), A MAIORIA É DE FAMÍLIAS COM FILHOS.

ORIGEM DOS PETS NOS LARES BRASILEIROS

DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO, A ADOÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SE MOSTRA COMO UMA TENDÊNCIA

FOI PRESENTEADO

CACHORRO: 43%/GATO: 29%

ENCONTRADO ABANDONADO

CACHORRO: 17%/GATO: 44%

FEIRA DE ADOÇÃO

CACHORRO: 9%/GATO: 9%

ADOÇÃO DE CONHECIDOS

CACHORRO: 5%/GATO: 3%

ONG

CACHORRO: 2%/GATO: 3%

FILHOTE DE UM ANIMAL DA FAMÍLIA

CACHORRO: 2%/GATO: 3%

CRIADOR

CACHORRO: 11%/GATO: 5%

LOJA/PETSHOP

CACHORRO: 10%/GATO: 4%

FONTE: COMISSÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA DO SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL (SINDAN). ESTA MATÉRIA FOI ORIGINALMENTE PUBLICADA NA EDIÇÃO 158 DO JORNAL JOCA.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Disposição das carteiras em roda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, professor/a, inicie com a leitura colaborativa da notícia do *Jornal Joca*. É importante ajudar os estudantes com palavras mais complicadas e também na parte dos números e porcentagens. Na parte da porcentagem, explique que, quanto mais perto do 0%, a proporção é menor; quanto mais perto dos 50%, é metade e, quanto mais perto dos 100%, é próximo da totalidade. Outras pausas importantes podem ser feitas nas abreviações, como as siglas que aparecem no texto e nos estrangeirismos, como a palavra PET (animal de estimação), além das palavras que podem gerar dúvidas, por exemplo: comissão (quando várias pessoas se juntam para acompanhar alguma coisa); residências e lares (sinônimos de casa), cidadãos (pessoas que moram em alguma cidade), classes sociais (ricos, classe média e pobres). Depois da leitura, as crianças responderão ao questionário da atividade. Em seguida, verão uma imagem da mesma notícia, mas na versão impressa do *Jornal Joca*. A ideia é que, por meio das perguntas, as crianças comparem as versões. Quando você for explicar a **atividade 1**,

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade. É importante lembrar que alguns estudantes podem não estar com uma hipótese de escrita alfabética, portanto é importante colocá-los, quando necessário, em posições estratégicas que facilitem o seu apoio.

procure trazer a orientação de olhar as diferenças de organização espacial do texto, as cores, as imagens e para o que os dados estatísticos e gráficos serviram. Espera-se que os estudantes percebam que a primeira versão lida é muito “menos chamativa” e até “menos interessante” do que a segunda, que se utiliza de vários recursos gráficos para apresentar as mesmas informações.

Depois que terminarem de responder às perguntas da atividade, você poderá ler uma a uma, ouvir as ideias de resposta e traçar uma resposta comum escrevendo na lousa. Caso o grupo seja mais autônomo, faça a conversa de cada uma das perguntas deixando-os escrever sozinhos e passe pela sala validando as hipóteses e apoiando-os no que for necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Relembre com os estudantes que, nesta aula, foi possível ler uma notícia colaborativamente, compreendê-la e comparar os respectivos formatos para conhecer os meios em que são elas publicadas (digital ou impresso).

APÓS A LEITURA COLETIVA DA NOTÍCIA, REGISTRE ALGUMAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES:



Créditos: Freepik.

SOBRE O QUE DISCUTE A NOTÍCIA?

QUANDO A NOTÍCIA FOI PUBLICADA?

QUEM SÃO OS ENVOLVIDOS NA NOTÍCIA?

VAMOS, AGORA, OBSERVAR COMO A NOTÍCIA SAIU NA VERSÃO IMPRESSA DO JORNAL JOCA.

CONFIRA AS RAÇAS MAIS POPULARES DE CACHORROS E GATOS NO SITE DO JOCA: JORNALJOCA.COM.BR.

53% das casas brasileiras têm ao menos um animal de estimação, aponta pesquisa

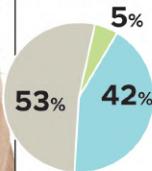
No Brasil, mais da metade das residências têm ao menos um bicho de estimação (cão, gato ou outros), segundo pesquisa divulgada em 17 de setembro pela Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal (Sindan). O levantamento mostra que 53% dos lares têm cães e/ou gatos, 1% das casas têm outros bichos e 46% não possuem animais de estimação.

Para a pesquisa, foram realizadas 2.002 entrevistas com cidadãos de mais de 16 anos, de todas as regiões e classes sociais do país. Confira, a seguir, outros resultados obtidos.

- **44%** dos domicílios com pets têm ao menos um cachorro.
- **21%** das residências com animais de estimação têm ao menos um gato.
- **Para 95%** dos entrevistados pelo estudo, a saúde do animal é tão importante quanto a da família.
- **Entre os tutores** (ou seja, as pessoas que cuidam de pets), a maioria é de famílias com filhos.



RAÇA DOS CACHORROS DOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS



RAÇA DOS GATOS DOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS



ORIGEM DOS PETS NOS LARES BRASILEIROS

DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO, A ADOÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SE MOSTRA COMO UMA TENDÊNCIA

	CACHORROS	GATOS
Foi apresentado	43%	29%
Encontrado abandonado	17%	44%
Feira de adoção	9%	9%
Adoção de conhecidos	5%	3%
ONG	2%	3%
Filhote de um animal da família	2%	3%
Criador	11%	6%
Loja/pet shop	10%	4%
Compra direta	1%	

Resumo de adoção: Cachorros (33%) e Gatos (59%)

Fonte: Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal (Sindan)

CRÉDITOS: JORNAL DO JOCA. NATUREZA FOTO CRIADO POR MASTER1305 - BR.FREEPIK.COM . CÃO FOTO CRIADO POR TIMOLINA - BR.FREEPIK.COM

AULA 3 – CONHECENDO A NOTÍCIA

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo), considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais da turma.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade. Esta aula correrá em duplas ou trios. Por isso, é importante você olhar para o grupo de estudantes e fazer uma separação prévia deles, considerando as respectivas habilidades e os respectivos desafios para criar agrupamentos produtivos, que contenham crianças com diferentes hipóteses de escrita, unindo crianças alfabéticas com aquelas que ainda não estão alfabéticas.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e jornais.

NA PÁGINA ANTERIOR, TEMOS A MESMA NOTÍCIA QUE LEMOS NO COMEÇO DA AULA? APESAR DE SER A MESMA NOTÍCIA, O QUE TEM DE DIFERENTE DAQUELA?

QUE NOTÍCIA VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE? POR QUÊ?



ANOTAÇÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas ou trios. É importante considerar o distanciamento social, a higienização das mãos e dos jornais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vão conhecer algumas partes importantes da notícia para compreender o que essa estrutura os ajuda na compreensão e no entendimento das informações que ela traz. O foco não é a estrutura ou a definição do que cada parte é, mas o que elas trazem e que antecipa e ajuda a aprofundar e tornar interessante

AULA 3 – CONHECENDO A NOTÍCIA

VAMOS OLHAR, AGORA, PARA ALGUMAS PARTES DA NOTÍCIA E ANALISAR O QUE ESSAS PARTES TRAZEM DE INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA ENTENDER O QUE A NOTÍCIA QUER COMUNICAR

CONFIRA AS RAÇAS MAIS POPULARES DE CACHORROS E GATOS NO SITE DO JOCA: JORNALDOJUCA.COM.BR

53% das casas brasileiras têm ao menos um animal de estimação, aponta pesquisa → **TÍTULO**

CORPO DA NOTÍCIA

No Brasil, mais da metade das residências têm ao menos um bicho de estimação (cão, gato ou outros), segundo pesquisa divulgada em 17 de setembro pela Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal (Sindan). O levantamento mostra que 53% dos lares têm cães e/ou gatos, 1% das casas têm outros bichos e 46% não possuem animais de estimação.

Para a pesquisa, foram realizadas 2.002 entrevistas com cidadãos de mais de 16 anos, de todas as regiões e classes sociais do país. Confira, a seguir, outros resultados obtidos.

- **44%** dos domicílios com pets têm ao menos um cachorro.
- **21%** das residências com animais de estimação têm ao menos um gato.
- **Para 95%** dos entrevistados pelo estudo, a saúde do animal é tão importante quanto a da família.
- **Entre os tutores** ou seja, as pessoas que cuidam de pets, a maioria é de famílias com filhos.

RAÇA DOS CACHORROS DOS DOMÍCIOS BRASILEIROS

RAÇA DOS GATOS DOS DOMÍCIOS BRASILEIROS

→ **IMAGENS**

→ **LEGENDAS**

- De raça
- SRD (sem raça definida)
- Não sabe

ORIGEM DOS PETS NOS LARES BRASILEIROS

DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO, A ADOÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SE MOSTRA COMO UMA TENDÊNCIA

	CACHORROS	GATOS
Foi apresentado	43%	29%
Encontrado abandonado	17%	44%
Feira de adoção	9%	9%
Adoção de conhecidos	5%	3%
ONG	2%	3%
Filhote de um animal da família	2%	3%
Criador	11%	6%
Loja/pet shop	10%	4%
Compra direta	1%	

→ **GRÁFICO**

DATA: OUTUBRO DE 2020

CRÉDITOS: JORNAL DO JOCA. NATUREZA FOTO CRIADO POR MASTER1305 - BR.FREEPIK.COM . CÃO FOTO CRIADO POR TIMOLINA - BR.FREEPIK.COM

a leitura de determinada notícia. Nesse sentido, vale retomar com os estudantes a última questão da aula anterior (aula 2), em que eles refletiram sobre as vantagens de uma notícia completa e que não traga apenas textos, mas tenha uma formatação interessante, chamativa e com dados imagéticos e estatísticos para além do texto. Recupere os jornais usados na aula 1 para que os estudantes os utilizem novamente. Antes de entregar o jornal, mostre a imagem da atividade 1 para que identifiquem cada elemento selecionado como relevante. Você pode colocar na lousa uma referência desses pontos fundamentais e analisar com a turma essas partes:

- Título ou manchete: frase de maior destaque, geralmente traz informações de im-

pacto para chamar atenção do leitor.

- Imagens: ilustram a notícia antecipando, muitas vezes, os personagens que farão parte dela.
- Corpo da notícia: parte em que o texto explica o que a notícia comunica, dando detalhes e narrando os fatos.

- Gráficos: ajudam a deixar as informações e os dados mais fáceis de ler. Podem ser consultados para pegar os dados mais importantes que a notícia traz. Existem alguns gráficos, denominados info-gráficos, que contam com imagens e representações que deixam o conteúdo ainda mais sistematizado.
- Legenda: ajuda a compreender o gráfico e as imagens.

Vocês podem levantar mais algumas características na análise que fizerem. Retome observações dos estudantes para problematizar. Utilize as reflexões e as anotações da aula anterior, que comparem as duas formas da notícia, para compreender os elementos levantados nesta aula.

Para a atividade 1, você entregará os jornais que eles já manusearam para que escolham uma notícia e completem a tabela. Sugerimos que você oriente as duplas/trios a fazerem parte a parte. Comece com todos lendo a notícia que escolheram. Chame a atenção do grupo e peça que pensem sobre o título ou manchete e escrevam

o que o título tem de informação importante para entender a notícia. Depois, sigam juntos para o corpo da notícia. A ideia é que os estudantes percebam que essa parte traz a maioria das informações sobre o texto, mas é apoiada pelas imagens e explica o título/manchete. Na parte das imagens, gráficos e legenda, chame atenção para a importância desses complementos para uma melhor compreensão da mensagem que a notícia quer passar, além de ser um chamativo e ficar mais interessante. Direcione o olhar dos estudantes para a data e o tipo de informação. Com relação à data, é importante destacar o tipo de informação, por exemplo, se ela ajuda a saber se já é um fato passado ou, ainda, se buscamos uma informação sobre alguma pesquisa, é bom saber quando ela foi publicada para avaliar se os dados são atuais.

As duplas ou trios poderão elaborar juntos a estrutura, registrando cada um em seu material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome as ideias que construíram a respeito do gênero textual. O que descobriram sobre os termos específicos desse tipo de comunicação e sua função social.

AGORA, ESCOLHA UMA NOTÍCIA QUE CHAMOU SUA ATENÇÃO NOS JORNAIS QUE VOCÊ VIU. LEIA ESSA NOTÍCIA NOVAMENTE E, DEPOIS, ENCONTRE CADA PARTE NA IMAGEM ACIMA. QUANDO ENCONTRAR, OBSERVE AS PARTES E ESCREVA O QUE ELAS JÁ ANTECIPAM SOBRE AS INFORMAÇÕES QUE A NOTÍCIA TRAZ.

AGORA, OBSERVE OS JORNAIS QUE TEVE ACESSO E ESCOLHA UMA NOTÍCIA QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO. LOCALIZE NELA AS PARTES ABAIXO E ESCREVA EM QUE CADA UMA DESSAS PARTES AJUDA PARA QUE VOCÊ A ENTENDA.

O QUE, O TÍTULO OU A MANCHETE, JÁ TRAZ SOBRE O ASSUNTO DA NOTÍCIA?

SÓ O CORPO DA NOTÍCIA JÁ TRAZ TODAS AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ PRECISA SABER? JUSTIFIQUE.

NA NOTÍCIA HÁ:	SIM	NÃO
IMAGENS		
GRÁFICOS		
LEGENDA		

O QUE ESSAS PARTES AJUDAM VOCÊ A ENTENDER A NOTÍCIA?

QUAL É A DATA DA PUBLICAÇÃO? POR QUE É IMPORTANTE SABER QUANDO FOI PUBLICADA?

AULA 4 - A FUNÇÃO DA NOTÍCIA

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo), considerando a situação de comunicação, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais da turma.

AULA 4 – A FUNÇÃO DA NOTÍCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO RETOMAR AS ANOTAÇÕES DA AULA ANTERIOR E FAZER UM RESUMO ESCRITO DA NOTÍCIA QUE ESCOLHERAM.

Créditos: Starline.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade. É importante lembrar que alguns estudantes podem não estar com uma hipótese de escrita alfabética, portanto é importante colocá-los em posições estratégicas, próximas a você, para facilitar o seu apoio, quando necessário.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina e ca-
netinha.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Disposição das carteiras em roda. É importante considerar o distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O foco desta aula é que os estudantes retomem a notícia da aula anterior, elaborada em duplas ou trios, e façam um resumo da notícia. Nesse momento, é importante que você escreva na lousa as principais informações que precisam colocar no resumo:

- o fato noticiado;
- onde ocorreu;
- quando aconteceu;
- quem eram os envolvidos;
- por que ocorreu.

Ande pela sala apoiando-os na escrita. Se precisar, use a lousa como referência para a escrita de algumas palavras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, os estudantes tiveram a oportunidade de ler, compreender e resumir uma notícia, podendo estruturar um texto que represente o resumo. No fim da aula, é importante que tenham um espaço para compartilhá-lo.

AULA 5 – CRIANDO UMA NOTÍCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CRIARÃO UMA NOTÍCIA E COLOCARÃO EM PRÁTICA O QUE APRENDERAM ATÉ AGORA.

PENSEM EM ALGUM FATO QUE ACONTECEU EM SUA ESCOLA OU BAIRRO E CONSTRUA A NOTÍCIA!

The form is a rectangular template for a news article, enclosed in a thin black border. It is divided into several sections:

- Header:** A small rectangular box at the top left.
- Main Text Area:** A large rectangular box below the header, divided into two columns. The left column contains seven horizontal lines for text. The right column contains a large rounded rectangular box, likely for an image or a quote.
- Footer:** A large rounded rectangular box at the bottom of the page.

AULA 5 – CRIANDO UMA NOTÍCIA

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.

(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (*slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade. Esta aula ocorrerá em duplas ou trios. Por isso, é importante você olhar para o grupo de estudantes e fazer uma separação prévia deles, considerando as respectivas habilidades e os respectivos desafios para criar agrupamentos produtivos, que contenham crianças com diferentes hipóteses de escrita, unindo crianças alfabéticas com aquelas que ainda não estão alfabéticas.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas ou trios. É importante considerar o distanciamento social, a higienização das mãos e dos jornais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Agora é hora de escrever... esta aula tem como foco a criação de uma notícia. Como a função de uma notícia é informar sobre algo real que aconteceu, peça que os estudantes escolham alguma coisa importante ocorrida na escola ou no bairro em que moram para noticiar. Como sistematização e retomada do que estudamos, coloque na lousa um rascunho do desenho abaixo para indicar para eles o que cada espaço da imagem deve conter.

O primeiro quadro é destinado à data. Logo abaixo, vem um espaço para o título. As linhas devem ser preenchidas com o corpo da notícia e os espaços com a borda arredondada são as imagens, que serão ilustrações feitas pelos próprios estudantes. Pode ocorrer de algum estudante optar por algum tipo de gráfico/desenho, como visto na aula anterior.

No término das produções, as duplas ou trios poderão apresentar as ideias aos grupos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, finalizaremos o estudo aprofundado da notícia como gênero textual, por isso, a sistematização será a própria produção da notícia.

AULA 6 – CONHECENDO ANÚNCIOS, PUBLICIDADES E SLOGANS

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo), considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Recupere os jornais usados nas aulas anteriores e certifique-se de que há anúncios publicitários e *slogans* no material. Selecione partes interessantes e diferentes para que os estudantes tenham elementos para comparar e relacionar os textos. Esta aula ocorrerá em duplas ou trios. Por isso, é importante você olhar para o grupo de estudantes e fazer uma separação prévia deles, considerando as respectivas habilidades e os respectivos desafios para criar agrupamentos produtivos, que contenham crianças com diferentes hipóteses de escrita, unindo crianças alfabéticas com aquelas que ainda não estão alfabéticas.

MATERIAIS

Giz, lousa, tesoura e cola bastão (de preferência).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas ou trios. É importante considerar o distanciamento social, a higienização das mãos e dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem como objetivo ampliar os conhecimentos dos estudantes para outros gêneros presentes no jornal. Escolhemos, então, os anúncios publicitários e os *slogans*. Para tanto, leia a definição que aparece na introdução e abra uma conversa com o grupo: “Vocês conhecem *slogans* famosos?”. Exemplos: “Vem pra Caixa você também”; “Tomou Doril, a dor sumiu”; “Amo muito tudo isso” (se quiser, pode pesquisar mais: <https://publicinove.com.br/70-slogans-criativos-de-marcas-famosas-para-voce-se-inspirar/>); “Como são os anúncios publicitários atualmente?”. Podem discutir os comerciais de TV, as propagandas que aparecem nos aplicativos e plataformas, bem como esse formato presente no jornal. Traga uma reflexão em relação à escrita, questionando: “Que palavras trazem no texto para ‘tocar’ o leitor?”; “Que expressões são presentes e marcantes?”. Dê voz aos estudantes para que resgatem o repertório deste gênero.

Depois da conversa, entregue os jornais para que iniciem a exploração e busquem pelos textos solicitados na **atividade 1**. Eles poderão compartilhar o jornal e encontrar diferentes textos. Após a escolha pelas duplas/trios de um anúncio e um *slogan*, oriente-os na resposta das questões da **atividade 1** para ajudá-los a entender o principal: ler e compreender a função comunicativa, como aparecem no jornal e como são escritos.

No término da **atividade 1**, peça que compartilhem o que encontraram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar a aula, lembre os conceitos tratados, deixando muito nítido as características que marcam os gêneros estudados: anúncios publicitários são textos que visam ao convencimento, então, é essencial ter em mente o público-alvo (para quem se escreve) para fazer a melhor escolha das formas e linguagens que o texto terá (uso de imagens, vocabulário). Os *slogans* são frases rápidas e marcantes, fáceis de memorizar e que representam ou remetem a uma marca.

AULA 6 – CONHECENDO ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS E SLOGANS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, CONHECEREMOS MAIS ALGUNS GÊNEROS QUE EXISTEM NO JORNAL. VOCÊ SABIA QUE NO JORNAL HÁ TEXTOS FEITOS PARA VENDER DIFERENTES COISAS? ELES TAMBÉM PODEM VENDER IDEIAS E PROMOVER MARCAS. ESTES SÃO OS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS. EXISTEM TAMBÉM OS SLOGANS QUE GERALMENTE SÃO FRASES FÁCEIS E QUE MARCAM UMA IDEIA OU UMA MARCA. NESTA AULA, EXPLORAREMOS UM POUCO DE CADA UM DESSES GÊNEROS.

DEPOIS DE DISCUTIR COM SEUS/SUAS COLEGAS UM POUCO SOBRE OS GÊNEROS DA AULA, ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS E SLOGANS, BUSQUE NO JORNAL TEXTOS COMO ESTES. ANALISE OS TEXTOS RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS A SEGUIR:

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

PARA QUEM SÃO ESCRITOS? POR QUE SÃO ESCRITOS? COMO SÃO ESCRITOS?

SLOGANS

PARA QUEM SÃO ESCRITOS? POR QUE SÃO ESCRITOS? COMO SÃO ESCRITOS?

AULA 7 – ANALISANDO ANÚNCIOS E CAMPANHAS

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo), considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (*slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade. É importante lembrar que alguns estudantes podem não estar com uma hipótese de escrita alfabética, portanto é fundamental, quando necessário, colocá-los em posições estratégicas que facilitem o seu apoio.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

AULA 7 – ANALISANDO ANÚNCIOS E CAMPANHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E FARÃO A INTERPRETAÇÃO PARA TENTAR ENTENDER AS INTENÇÕES DESTE TEXTO. A QUEM ELE SE DESTINA? QUAIS RECURSOS UTILIZAM PARA ISSO? DE QUE FORMA TENTA CONVENCER OS LEITORES?

INFLUENZA

A PREVENÇÃO ESTÁ EM SUAS MÃOS



APÓS A LEITURA DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO, PARA CONSCIENTIZAÇÃO, RESPONDA:

QUAL É A INTENÇÃO DO ANÚNCIO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é oferecer aos estudantes uma possibilidade de ler e compreender um anúncio publicitário que não tem como objetivo a venda de algo físico, mas uma ideia e prática. É importante trazer que existem também, dentro do campo da vida pública, textos que visam a conscientizar, a convocar à participação, a alertar ou esclarecer algo importante para a sociedade. Estas são as campanhas de

A QUEM SE DESTINA?

DE QUE FORMA SUGERE A PREVENÇÃO DA DOENÇA?

QUE EXPRESSÃO DO TEXTO SUGERE A CONSCIENTIZAÇÃO?

de prevenção à influenza. Sendo assim, a frase *está em suas mãos* remete a essa forma de prevenir. Essa é a essência da campanha e você poderá trazer para a reflexão que lavar as mãos é, também, uma maneira de cuidar da saúde e evitar o contágio de outras doenças. Pergunte aos estudantes se já viram campanhas e anúncios parecidos e onde.

Refletir com os estudantes onde esses textos podem ser encontrados é essencial para que eles reconheçam a quem são destinados, podendo também perceber a escolha da melhor linguagem.

Além disso, vocês poderão refletir sobre a imagem usada, quanto ela é útil para a compreensão geral da campanha e a função delas neste gênero textual.

Por fim, respondam coletivamente à **atividade 1**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes sobre as campanhas e a relação que estabelecem com os anúncios, ressaltando o objetivo da conscientização e a relevância social.

conscientização. Você pode explicar que existem muitas delas, principalmente em relação à saúde.

Nesse momento, você poderá levantar o repertório deles em relação a tais campanhas que estão nos meios de comunicação, bem como nos postos de saúde, centros comunitários e outros espaços públicos.

Leia o anúncio da **atividade 1** e abra um espaço de interpretação dos estudantes, questionando-os: "O que você entende da campanha?"; "O que ela deseja conscientizar?"; "De que maneira?"

A campanha apresenta a ideia de que lavar as mãos é uma das formas principais

AULA 8 – CRIANDO ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS E SLOGANS

(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.

(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (*slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP12B) Revisar e editar *slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(F02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione anúncios publicitários e *slogans* nos jornais para utilizar como modelo na aula. Leia previamente as orientações desta aula, que ocorrerá em duplas ou trios. Por isso, é importante você olhar para o grupo de estudantes e fazer uma separação prévia deles, considerando as respectivas habilidades e os respectivos desafios para criar agrupamentos produtivos, que contenham crianças com diferentes hipóteses de escrita, unindo crianças alfabéticas com aquelas que ainda não estão alfabéticas.

MATERIAIS

Giz, lousa, folhas de sulfite, canetinha, anúncios publicitários e *slogans* selecionados previamente.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas ou trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é a produção textual que ganhará forma a partir dos conhecimentos do grupo sobre o gênero anúncio publicitário e, conseqüentemente, *slogans*. A proposta é que revejam as características desenvolvidas na aula 6 auxiliando-os na elaboração do texto na aula 7.

Proponha que pensem em algo de que gostem muito e que seja fora do âmbito comercial, por exemplo, o parque da praça do bairro. Questione os estudantes: "Quais são os pontos mais fortes disso (local de brincadeira, exploração, tem um gira-gira divertido, balanços e pessoas)?" "Quem se interessa por isso (crianças do bairro)?" "Que ideias são passadas com esse anúncio publicitário e *slogan* (que cuidem do parque, que não joguem lixo e que brinquem sem moderação)?" Dê esses e outros exemplos para oferecer repertório de como eles podem fazer isso. Junte as duplas ou trios e dê um tempo para criarem juntos. Ofereça canetinha e folhas de sulfite para esboço das ideias. Passeie pela sala problematizando a estrutura do gênero textual e a elaboração escrita. Antes de finalizarem, organizem o registro no material do estudante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, retome com os estudantes o que foi produzido e como as produções escritas foram revisadas a partir do gênero textual estudado. Reforce que há informações que compõem os textos, bem como a importância de os revisarem.

AULA 9 – CONSTRUINDO UM JORNAL

(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.

(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (*slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP12B) Revisar e editar *slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade, refletir sobre materiais que façam sentido para ajudar os estudantes nessa construção. Esta aula terá atividades coletivas, por isso, é importante você olhar para o grupo de estudantes e fazer uma separação prévia deles, considerando as respectivas habilidades e os respectivos desafios para criar agrupamentos produtivos, que contenham crianças com diferentes hipóteses de escrita, unindo crianças alfabéticas com aquelas que ainda não estão alfabéticas.

MATERIAIS

Cartolinas ou papel kraft pardo (2x2m), canetinha, lápis de cor, revistas, jornais, régua, tesoura, cola, folhas de sulfite.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, garantindo a mobilidade do grupo para que os estudantes conversem e criem juntos. É importante considerar o distanciamento social, a higienização das mãos e dos jornais e objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As próximas aulas finalizam esta Sequência Didática, e a proposta final é a de que, utilizando os conhecimentos desenvolvidos durante o processo, os estudantes criem um jornal da turma. Para tanto, o conteúdo do jornal já está pronto, pois ao longo da Sequência foi possível criar alguns gêneros do jornal e as crianças poderão aproveitar suas produções agora para além do registro da atividade.

Na **aula 9**, deixe que os estudantes discutam e tragam as ideias. Vocês poderão dividir responsabilidades e organizar funções que podem ser: ilustração, escrita, revisão, seleção do material (ler todas as produções e escolher as que irão para o jornal), entre outras tarefas.

Você poderá unir cartolinas ou usar o papel kraft como suporte para o jornal, expondo-o em lugares comuns da escola. Se usar o kraft, poderá utilizar a folha de sulfite branca para contrastar as cores e delimitar os espaços. Dê apoio estético aos estudantes, elencando tudo que é essencial aparecer no jornal, principalmente as notícias (criadas na **aula 5**), anúncios publicitários e *slogans* (criados na **aula 8**). Eles também podem criar campanhas para compor o jornal.

Nesta aula, é importante que toda a seleção de textos e imagens já tenha sido feita, bem como o layout já tenha sido organizado para que tudo seja finalizado na próxima aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A elaboração do jornal será, em si, um grande aprendizado para os estudantes, que terão que colocar em ação seus conhecimentos, revisar as produções construídas ao longo da Sequência, bem como negociar seus desejos com os demais, fazendo combinações e renúncias.

AULA 9 – CONSTRUINDO UM JORNAL

O QUE VAMOS APRENDER?

AGORA QUE VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS JÁ CONHECEM ESSE VEÍCULO IMPORTANTE DE COMUNICAÇÃO QUE É O JORNAL E OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS RELACIONADOS, AS PRÓXIMAS AULAS SERÃO UMA OPORTUNIDADE DE SINTETIZAR SEUS CONHECIMENTOS, COM O DESAFIO DE PRODUZIR UM JORNAL! O QUE QUEREM ANUNCIAR, INFORMAR, COMUNICAR? QUAIS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS TERÃO? VAMOS NESSA?

FAÇA UMA REUNIÃO COM SEU GRUPO E, JUNTOS, ORGANIZEM A IDEIA DA CONSTRUÇÃO DE UM JORNAL DA TURMA:

NOME DO JORNAL
PRINCIPAIS NOTÍCIAS
PRINCIPAIS ANÚNCIOS
CAMPANHA DA EDIÇÃO

AULA 10 – O JORNAL DA TURMA

(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.

(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (*slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP12B) Revisar e editar *slogans*, anúncios publicitários, campanhas de conscientização, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da aula e suporte para registro das observações dos estudantes (pauta de observação, caderno de anotações). Esta aula terá atividades coletivas, por isso, é importante você olhar para o grupo de estudantes e fazer uma separação prévia deles, considerando as respectivas habilidades e os respectivos desafios para criar agrupamentos produtivos, que contemham crianças com diferentes hipóteses de escrita, unindo crianças alfabéticas com aquelas que ainda não estão alfabéticas.

MATERIAIS

Materiais elaborados na aula 9 e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante considerar o distanciamento social, a higienização das mãos e dos jornais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Chegamos ao fim de mais uma Sequência, que foi cheia de desafios e aprendizados para os estudantes. É provável que o grupo esteja entusiasmado com a elaboração do jornal. Aproveite essa energia para observar os estudantes, o que pode ajudar você na avaliação processual.

Observe o material produzido para apoiá-los nas revisões, pois será um jornal para toda a escola ler e aprender um pouco com a formalização do conhecimento deles.

Como as notícias selecionadas para o jornal conversam com outros gêneros textuais, você poderá incentivar para que eles apareçam no jornal ainda que em forma de ilustração, história em quadrinhos ou poema, por exemplo, ampliando ainda mais o repertório de conhecimento dos gêneros textuais dos estudantes. Assim como você poderá propor que escolham outros gêneros já estudados para aparecer aqui, como os trava-línguas, as parlendas, as receitas ou os bilhetes.

Para o material de revisão proposto na **atividade 1**, escreva na lousa as ideias principais já trazidas ao longo da Sequência para ajudá-los a formalizar esse texto para anexar ao jornal.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Esta aula é uma oportunidade enorme de lembrar não somente os gêneros tratados na Sequência, mas todos os outros que eles já tiveram contato e se aprofundaram, enriquecendo todo o processo.

Sugestões Programa Ler e Escrever - 2º ano

Volume 1	Unidade 2	ATIVIDADES DE LEITURA DE DIFERENTES GÊNEROS - ATIVIDADE 1A – RODA DE JORNAL (p. 171 a 174)
----------	-----------	--

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Começamos mais uma Sequência Didática e desta vez estudaremos as lendas brasileiras como um gênero textual do campo literário, que nos trará diversas possibilidades de análise e conhecimento dessas histórias do nosso país. As lendas são histórias contadas de geração para geração, portanto de tradição oral, que têm um valor muito grande na nossa cultura.

Isso posto, o objetivo desta Sequência é proporcionar aos estudantes diferentes leituras, tendo em vista diversos procedimentos e habilidades que eles possam desenvolver a partir da leitura e compreensão do texto e de seus conhecimentos prévios. Em seguida, também poderão produzir textos de reescrita, a fim de compartilharem dentro do grupo suas produções, para que possam, juntos, refletir sobre o sistema de escrita.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5 e 6
Compreensão em leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aulas 2, 3, 4, 5 e 6
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5 e 6
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 3, 4, 5 e 6
Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 5
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 3 e 6
Produção escrita	(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 7, 8, 9 e 10

Produção escrita	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 7, 8, 9 e 10
Produção escrita Letra cursiva	(EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.	Aula 7, 8, 9 e 10
Análise linguística/substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/familiares	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.	Aulas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Análise linguística/semiótica (ortografização)	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Aulas 7, 8, 9 e 10
Produção escrita	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 2

AULA 1 - VOCÊ CONHECE ALGUMA LENDA BRASILEIRA?

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ o estilo do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente toda a sequência para ter uma ideia geral do caminho que percorreremos e faça um levantamento dos livros sobre lendas disponíveis no acervo da escola.

MATERIAIS

Giz, lousa, livros sobre lendas e material do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, mesas organizadas em semicírculo, voltadas para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, considerando a higienização dos livros e respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estamos iniciando mais uma Sequência Didática com a proposta de ampliar o repertório dos estudantes em relação aos gêneros textuais do campo literário e, para isso, elegemos as lendas do nosso país como objeto de estudo.

As lendas brasileiras são histórias populares que compõem nossa cultura e são contadas de geração para gera-

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 - LENDAS BRASILEIRAS

AULA 1 – VOCÊ CONHECE ALGUMA LENDA BRASILEIRA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO REFLETIR SOBRE AS LENDAS BRASILEIRAS QUE CONHECEM E CONVERSAR SOBRE COMO AS CONHECERAM E ONDE ELAS COSTUMAM SER CONTADAS. O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSAS LENDAS?

VOCÊ DEVE CONHECER ALGUMAS LENDAS. FAÇA UMA LISTA DAS QUE VOCÊ CONHECE.

DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ?

ONDE OUVIU ESSA HISTÓRIA PELA PRIMEIRA VEZ?

ção, oralmente; elas podem ter diversas versões e variações, de acordo com a região do país. Além disso, elas representam um importante papel no folclore, pois são a expressão direta de um povo, que conta fatos e cria um imaginário dentro de sua realidade.

Então, vamos embarcar em uma viagem pela nossa cultura, resgatando essa memória coletiva e incentivando a valorização e o cultivo dessa herança cultural.

Na Aula 1, iniciaremos com um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, possibilitando, assim, que compartilhem suas experiências e ideias. Para isso, inicie uma Roda de Conversa com a pergunta: “Quais lendas brasileiras vocês conhe-

cem?”. Provavelmente, os estudantes trarão títulos como: *Saci-pererê*, *Mula sem cabeça*, *Boto-cor-de-rosa*, *Curupira*, entre outras mais famosas. Se tiver conseguido levantar livros no acervo da escola, você poderá mostrá-los e até ler uma dessas histórias para que relembrem.

Enquanto compartilham suas ideias e experiências, você pode anotar na lousa, como referência escrita. A partir desse levantamento inicial, vá guiando a conversa também para a origem dessas histórias: “De onde elas vêm? Quem nos contou/ensinou?”. Tente reforçar o fato de as lendas terem uma tradição oral, mesmo que hoje já estejam escritas em muitos livros.

Para finalizar esta aula, peça que os estudantes registrem no seu Material do Estudante os aspectos discutidos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, peça que alguns estudantes compartilhem o que registraram sobre as lendas brasileiras no Material do Estudante. Esta será uma forma de sintetizar os aprendizados do dia.

AULA 2 – BOITATÁ

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO A LENDA DO BOITATÁ. ELA É DE ORIGEM INDÍGENA E FAZ PARTE DO NOSSO IMAGINÁRIO POPULAR. ANTES DISSO, VAMOS PENSAR: QUE PERSONAGEM É ESSE? QUAL SUA FORMA? O QUE ELE FAZ?

1. ANTES DE LER A LENDA, IMAGINE: COMO É O BOITATÁ? ESCREVA AS CARACTERÍSTICAS E DESENHE O QUE VOCÊ SUPÕE:

2. LEITURA DA LENDA BOITATÁ

BOITATÁ

A LENDA DO BOITATÁ FOI TRAZIDA PELOS PORTUGUESES, NA ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO. ERAM OS PADRES JESUÍTAS QUEM DESCREVIAM O BOITATÁ COMO UMA GIGANTESCA COBRA DE FOGO ONDULADA, COM OLHOS QUE PARECEM DOIS FARÓIS, COURO TRANSPARENTE, QUE CINTILA NAS NOITES EM QUE APARECE DESLIZANDO NAS CAMPINAS E NA BEIRA DOS RIOS.

O BOITATÁ PODE SE TRANSFORMAR EM UMA TORA EM BRASA, PARA ASSIM QUEIMAR E PUNIR QUEM COLOCA FOGO NAS MATAS. QUEM SE DEPARA COM O BOITATÁ GERALMENTE FICA CEGO, PODE MORRER OU ATÉ FICAR LOUCO. ASSIM, QUANDO ALGUÉM SE ENCONTRAR COM O BOITATÁ, DEVE FICAR PARADO, SEM RESPIRAR E DE OLHOS BEM FECHADOS.

ADAPTADO DE: DANTAS, TIAGO. BOITATÁ. BRASIL ESCOLA.

AULA 2 – BOITATÁ

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/o estilo do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, lápis de cor e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, mesas organizadas em semicírculo, voltadas para a lousa.

É importante seguir as orientações vigentes, considerando a higienização dos livros e respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é apresentar uma lenda brasileira para os estudantes, a partir da antecipação das ideias que eles têm sobre o personagem e suas características.

A pronúncia da palavra *boitatá* tem várias entonações possíveis. Há pessoas que leem o nome do personagem com a sílaba tônica no final da palavra e outras entendendo sua origem indígena, que vem da junção de duas palavras: *boi*, que em tupi significa cobra, e *tata*, que significa fogo. Na Língua Portuguesa, Boitatá enquanto um nome não diz nada sobre o personagem. Se perguntássemos que animal ele poderia ser, bois e vacas poderiam surgir como hipótese. É por isso que a proposta da **atividade 1**, desta aula, é que os estudantes antecipem do que trata o texto: como é o boitatá, quais são suas características e se já sabem algo sobre a origem da palavra. Aproveite essa oportunidade para falar sobre nossa língua e suas influências: “Quais palavras em tupi nós conhecemos?”. Você pode aprimorar a proposta com a leitura de um livro chamado *O tupi que você fala*, do autor Claudio Fragata, editora Globo. Caso não tenha o exemplar na sala de leitura, verifique outra obra similar para enriquecer o trabalho. Ressalte a influência indígena em nossa história e cultura e o quanto esses povos originários contribuíram para a criação de muitas lendas.

Depois de levantarem essas hipóteses sobre a atividade 1, siga para a **atividade 2**, na qual irão ler de maneira colaborativa a lenda do Boitatá. Faça paradas na leitura para analisar o jeito que o autor conta a história, quais palavras escolhe para descrever o personagem, de que forma vai mostrando as especificidades que o caracterizam e como isso constrói a narrativa, levando os estudantes a compreenderem como esses textos são escritos e oferecendo-lhes estratégias de leitura.

Após a leitura, confronte as percepções iniciais do grupo com o real conteúdo da lenda fazendo comparações. Você pode, nesse momento, apresentar o significado da palavra e trazer esse resgate.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Explicita para os estudantes seus aprendizados da aula: conheceram uma lenda brasileira; fizeram antecipações sobre ela e puderam ler colaborativamente, exercitando a leitura e compreendendo um pouco mais sobre o gênero estudado.

AULA 3 - A LENDA DO GUARANÁ

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto e o estilo do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, mesas organizadas em semicírculo, voltadas para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, considerando a higienização dos livros e respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é a prática de leitura e compreensão do texto e, para isso, faça a leitura colaborativa, pedindo que a acompanhem em seu material. Após a leitura, faça algumas perguntas visando levantar a compreensão dos estudantes: "Quem são os personagens dessa lenda? Onde ela se passa? Qual o grande conflito da lenda? Como é o desfecho?". Deixe que aconteça uma conversa em relação à estrutura desse texto. Você poderá observar como os estudantes identificam cada um desses pontos importantes no desenvolvimento de uma narrativa.

Após essa conversa inicial, anuncie que começarão a proposta da **atividade 1**: leia as perguntas para as crianças, depois peça que voltem ao texto para encontrar a sua resposta e, então, dê um tempo para que as respondam. Em seguida, discuta com elas as interpretações. Na **questão 1**, espera-se que os estudantes, identifiquem que o casal de índios pediu a Tupã uma criança, pois não conseguiam ter filhos há anos. Na **questão 2**, de maneira direta, poderão encontrar no texto adjetivos que ressaltam o merecimento do casal: *eles eram cheios de bondade*. Na **questão 3**, precisarão reconhecer o grande vilão dessa narrativa, Jurupari, o Deus da escuridão que com inveja do menino resolve matá-lo, transformando-se em uma cobra que vai picá-lo. Essa questão pode levantar algumas emoções; por isso, acolha e respeite, explicando que as lendas têm a característica de abordar assuntos mais misteriosos, assustadores e às vezes trágicos, como a passagem da morte do menino e o desespero da mãe, que retira seus olhos para plantá-los. Na **questão 4**, precisarão reconhecer o desfecho, compreendendo que a mãe enterrou os olhos do menino, que deram origem a uma planta com um fruto parecido com os olhos dos humanos. Você poderá sugerir ao grupo uma pesquisa de imagens do guaraná, caso eles nunca tenham percebido essa semelhança.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula é importante ressaltar que, quanto mais lemos, mais somos capazes de ler e que a leitura é um elemento fundamental para desenvolver as habilidades de escrita. Retome a lenda que foi lida e pergunte aos estudantes qual a diferença entre última e a do Boitatá, apresentando uma estrutura narrativa.

AULA 3 – A LENDA DO GUARANÁ

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONHECERÃO A LENDA DO GUARANÁ. ELA TEM UMA NARRATIVA DIFERENTE, OUTROS PERSONAGENS, UM CONFLITO ASSUSTADOR E UM DESFECHO INÉDITO.

AGORA, LEIA O TEXTO A *LENDADO GUARANÁ*.

A LENDA DO GUARANÁ

UM CASAL DE ÍNDIOS PERTENCENTE À TRIBO MAUÉS VIVIA POR MUITOS ANOS SEM TER FILHOS E DESEJAVA MUITO TER PELO MENOS UMA CRIANÇA. UM DIA, ELES PEDIRAM A TUPÃ UMA CRIANÇA PARA COMPLETAR SUA FELICIDADE. TUPÃ, O REI DOS DEUSES, SABENDO QUE O CASAL ERA CHEIO DE BONDADDE, LHES ATENDEU O DESEJO TRAZENDO A ELES UM LINDO MENINO.

O TEMPO PASSOU RAPIDAMENTE E O MENINO CRESCEU BONITO, GENEROSO E BOM. NO ENTANTO, JURUPARI, O DEUS DA ESCURIDÃO, SENTIA UMA EXTREMA INVEJA DO MENINO, DA PAZ E DA FELICIDADE QUE ELE TRANSMITIA, E DECIDIU ENTÃO CEIFAR AQUELA VIDA EM FLOR. UM DIA, O MENINO FOI COLETAR FRUTOS NA FLORESTA E JURUPARI SE APROVEITOU DA OCASIÃO PARA LANÇAR SUA VINGANÇA. ELE SE TRANSFORMOU EM UMA SERPENTE VENENOSA E MORDEU O MENINO, MATANDO-O INSTANTANEAMENTE.

A TRISTE NOTÍCIA ESPALHOU-SE RAPIDAMENTE. NESSE MOMENTO, TROVÕES ECOARAM NA FLORESTA E FORTES RELÂMPAGOS CAÍRAM PELA ALDEIA. A MÃE, QUE CHORAVA EM DESESPERO, ENTENDEU QUE OS TROVÕES ERAM UMA MENSAGEM DE TUPÃ, DIZENDO QUE ELA DEVERIA PLANTAR OS OLHOS DA CRIANÇA E QUE DELES UMA NOVA PLANTA CRESCERIA DANDO SABOROSOS FRUTOS. OS ÍNDIOS OBEDECERAM AO PEDIDO DA MÃE E PLANTARAM OS OLHOS DO MENINO. NESSE LUGAR, CRESCEU O GUARANÁ, CUJAS SEMENTES SÃO NEGRAS E TÊM UM ÁRILO EM SEU REDOR, IMITANDO OS OLHOS HUMANOS.

ADAPTADO DE: A LENDA DO GUARANÁ, UFMG. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.UFMG.BR/CIENCIAPARATODOS/WP-CONTENT/UPLOADS/2012/06/LEITURAPARATODOS/TEXTOS-LEITURA-ETAPA-3-E-4/E3462-LENDADOGUARANA.PDF](https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/LEITURAPARATODOS/TEXTOS-LEITURA-ETAPA-3-E-4/E3462-LENDADOGUARANA.PDF)>. ACESSO EM: 6 NOV. 2020.

AULA 4 – “JURO QUE VI”

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ o estilo do gênero.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize um espaço onde os estudantes possam assistir a um vídeo conectado à internet. Sugestão de vídeo: Série *Juro que vi*; escolha uma das lendas para mostrar aos estudantes. Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/busca?mult=&cat=&tip=&proj=2536&txt>. Acesso em: 7 nov. 2020. Será necessário buscar os recursos multimídias da escola para que os estudantes possam assistir ao vídeo. Você pode-

DEPOIS DE LER A LENDA DO GUARANÁ, RESPONDA:

1. O QUE O CASAL DE ÍNDIOS PEDIU PARA TUPÃ?

2. POR QUE TUPÃ CONCEDEU O PEDIDO AO CASAL?

3. QUEM É JURUPARI E O QUE ELE FAZ NA LENDA?

4. O QUE TUPÃ PEDIU À MÃE DO MENINO AO ENVIAR OS RELÂMPAGOS E TROVÕES?

rá baixá-lo na internet e reproduzir usando uma TV ou projetor, usar a sala de informática (se for uma realidade da escola), usar notebooks ou tablets em pequenos grupos, dentre outras possibilidades. Caso não consiga meios para a reprodução, a atividade poderá ser realizada em casa mediante solicitação de auxílio dos familiares.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante e equipamento capaz de transmitir um vídeo da internet (notebook, computador, televisão smart, conexão do computador por HDMI, datashow ou outro equipamento).

Ao final da aula, explore o título da série e da aula – *Juro que vi*: “Por que tem esse nome?”. O objetivo dessa pergunta é leva-los/as a pensar na expressão sob o aspecto da tradição oral das lendas, que carregam a ideia de serem textos/histórias que ninguém sabe se é verdade ou mentira, mas que muita gente “jura que viu”.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Convide os estudantes a relatarem o que aprenderam com as atividades trabalhadas nesta aula.

AULA 5 – BUMBA MEU BOI

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

AULA 5 – BUMBA MEU BOI

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS ESTUDARÃO A IMPORTÂNCIA DAS LENDAS NO PATRIMÔNIO CULTURAL NÃO SÓ BRASILEIRO, MAS TAMBÉM MUNDIAL. VOCÊS VÃO LER UMA NOTÍCIA DE JORNAL QUE FALA DE UMA LENDA BRASILEIRA QUE DÁ ORIGEM A UMA FESTA CONSIDERADA PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE.

VAMOS À NOTÍCIA.

JORNAL JOCA – 12 DE DEZEMBRO DE 2019.

A CELEBRAÇÃO DO BUMBA MEU BOI PASSOU A SER CONSIDERADA PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO) NO DIA 11 DE DEZEMBRO. A FESTA JÁ TINHA SIDO RECONHECIDA, EM 2011, COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). UM PATRIMÔNIO CULTURAL É IMPORTANTE PARA ENTENDER A HISTÓRIA DE UMA REGIÃO OU POVO, PODENDO SER DESDE UM LOCAL (NESTE CASO É CONSIDERADO UM PATRIMÔNIO MATERIAL) ATÉ EXPRESSÕES CULTURAIS, COMO DANÇAS, FESTAS E RITUAIS (PATRIMÔNIOS IMATERIAIS). O OBJETIVO É DIVULGAR E PROTEGER ESSAS IMPORTANTES EXPRESSÕES CULTURAIS E LUGARES, PARA QUE ELES ESTEJAM SEMPRE PRESENTES NAS SOCIEDADES.

O QUE É O BUMBA MEU BOI?

A CELEBRAÇÃO ACONTECE NO MARANHÃO, ENTRE JUNHO E JULHO. DIFERENTEMENTE DA FESTA JUNINA DE OUTROS LUGARES DO PAÍS, A MARANHENSE GERALMENTE NÃO TEM ENCENAÇÕES DE CASAMENTOS, E SIM DA LENDA DO BUMBA MEU BOI.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ o estilo do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas /familiares.

TEMPO

Uma aula.

A HISTÓRIA QUE É CONTADA COMEÇA COM UMA MULHER ESCRAVIZADA CHAMADA CATIRINA, QUE ESTÁ GRÁVIDA. ELA SENTE UM DESEJO DE COMER A LÍNGUA DO BOI MAIS PRECIOSO DA FAZENDA EM QUE TRABALHA E, PARA AGRADÁ-LA, SEU COMPANHEIRO MATA O BOI. AO PERCEBER A FALTA DO ANIMAL, O DONO DA FAZENDA FAZ COM QUE TODOS O PROCUREM E, QUANDO O ANIMAL É ENCONTRADO, CRIATURAS FOLCLÓRICAS (COMO A CAIPORA, PERSONAGEM QUE MORA NO MATO) FAZEM COM QUE ELE VOLTE À VIDA E QUE TODOS FIQUEM FELIZES. ALÉM DISSO, A FESTA APRESENTA DANÇAS, DESFILES COLORIDOS, MÚSICAS TRADICIONAIS DA REGIÃO E A CONFECÇÃO DE ARTESANATOS.

FONTE: BUMBA MEU BOI VIRA PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE. JORNAL JOCA, 2019. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/BUMBA-MEU-BOI-VIRA-PATRIMONIO-CULTURAL-DA-HUMANIDADE/>. ACESSO EM: 23 NOV. 2020

DEPOIS DE LER A NOTÍCIA, RESPONDA:

1. À QUAL LENDA A NOTÍCIA SE REFERE?

2. EM QUAL ESTADO DO BRASIL HÁ ESSA CELEBRAÇÃO?

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, considerando a higienização dos livros e respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, trazemos uma notícia que conta um pouco sobre o valor cultural de uma lenda que é reconhecida como patrimônio cultural da humanidade. Faça uma reflexão com os estudantes a respeito desse valor e o quanto cultivar essas histórias e festejos é uma forma de cuidar da história do nosso povo.

Leia de maneira colaborativa a notícia desta aula e questione: "Já conheciam essa lenda? O que acham dela?". Como as lendas têm um teor muito místico (ser verdadeiro ou não), traga esse olhar para os estudantes expressarem suas concepções diante disso. Pode ser que surjam outras histórias, como lendas urbanas, que contemplam também o repertório imaginário das crianças. Depois dessa conversa inicial, leiam as perguntas e respondam coletivamente, localizando no texto as informações. Estas podem ser destacadas com uma caneta marca-texto ou mesmo um lápis de cor. Ao longo do desenvolvimento da atividade, a partir das questões que surgirem com a leitura, peça que os estudantes apontem trechos da reportagem que comprovem suas ideias.

Como esta aula traz a notícia como outro gênero textual, relembre com os estudantes o que já estudaram sobre ele e identifique os pontos estrutu-

rais do texto lido: “Qual a manchete? O que diz a legenda da imagem? Qual o corpo do texto? O que ele deseja comunicar? A quem?”.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com os estudantes os pontos fundamentais tratados na atividade: conheceram uma nova lenda, discutiram sobre o valor cultural delas e fizeram a compreensão do texto.

AULA 6 – CRIATURAS FOLCLÓRICAS

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ o estilo do gênero.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

3. SEGUNDO A LENDA, O QUE ACONTECE COM O BOI?

4. SEGUNDO A NOTÍCIA, QUAL A IMPORTÂNCIA DO TÍTULO DE PATRIMÔNIO CULTURAL?



(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente as atividades, pesquise e escolha livros sobre as lendas e o folclore brasileiro.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante, livros sobre o assunto da aula (criaturas folclóricas)

AULA 6 – CRIATURAS FOLCLÓRICAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS MERGULHARÃO EM UMA PESQUISA PARA ENCONTRAR MAIS PERSONAGENS IMPORTANTES DAS LENDAS BRASILEIRAS. ESSAS CRIATURAS FOLCLÓRICAS TÊM DIFERENTES CARACTERÍSTICAS E VOCÊS PODERÃO CONHECÊ-LAS MELHOR.

PESQUISE, EM LIVROS OU SITES, DIFERENTES CRIATURAS FOLCLÓRICAS QUE APARECEM NAS LENDAS BRASILEIRAS. ESCREVA EM SEGUIDA SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

CRIATURA FOLCLÓRICA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

e equipamentos tecnológicos para pesquisa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em pequenos grupos (quartetos). É importante seguir as orientações vigentes, considerando a higienização dos livros e respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A intenção desta aula é proporcionar aos estudantes mais leituras sobre as lendas, por meio de uma pesquisa sobre as criaturas folclóricas. A notícia trazida na Aula

5 aplica esse termo a um desses personagens, a Caipora. Além dela, existem diversos outros exemplos que os estudantes poderão explorar, como: Mula sem cabeça, Boto, Curupira, Lobisomem, Mapinguari, Iara, Saci-pererê, Cuca, Negrinho do Pastoreio, Vitória-régia entre outros. Você poderá fazer uma seleção de palavras-chave para que pesquisem usando a internet. Sugerimos: *criaturas folclóricas*, *personagens do folclore*, *lendas brasileiras* e *lendas folclóricas*. A pesquisa na internet exige cuidado e supervisão, esteja atento aos desafios que possam surgir; caso tenham dificuldade para acessar a internet, sugerimos trabalhar com os livros indicados. Há alguns títulos de livros que podem fazer parte da busca: *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*, de Silvana Salerno, editora Cia. das Letrinhas; *Mata: contos do folclore brasileiro*, de Heloísa Prieto, editora Cia. das Letrinhas; *Lendas e fábulas do folclore brasileiro*, de Walcyr Carrasco - vol. 2, editora Manole, e *Turma da Mônica: Lendas Brasileiras*, de Maurício de Souza, editora Girassol. Caso não encontre essas obras na sala de leitura, selecione títulos similares para que os estudantes possam realizar a pesquisa.

Sugerimos, também, que dê uma olhada nesta reportagem do Jornal Joca

que traz alguns personagens do folclore brasileiro que não são tão conhecidos: <https://www.jornaljoca.com.br/5-personagens-do-folclore-brasileiro-que-voce-nao-conhece/>.

Explique que os pequenos grupos poderão revezar as fontes de pesquisa, ampliando as possibilidades. Um circuito de pesquisa seria adequado: você prepara estações de pesquisa e, por um determinado tempo, os grupos acessam as informações que precisam passando por esses espaços.

Exponha aos estudantes a estrutura do registro da pesquisa, no preenchimento da tabela da **atividade 1**. Na primeira coluna, devem escrever o nome do personagem que selecionaram e, na segunda coluna, algumas características dele.

Ao final da atividade, reforce que na próxima aula haverá um momento em que suas pesquisas serão compartilhadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, os estudantes puderam ter contato com diferentes leituras de textos sobre lendas, sejam eles impressos ou digitais. Essa possibilidade de explorar diferentes textos e linguagens dará aos estudantes mais elementos para reconhecerem e compreenderem as lendas como um gênero textual do campo literário.

AULA 7 – COMPARTILHANDO AS PESQUISAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS APRESENTARÃO AS PESQUISAS QUE FIZERAM, COMPARTILHANDO, ASSIM, TODOS OS CONHECIMENTOS QUE JÁ CONSTRUÍRAM SOBRE AS LENDAS. REGISTRE SUAS IMPRESSÕES SOBRE AS PESQUISAS APRESENTADAS:

AULA 7 – COMPARTILHANDO AS PESQUISAS

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, Considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesas organizadas em semicírculo, voltadas para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, considerando a higienização dos objetos e respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para começar a aula, retome a pesquisa da Aula 6 e peça que os grupos se reúnam para que, juntos, compartilhem o que pesquisaram. Você pode ir escrevendo na lousa, em forma de lista, os personagens mais comuns que forem aparecendo. Assim, você poderá ir mostrando as diferenças e semelhanças entre os personagens, relacionando suas características e os espaços onde se passa cada lenda.

Depois de apresentarem essas pesquisas e ampliarem seu repertório, peça que façam um registro de suas impressões, considerando as lendas que mais chamaram a atenção e outros elementos que podem ter despertado a curiosidade dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, reforce para o grupo que o processo de pesquisa possibilita aos estudantes diferentes leituras. Retome as estratégias que usaram para levantar as informações necessárias à atividade e como elas podem ser importantes para aprimorar a leitura e a compreensão.

AULA 8 – REESCREVENDO UMA LENDA

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das próximas três aulas.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Inicie a aula com as mesas organizadas em semicírculo, com os estudantes voltados para a lousa. Depois, deverão ser formados trios. É importante seguir as orientações vigentes, considerando a higienização dos livros e respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as recomendações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula fazendo um levantamento das lendas que já foram lidas pelo grupo, desde o início desta sequência e, então, conte a eles que começarão a elaborar de um texto de reescrita.

Diga que precisarão definir juntos qual lenda será reescrita e que, para isso, poderão fazer uma votação para a escolherem a preferida. Você pode apresentar as três mais populares e escrever os títulos na lousa, pedindo que votem levantando as mãos. Conte os votos e escolha a lenda. Depois a releia para os estudantes.

Relembre-os de que vão reescrever em trios, portanto, todos precisam trabalhar e respeitar as opiniões de seus/suas colegas. Indique, então, que preencham a tabela; diga a eles que é muito importante ter esse “esquema” antes de construir um texto, ainda mais quando este é coletivo e deve acolher as diversas ideias e modos de pensar.

Todas as crianças vão preencher a tabela com as mesmas informações em seu próprio material. Esse exercício é interessante, pois os coloca na situação de diálogo, de modo que todos tenham as mesmas informações registradas. Nesse momento, sugerimos que esteja atento/a para observar as hipóteses de escrita e ortografia que possam aparecer enquanto preenchem a tabela. Pensando nas habilidades selecionadas especificamente para esta aula, observe e intervenha em caso de dúvidas relacionadas às palavras conhecidas/familiares e com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial). Você poderá fazer um levantamento dos conhecimentos dos estudantes sobre ortografia, construindo pautas de observação com os erros cometidos e as hipóteses de escrita para relançá-los depois em um estudo mais aprofundado dessas regras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao fechar a aula, é importante retomar com os estudantes que a estrutura pronta apoiará o grupo na reescrita e será um guia para que não esqueçam nada em sua produção textual.

AULA 8 – REESCREVENDO UMA LENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

AGORA QUE VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS JÁ CONHECEM DIFERENTES LENDAS E PERSONAGENS, CHEGOU A HORA DE ESCREVER.

NESTA AULA, VOCÊS ORGANIZARÃO UM PLANEJAMENTO DO TEXTO QUE SERÁ REESCRITO.

DEPOIS DE DEFINIREM JUNTOS A LENDA A SER REESCRITA, VAMOS PREENCHER A TABELA COM AS INFORMAÇÕES QUE NÃO PODEM FALTAR NESTA ATIVIDADE.

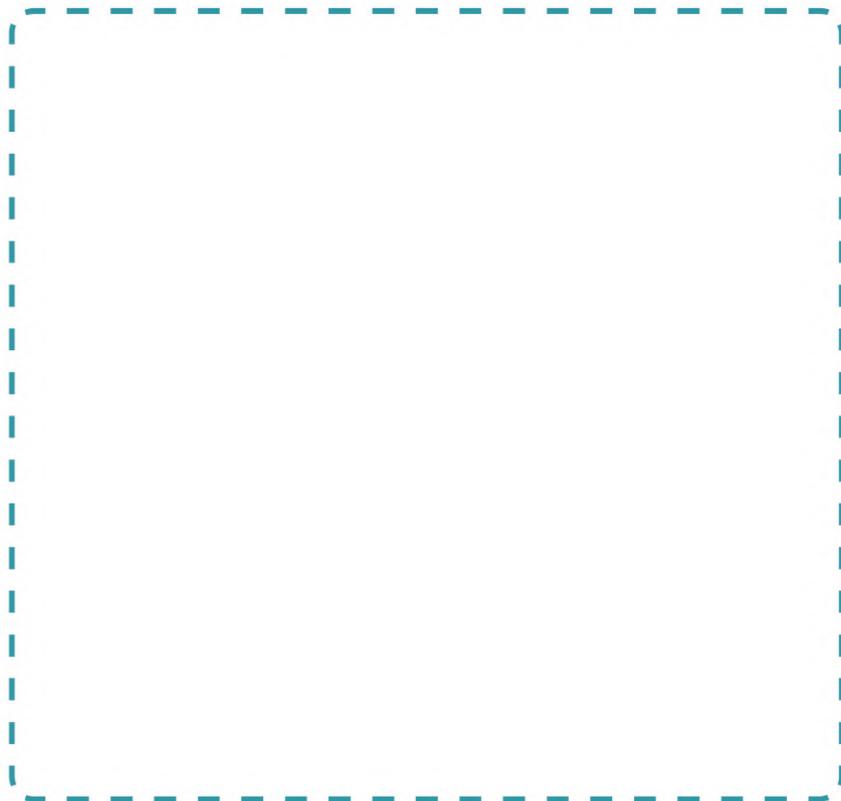
TÍTULO DA LENDA
PERSONAGENS
CARACTERÍSTICAS DE CADA UM DOS PERSONAGENS
LOCAL ONDE SE PASSA A LENDA
PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA

AULA 10 – REVISÃO E EDIÇÃO DA LENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

HOJE É DIA DE REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTO. VAMOS FINALIZAR A HISTÓRIA? VAMOS REVISAR O TEXTO PENSANDO NAS QUESTÕES DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E ORTOGRAFIA.

VAMOS COMEÇAR PELA ORGANIZAÇÃO DO TEXTO. RELEIAM COM SEUS/SUAS COLEGAS E ANOTEM O QUE FALTOU PARA DEIXAR O TEXTO BONITO E INTERESSANTE.



na produção deles. O que vão fazer hoje é dar a “costura” para a produção escrita. As mesmas habilidades da aula anterior, no que se refere à ortografia, estão selecionadas para esta aula; então, observe e intervenha em caso de dúvidas sobre a grafia correta de palavras conhecidas/familiars e com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial). Em relação à estrutura do texto, oriente-os a seguir os pontos levantados na tabela e, se for necessário, sugira que retomem a leitura do título escolhido a fim de apoiar nessa produção escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Proponha aos estudantes uma conversa sobre a experiência de produzir um texto guiado por planejamento de reescrita.

AULA 10 - REVISÃO E EDIÇÃO DA LENDA

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos cuidando da apresentação final do texto.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiars.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

TEMPO

Uma aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A aula de hoje deve trazer aos estudantes a importância da leitura e da revisão do texto para chegar à versão final. Procure, você, realizar esse procedimento para demonstrar o comportamento de um escritor.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 2º ano		
Volume 1	Unidade 2	O Rouxinol e o Imperador (p. 238 a 248)
	Unidade 2	Sequência Didática - Nossa Língua - Parte 1 (p. 249 a 274)

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Iniciamos mais uma Sequência Didática, agora com foco em mais um gênero do campo artístico-literário, cujo objetivo é proporcionar aos estudantes diferentes oportunidades de leitura, ampliando seu repertório e enriquecendo sua habilidade escrita.

As fábulas são pequenas histórias muito antigas e populares que até hoje fazem parte do imaginário dos estudantes. Por serem textos pequenos, a ideia da sequência é dar condições aos estudantes para que sejam capazes de escrever suas próprias fábulas, desenvolvendo cada vez mais a leitura e a escrita.

Assim, é importante que leiam toda a sequência das aulas, tendo condições de antecipar qualquer necessidade e estando preparados e repertoriados para explorar as propostas.

Para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 7 e 8
Compreensão em leitura	(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5 e 6
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1, 2, 4, 5 e 6
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5 e 6
Compreensão em Leitura	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5 e 6
Produção Escrita	(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 7, 8 e 9

Produção Escrita	(EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.	Aula 10
Segmentação de palavras	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aulas 7, 8 e 9
Análise Linguística / semiótica (Ortografização)	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Aulas 7, 8 e 9
Substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/ familiares	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/ familiares	Aulas 7, 8 e 9
Produção Escrita	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, Considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 7, 8 e 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - FÁBULAS

AULA 1 – LEITURA DE FÁBULAS - O LEÃO E O RATINHO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS TERÃO A OPORTUNIDADE DE LER UMA FÁBULA. DEPOIS, CONVERSARÃO SOBRE O TEXTO E FALARÃO SOBRE O QUE COMPREENDERAM. BOA LEITURA!

O LEÃO E O RATINHO

DEPOIS DE UM CANSATIVO DIA DE CAÇA, UM LEÃO DEITOU DEBAIXO DE UMA ÁRVORE PARA DESCANSAR. QUANDO ADORMECEU, UNS RATOS SE ATREVERAM A SAIR DO SEU ESCONDERIJO E COMEÇARAM A BRINCAR AO REDOR DO LEÃO. LOGO, O MAIS TRAVESSO TEVE A IDEIA DE SE ESCONDER DEBAIXO DA JUBA DO LEÃO, COM TANTA MÁ SORTE, QUE O DESPERTOU. MUITO MAL HUMORADO POR VER SEU DESCANSO INTERROMPIDO, O LEÃO AGARROU O RATO ENTRE SUAS GARRAS E DEU UM RUGIDO:



Créditos: freepik.com

— COMO VOCÊ SE ATREVE A PERTURBAR MEU SONO, INSIGNIFICANTE RATO? VOU COMÊ-LO PARA QUE POSSA APRENDER A LIÇÃO!

O RATO, QUE ESTAVA TÃO ASSUSTADO, QUE NEM PODIA SE MOVER, DISSE-LHE TREMENDO:

— POR FAVOR, NÃO ME MATE, LEÃO. EU NÃO QUERIA INCOMODAR VOCÊ. SE ME DEIXAR LIVRE, EU SEREI ETERNAMENTE GRATO CASO ALGUM DIA PRECISE DE MIM.

- HA HA HA! RIU-SE O LEÃO OLHANDO PARA O RATO. UM SER TÃO PEQUENO COMO VOCÊ VAI ME AJUDAR DE QUE FORMA? NÃO ME FAÇA RIR!

MAS O RATO INSISTIU OUTRA VEZ, ATÉ QUE O LEÃO, COMOVIDO PELO SEU TAMANHO E SUA VALENTIA, DEIXOU-LHE IR EMBORA.

AULA 1 – LEITURA DE FÁBULA - O LEÃO E O RATINHO

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa, cartolina e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Iniciamos mais uma Sequência Didática. Dessa vez, explorando as fábulas. Esses antigos textos exigem que o leitor compreenda não só o que está explícito, mas também o que está nas entrelinhas, ampliando as possibilidades de interpretação e percepção da história. Assim, traremos esses textos com o intuito de oferecer ferramentas que aprimoram a competência leitora das crianças.

Para tanto, proponha uma leitura colaborativa, convidando os estudantes à participação: "Alguém gostaria de ler o título?", "Alguém gostaria de ler

a fala do leão?”, “Alguém gostaria de ler o final da história?”. Faça uma primeira leitura com a classe, tendo como objetivo que todos enxerguem a história de modo geral. Em seguida, pergunte aos estudantes do que gostaram na história; do que não gostaram; tente verificar se houve alguma compreensão geral do texto.

Comece o estudo do texto a partir de questões orientadoras. A intenção, nesse momento, é aprofundar a compreensão dos estudantes e, ao mesmo tempo, estudar os recursos discursivos e linguísticos nele apresentados. Leia as questões e abra um espaço de reflexão e expressão das crianças. Peça que retomem o texto para comprovar suas teorias, solicite que releiam passagens que tragam indícios. Oriente os estudantes a utilizarem recursos do próprio texto para comprovar suas ideias, isso possibilitará diferentes ideias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar a aula, retome as estratégias que usaram para compreender o texto, podendo, com isso, compartilhar essas estratégias a fim de repertoriar os estudantes em sua formação de leitor.

ALGUNS DIAS DEPOIS, ENQUANTO O RATO PASSEAVA PELO BOSQUE, OUVIU UNS RUGIDOS TERRÍVEIS QUE FAZIAM AS FOLHAS DAS ÁRVORES TREMEREM.

RAPIDAMENTE CORREU ATÉ O LUGAR DE ONDE VINHA O BARULHO E ENCONTROU ALI O LEÃO, QUE HAVIA FICADO PRESO NUMA FORTE REDE. O RATO, DECIDIDO A PAGAR SUA DÍVIDA, DISSE-LHE:

— NÃO SE PREOCUPE QUE EU SALVAREI VOCÊ.

E O LEÃO, SEM PENSAR, PERGUNTOU:

— MAS COMO, SE VOCÊ É TÃO PEQUENO PARA TANTO ESFORÇO.

O RATO COMEÇOU ENTÃO A ROER A CORDA DA REDE EM QUE O LEÃO ESTAVA PRESO, E O LEÃO SE SALVOU. O RATO LHE DISSE:

— ALGUNS DIAS ATRÁS, VOCÊ SE ENGANOU, PENSANDO QUE EU NADA PODERIA FAZER PARA AGRADECER VOCÊ. AGORA É BOM QUE SAIBA QUE OS PEQUENOS RATOS SOMOS AGRADECIDOS E CUMPRIMOS NOSSAS PROMESSAS.

O LEÃO NÃO TEVE PALAVRAS PARA AGRADECER AO PEQUENO RATO.

ADAPTADO DE: <[HTTPS://BR.GUIAINFANTIL.COM/MATERIAS/CULTURA-E-LAZER/CONTOS-INFANTISFABULAS-PARA-CRIANCAS-O-LEAO-E-O-RATO/](https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/contos-infantisfabulas-para-criancas-o-leao-e-o-rato/)>. ACESSO EM: 11 NOV.2020.

1. AGORA, VAMOS CONVERSAR SOBRE O TEXTO QUE LEMOS JUNTOS.

- ❖ O QUE ACHOU DESSA HISTÓRIA?
- ❖ QUEM CAUSOU A CONFUSÃO PRIMEIRO? TEVE ALGUM CULPADO PELO CONFLITO QUE SE DEU?
- ❖ O QUE ACHOU SOBRE A ATITUDE DO LEÃO EM RELAÇÃO AO RATINHO? E DO RATINHO EM RELAÇÃO AO LEÃO?
- ❖ O QUE ACHOU DO FINAL DA HISTÓRIA? QUAL LIÇÃO OS PERSONAGENS APRENDERAM?

AULA 2 – LEITURA DA FÁBULA A LEBRE E A TARTARUGA

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊS CONHECEM A FÁBULA A LEBRE E A TARTARUGA? ELA É MUITO CONHECIDA. NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO UMA VERSÃO DELA E PODERÃO APRESENTAR O QUE COMPREENDERAM DE SUA LEITURA. VAMOS LÁ?



Créditos: freepik.com

1. VOCÊ E SEU COLEGA IRÃO LER, JUNTOS, A FÁBULA ABAIXO.

A LEBRE E A TARTARUGA

A LEBRE VIVIA A SE GABAR DE QUE ERA O MAIS VELOZ DE TODOS OS ANIMAIS. ATÉ O DIA EM QUE ENCONTROU A TARTARUGA.

EU TENHO CERTEZA DE QUE, SE APOSTARMOS UMA CORRIDA, SEREI A VENCEDORA – DESAFIOU A TARTARUGA.

A LEBRE CAIU NA GARGALHADA.

— UMA CORRIDA? EU E VOCÊ? ESSA É BOA!

— POR ACASO VOCÊ ESTÁ COM MEDO DE PERDER? – PERGUNTOU A TARTARUGA.

— É MAIS FÁCIL UM LEÃO CACAREJAR DO QUE EU PERDER UMA CORRIDA PARA VOCÊ – RESPONDEU A LEBRE.

NO DIA SEGUINTE, A RAPOSA FOI ESCOLHIDA PARA SER A JUÍZA DA PROVA. BASTOU DAR O SINAL DA LARGADA PARA A LEBRE DISPARAR NA FRENTE A TODA VE-

AULA 2 – LEITURA DA FÁBULA A LEBRE E A TARTARUGA

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, considerando o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Apresentaremos, nessa aula, mais uma fábula para que os estudantes tenham a possibilidade de ler e compreender. Feito isso, dê um tempo para que as duplas, juntas, tentem ler a fábula, já que essa é mais conhecida e as imagens podem ajudar no processo. Esteja disponível para andar pela sala, tentando apoiá-los no que for necessário. Quando as duplas finalizarem a leitura, retome a conversa sobre a história, levantando, oralmente, a interpretação mais global que tiveram na leitura autônoma. Para isso, pode fazer perguntas norteadoras: “Quem são os personagens?”, “O que acontece com eles?”, “O que achou

do conflito?”, “Como foi resolvido?”. Essa fábula apresenta uma moral explícita, diferentemente da outra, mas ambas deixam uma mensagem parecida sobre não julgar pela aparência, pelo tamanho e pela velocidade.

Após a leitura em duplas e depois dessa conversa geral sobre o texto, leiam as questões orientadas na atividade, buscando pistas que comprovem suas ideias no texto. Dessa vez, retome expressões e palavras que contribuam para sua interpretação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, pergunte como conseguiram descobrir o significado de diferentes partes do texto: quais estratégias usaram para a compreensão do texto e quanto elas foram importantes para aprimorar as suas habilidades de leitores.

LOCIDADE. A TARTARUGA NÃO SE ABALOU E CONTINUOU NA DISPUTA. A LEBRE ESTAVA TÃO CERTA DA VITÓRIA QUE RESOLVEU TIRAR UMA SONECA.

“SE AQUELA MOLENGA PASSAR NA MINHA FRENTE, É SÓ CORRER UM POUCO QUE EU A ULTRAPASSO”, PENSOU.

A LEBRE DORMIU TANTO QUE NÃO PERCEBEU QUANDO A TARTARUGA, EM SUA MARCHA VAGAROSA E CONSTANTE, PASSOU. QUANDO ACORDOU, CONTINUOU A CORRER COM ARES DE VENCEDORA. MAS, PARA SUA SURPRESA, A TARTARUGA, QUE NÃO DESCANSARA UM SÓ MINUTO, CRUZOU A LINHA DE CHEGADA EM PRIMEIRO LUGAR.

DESSE DIA EM DIANTE, A LEBRE TORNOU-SE O ALVO DAS CHACOTAS DA FLORESTA. QUANDO DIZIA QUE ERA O ANIMAL MAIS VELOZ, TODOS A LEMBRAVAM DE UMA CERTA TARTARUGA...

MORAL: QUEM SEGUE DEVAGAR E COM CONSTÂNCIA SEMPRE CHEGA NA FRENTE.

LA FONTAINE, JEAN DE. FÁBULAS DE ESOPHO. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2000. ADAPTAÇÃO: LÚCIA TULCHINSKI.

VAMOS, AGORA, CONVERSAR SOBRE O TEXTO QUE LERAM.

- ❖ POR QUE A TARTARUGA RESOLVE DESAFIAR A LEBRE?
- ❖ POR QUE A LEBRE RESOLVE TIRAR UMA SONECA NO MEIO DA CORRIDA?
- ❖ QUAL DAS PERSONAGENS VOCÊ CONSIDERA MAIS ESPERTA?
- ❖ QUAL A MORAL DESSA FÁBULA?
- ❖ VOCÊ CONCORDA COM ESSA MORAL DA FÁBULA? TERIA OUTRA IDEIA DE MORAL PARA ESSE FINAL?

AULA 3 - CONHECENDO MAIS FÁBULAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO MAIS ALGUMAS FÁBULAS, EXPERIMENTANDO A LEITURA E A REFLEXÃO DIANTE DESSAS HISTÓRIAS.

O CÃO E A SOMBRA

UM CÃO LEVAVA NA BOCA UM PEDAÇO DE CARNE QUANDO, AO PASSAR POR UM RIACHO, VIU NO FUNDO DA ÁGUA A SOMBRA DA CARNE QUE PARECIA MAIOR. SOLTOU A QUE LEVAVA NOS DENTES PARA TENTAR PEGAR A QUE VIA NA ÁGUA. O RIACHO LEVOU PARA SUA CORRENTEZA A VERDADEIRA CARNE E A SOMBRA, FICANDO O CÃO SEM UMA NEM OUTRA.

FONTE: DOMINIOPUBLICO.GOV.BR.

A RAPOSA E O CORVO

UM CORVO ROUBOU UM QUEIJO E COM ELE FUGIU PARA O ALTO DE UMA ÁRVORE. UMA RAPOSA, AO VÊ-LO, DESEJOU TOMAR POSSE DO QUEIJO PARA COMER. COLOCOU-SE AO PÉ DA ÁRVORE E COMEÇOU A LOUVAR A BELEZA E A GRAÇA DO CORVO, DIZENDO:

— COM CERTEZA ÉS FORMOSO, GENTIL E NENHUM PÁSSARO PODERÁ SER COMPARADO A TI DESDE QUE TU CANTES. O CORVO, QUERENDO MOSTRAR-SE, ABRIU O BICO PARA TENTAR CANTAR, FAZENDO O QUEIJO CAIR. A RAPOSA ABOCANHOU O PETISCO E SAIU CORRENDO, FICANDO O CORVO, ALÉM DE FAMINTO, CIENTE DE SUA IGNORÂNCIA.

FONTE: DOMINIOPUBLICO.GOV.BR.

AULA 3 - CONHECENDO MAIS FÁBULAS

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da aula, seleção de duplas de trabalho pertinentes para realizar uma leitura. Escolha crianças que conseguem ler com autonomia e forme duplas com aqueles que ainda estão desenvolvendo essa habilidade.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com o intuito de ampliar o repertório de leitura dos estudantes, a proposta dessa aula é que eles leiam mais três fábulas para compreender melhor esse tipo de texto. Para tanto, indique as duplas de trabalho selecionadas previamente a partir das habilidades de leitura. Sugira que façam a leitura em duplas e discutam um pouco sobre as histórias e o que elas apresentam. Faça perguntas como: "Qual delas mais gostou e por quê?", "Quais os aspectos comuns e divergentes?". Essas questões podem ajudar a elaborar as discussões. Ande pela sala apoiando na leitura e compreensão do texto.

A leitura poderá ocorrer na primeira metade da aula e na outra metade. Crie um espaço para que os estudantes compartilhem suas observações, você poderá anotar aquilo que for pertinente em relação às perguntas que norteiam a reflexão da atividade. Espera-se que os estudantes tragam pontos explícitos sobre as características do texto, como a presença de personagens animais, conflitos e desfechos (quem vence quem) que culminam em uma lição, além de observarem que são histórias breves. Depois de compartilharem suas observações, vocês poderão escrever coletivamente um texto que sintetize essas características comuns às fábulas no caderno.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, lembre, com os estudantes, as fábulas que conheceram a partir das leituras feitas, resgatando as características comuns a elas.

A RAPOSA E AS UVAS

UMA RAPOSA, APROXIMANDO-SE DE UMA PARREIRA, VIU QUE ELA ESTAVA CARREGADA DE UVAS MADURAS E APETITOSAS. COM ÁGUA NA BOCA, DESEJOU-AS COMER E, PARA TANTO, COMEÇOU A FAZER ESFORÇOS PARA SUBIR ATÉ ELAS. PORÉM, COMO ESTIVESSEM AS UVAS MUITO ALTAS E FOSSE MUITO DIFÍCIL A SUBIDA, A RAPOSA TENTOU, MAS NÃO CONSEGUIU ALCANÇÁ-LAS. DISSE ENTÃO:

— ESTAS UVAS ESTÃO MUITO AZEDAS E PODEM DESBOTAR OS MEUS DENTES; NÃO QUERO COLHÊ-LAS AGORA PORQUE NÃO GOSTO DE UVAS QUE NÃO ESTÃO MADURAS. E DITO ISSO, SE FOI.

FONTE: DOMINIOPUBLICO.GOV.BR.

O QUE ESSAS HISTÓRIAS TÊM EM COMUM?

HÁ UMA CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AOS PERSONAGENS DESSAS HISTÓRIAS?

COMO SÃO OS CONFLITOS QUE MOVIMENTAM AS FÁBULAS? COMO ELES SE RESOLVEM?

AULA 4 – AS FÁBULAS E SEUS PERSONAGENS

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ E SEUS COLEGAS JÁ DEVEM TER PERCEBIDO QUE NAS FÁBULAS SEMPRE HÁ ANIMAIS COMO PERSONAGENS, NÃO É MESMO? NESTA AULA, VOCÊ FARÁ UMA OBSERVAÇÃO SOBRE ELES E LEVANTARÁ SUAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.

RELEMBRE AS FÁBULAS QUE JÁ LEU NESTA SEQUÊNCIA, FAÇA UM LEVANTAMENTO DE QUATRO PERSONAGENS QUE APARECERAM NELAS, DESENHE CADA UM DELES E REGISTRE SUAS CARACTERÍSTICAS:

CARACTERÍSTICAS:	CARACTERÍSTICAS:

AULA 4 - AS FÁBULAS E SEUS PERSONAGENS

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com mesas organizadas em semicírculo e voltadas para a lousa. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é que os estudantes comecem a se apropriar dos elementos que constituem as fábulas, pois eles podem ajudar os estudantes a produzirem a sua própria fábula. Sendo assim, iniciaremos com a observação sobre os personagens. Na **Atividade 1**, terão que retomar os personagens das leituras que fizeram nas aulas anteriores, desenhá-los e elencar algumas de suas características, como: leão - grande, forte, mal-humorado; ratinho - pequeno, corajoso e grato; lebre - convencida e veloz; tartaruga - persistente e devagar. Incentive a busca

de características que vão além daquelas explícitas no texto, é importante que tentem compreender, no contexto da história, o que os caracteriza por meio de suas atitudes.

Na **Atividade 2**, os estudantes precisarão levantar as semelhanças entre os personagens Leão e Lebre. Com características de superioridade, ambos parecem se gabar por suas habilidades e diminuir o outro por isso. O Ratinho e a Tartaruga são mais humildes, mais conscientes de suas capacidades e reconhecem que são diferentes dos outros, mas certos de seus valores. Esse levantamento já dará indícios para a conversa da **Atividade 3**, na qual os estudantes relacionarão essas características. Nesse momento, você poderá conduzir a discussão, trazendo questões como: "Em ambas as histórias há personagens antagonistas. Você conhece alguma outra fábula em que aparece esse antagonismo? Quais?", "Por que será que isso é importante nas fábulas?", "Você e as crianças poderão retomar os títulos das fábulas apresentadas na Aula 1 para analisar essas informações, bem como buscar outros exemplos no repertório deles.

CARACTERÍSTICAS:	CARACTERÍSTICAS:

VOCÊ PERCEBEU ALGUMA SEMELHANÇA ENTRE ELES? QUAIS?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Relembre, com a turma, os principais pontos estudados nessa aula: as características dos personagens das fábulas e como eles são marcantes e semelhantes em várias histórias.

AULA 5 – OS CONFLITOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LEVANTARÃO OS CONFLITOS QUE PERCEBERAM NAS FÁBULAS LIDAS NESTA SEQUÊNCIA.

RETOME, COM SEUS COLEGAS, AS DUAS FÁBULAS DESTA SEQUÊNCIA E LEVANTE OS CONFLITOS DE CADA UMA, OBSERVANDO AS SITUAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS. REGISTRE SUAS CONCLUSÕES:

FÁBULAS	PERSONAGENS	CONFLITOS
O LEÃO E O RATINHO		
A LEBRE E A TARTARUGA		

AULA 5 - OS CONFLITOS

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia de atividade.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em trios. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula tem por objetivo aprofundar o conhecimento dos estudantes em relação aos conflitos das fábulas apresentadas nesta sequência. Sendo assim, leia a introdução dessa aula com os estudantes e sugira que busquem, nos textos anteriores, esses momentos que definimos como conflito.

Você pode fazer uma reflexão em relação ao conflito, trazendo questões já tratadas nas aulas anteriores, nas quais os estudantes perceberam diferentes elementos no textos estudados e que também se relacionavam aos conflitos.

Na primeira fábula, *O Leão e o Ratinho*, o conflito tem

três partes e se inicia com o Leão sendo acordado pelo Ratinho em sua juba. Esse é o primeiro grande acontecimento que encorpa o resto da história. Nas fábulas, esse conflito pode se iniciar bem no início da narrativa, e você pode evidenciar isso para os estudantes. O segundo acontecimento é o fato de o Leão prender o Ratinho com a pata, ameaçando comê-lo. O terceiro e último, dando abertura ao desfecho, é o Ratinho ouvindo os rugidos fortes do Leão e percebendo que precisa de ajuda.

A segunda fábula, cujo conflito tem duas partes, inicia-se com a Tartaruga desafiando a Lebre para uma corrida. Em seguida, o fato de a Lebre tirar uma soneca no meio da corrida.

Deixe um tempo para que os estudantes discutam suas ideias e levantem suas teorias. Eles poderão fazer as anotações em seu material nesse momento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, resgate as reflexões que ajudaram a conceituar o conflito de uma narrativa, demonstrando que os estudantes identificaram o conflito de cada fábula estudada, deixando claro que o repertório adquirido os ajudará na elaboração da própria fábula.

AULA 6 - MORAL DA HISTÓRIA

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ JÁ SABE QUE TODA FÁBULA TERMINA COM UMA LIÇÃO, NÃO É MESMO? A ESSA LIÇÃO CHAMAMOS DE MORAL DA HISTÓRIA. NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ESCREVER, JUNTOS, A MORAL DAS FÁBULAS QUE TRABALHAMOS NESTA SEQUÊNCIA. DEPOIS, REFLETIRÃO SOBRE OUTRAS POSSIBILIDADES PARA O FINAL DAS HISTÓRIAS.

MORAL DAS HISTÓRIAS

O LEÃO E O RATINHO

A LEBRE E A TARTARUGA

NOVAS IDEIAS

AULA 6 – MORAL DA HISTÓRIA

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade, selecionar materiais necessários (fazer pequenos cartões com a lista de moral).

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina cortada em pequenos cartões.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com mesas organizadas em semicírculo e voltadas para a lousa. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO

A moral da história é um importante elemento que compõe as fábulas. Por isso, dedicaremos essa aula a esse tema, considerando a compreensão dos estudantes em relação à moral dos textos lidos nesta sequência, bem como fazendo um levantamento de novas possibilidades de frases que sintetizem essas ideias. Para tanto, organize inicialmente uma roda de conversa para falar sobre moral da história. Ouça o que os estudantes elaboraram sobre o tema e anote na lousa algumas ideias. Por exemplo, uma criança considera que na fábula *A Lebre e a Tartaruga*, além da lição trazida pelo texto, também existem mais possibilidades, como: “Não cante a vitória antes da hora.” e “Não diminua seu adversário.”. Assim como podem aparecer outras em relação ao *Leão e o Ratinho*: “Todo mundo tem o seu valor.”, “Ninguém é grande demais que não possa precisar de outra pessoa.”, entre outras. Anote o que surgir na lousa e, se precisar, ofereça o repertório dos exemplos.

Depois de levantarem algumas ideias sobre as fábulas da sequência, façam o registro delas na **Atividade 1** do material do estudante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome, com os estudantes, o que foi desenvolvido nessa aula, lembrando o que compreenderam sobre a moral das histórias.

AULA 7 - REESCRITA DE UMA FÁBULA

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das próximas aulas.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula será o início de um processo de produção escrita dos estudantes, por isso, é importante fazer uma retomada do que já estudaram até aqui sobre as fábulas. Você poderá fazer esse resgate de forma coletiva, lembrando os elementos que compõem esse gênero textual; e os estudantes devem anotar em seus cadernos esse breve resumo para sistematizar o aprendizado.

Estudamos, nas aulas anteriores, três pontos que traremos como estrutura básica das fábulas: os personagens e suas características, conflito e desenvolvimento e moral da história.

Depois dessa retomada, anuncie aos estudantes que eles iniciarão a produção de uma reescrita. Para isso, eles precisarão escolher uma fábula que conheceram e, então, reescrevê-la a partir da própria perspectiva. Nessa experiência de produção escrita é importante construir uma ideia de que sempre redigimos com um objetivo e, na maioria das vezes, também precisamos alinhar um destinatário, ou seja, alguém a quem direcionar o texto. Nesse sentido, eleja uma forma de publicação das produções feitas e ilustradas por eles: pode ser um "Varal de Fábulas", cujas versões ficarão expostas na sala para as crianças lerem sempre que desejarem; ou um livro artesanal de reescritas; ou, ainda, um painel interativo (com outros textos e informações do estudo) com envelopes contendo as versões das fábulas, entre outras ideias que possam surgir.

Depois dessa decisão, oriente os estudantes a preencherem a tabela da **Atividade 1** com o planejamento do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome o tema da escrita de um texto e demonstre aos estudantes que essa tarefa exige um planejamento, sendo essa uma estratégia para produções textuais.

AULA 7 – REESCRITA DE UMA FÁBULA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS FARÃO A REESCRITA DE UMA FÁBULA QUE SELECIONAREM. PARA ISSO, PRECISARÃO ELABORAR UM PLANEJAMENTO DO TEXTO, PENSANDO NO QUE NÃO PODEM ESQUECER PARA A REESCRITA. ENTÃO, QUE FÁBULA VOCÊ DESEJA REESCREVER?

<p>TÍTULO DA FÁBULA</p>	
<p>PERSONAGENS DA SUA FÁBULA</p>	
<p>CONFLITO E DESENVOLVIMENTO DO CONFLITO</p>	
<p>MORAL DA HISTÓRIA</p>	

AULA 8 – PRODUÇÃO DA REESCRITA

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética usando letras/grafemas que representem fonemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa será uma aula de reescrita. Retome o tema da importância de se apoiar no planejamento feito. Esteja disponível para andar pela sala e apoiar os estudantes no que precisarem. A essa altura, as crianças já devem ter condições de reescrever pequenos textos como as fábulas e, caso haja alguma que ainda não tenha alcançado a escrita alfabética, possibilite que escrevam palavras ou frases para representar as partes da história.

Caminhe pela sala e ofereça apoio aos estudantes que necessitarem, tendo em vista suas necessidades, valorizando suas hipóteses e confrontando o que for necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre a aula ouvindo um pouco os estudantes sobre suas experiências de reescrever uma fábula: “Que desafios tiveram?”, “Como buscaram resolvê-los?”. Assim, vá retomando aspectos importantes no âmbito da produção textual, como o uso dos pontos levantados no planejamento do texto e como eles ajudam na elaboração.

AULA 9 - REVISÃO TEXTUAL

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética usando letras/grafemas que representem fonemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Por fim, estamos chegando ao final de mais uma Sequência Didática, na qual os estudantes terão a oportunidade de ler e escrever em diferentes situações. Nessa aula, eles selecionarão uma das fábulas para fazer uma revisão coletiva, o que oferecerá repertório para que desenvolvam habilidades de revisão. Para tanto, selecione um dos textos a ser revisado e escreva-o na lousa de acordo com o escrito pelo estudante. Em seguida, leia a fábula para o grupo. Pergunte, inicialmente, sobre o olhar deles a respeito do texto, se ele apresentava os aspectos essenciais da história original (personagens, conflitos, desfecho, moral) e se faltou alguma informação. Posteriormente, reflitam sobre: a organização da narrativa; a construção das frases; o uso de pontuação (no 2º ano, as crianças já conseguem usar ponto-final, exclamação e interrogação); a construção das palavras e omissão de letras; bem como sobre a ortografia que estudaram até aqui. Ao longo da conversa, vá apagando, modificando e reformando o texto de forma a consolidar a revisão. Você poderá fazer, também na lousa, uma lista de elementos essenciais a serem observados pelos estudantes a partir dessa revisão. Explique que esses pontos podem ser usados em revisões individuais. Proponha, então, que eles iniciem as revisões relendo as próprias produções, tendo em conta os pontos levantados por você, sinalizando também as mudanças necessárias ao texto. Passeie pela sala orientando e apoiando o grupo nesse processo. A próxima aula será destinada à escrita final, por isso, esse é o momento de refletir sobre a escrita e o formato do texto, percebendo o que precisa ser revisto.

As regras ortográficas estudadas podem ser revisadas nesse momento, de acordo com as demandas que surgirem. Estejam atentos à necessidade de apoio nessa revisão. Ao final, sugira que façam uma ilustração para suas produções escritas.

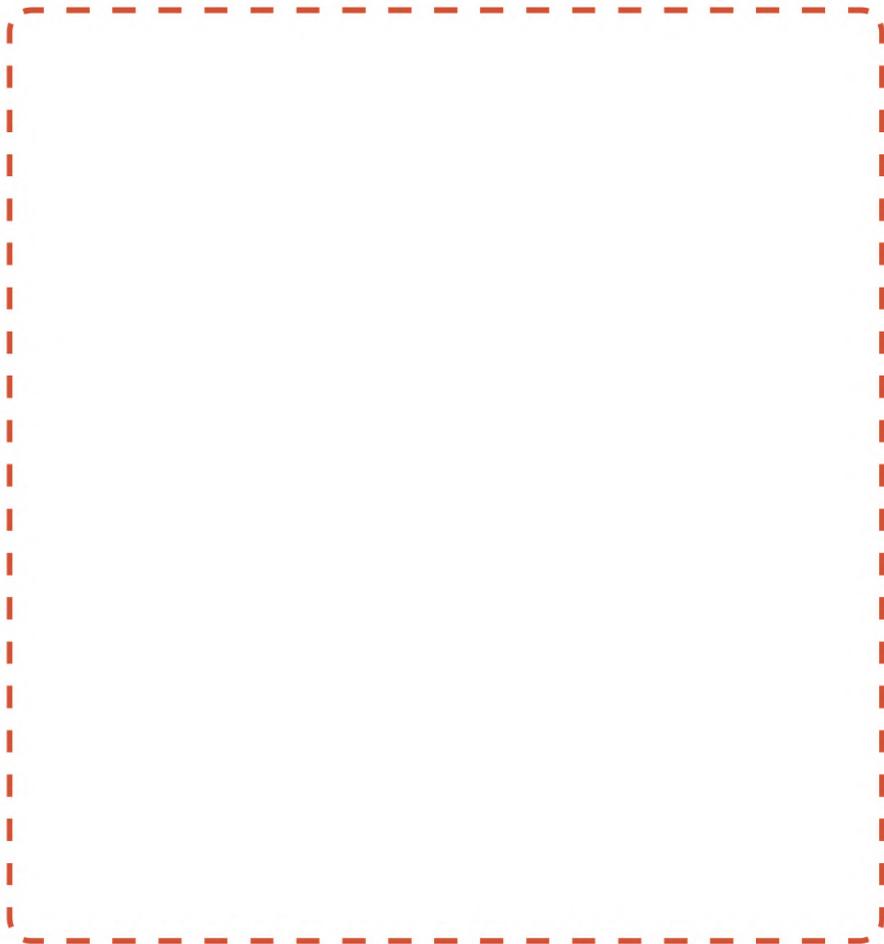
O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome os temas que desenvolveram ao longo da aula, relembando a importância da revisão e da ilustração em um texto.

AULA 9 - REVISÃO TEXTUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, FAREMOS A REVISÃO DA REESCRITA DE UMA DAS FÁBULAS PRODUZIDAS POR VOCÊS. ESSA TAREFA É ESSENCIAL EM QUALQUER PRODUÇÃO DE TEXTO. NO FINAL, FAÇAM UMA ILUSTRAÇÃO PARA A FÁBULA.



AULA 10 - FINALIZAÇÃO

(EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organizar todos os materiais necessários.

MATERIAIS

Material do estudante e folhas para passar a limpo a versão final do texto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante considerar o distanciamento social, segundo orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Chegamos ao fim de mais uma Sequência Didática. Nessa aula, esteja atento/a e organize todos os preparativos necessários para a publicação do texto, da maneira que o grupo escolheu.

Assim que tudo tiver revisado, proponha aos estudantes que façam a escrita da versão final, considerando todas as edições necessárias.

Além do texto produzido no material do estudante, sugira que façam uma versão avulsa. Assim, poderão compartilhar suas reescritas e também ler os textos uns dos outros.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize essa aula com uma retomada geral dos aprendizados da sequência e com a publicação que pensaram para as produções textuais.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 2º ano		
Volume 1	Unidade 2	Atividade de Leitura de Diferentes Gêneros, pág. 170
		Atividade 2 – Roda de Leitura – Texto Narrativo, pág. 178
		Atividade 2A – Leitura Colaborativa de Texto Narrativo, pág. 178 Atividade 3 – Leitura Colaborativa de Contos Populares, pág. 180
		Atividade 3A – Leitura Colaborativa de Conto Popular, pág. 180
		Atividade 3B – Leitura Colaborativa de Conto Popular, pág. 183



MATEMÁTICA

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Como você já sabe, esta Sequência Didática tem por objetivo principal a recuperação das aprendizagens dos estudantes do 2º ano no tocante àquelas habilidades essenciais dessa fase da escolarização. Nesse sentido, nas três primeiras Sequências Didáticas, correspondentes ao 1º bimestre, tivemos como foco o desenvolvimento de atividades baseadas nas habilidades do primeiro ano. Esse objetivo permanece, porém, como a aprendizagem se dá em espiral e por movimentos sucessivos de aproximação, também incluímos, a partir desse momento, habilidades essenciais presentes na matriz curricular do 2º ano, de modo a garantir coerência e coesão na progressão das habilidades nestes dois primeiros anos da escolarização, de acordo com o Currículo Paulista. Desse modo, nesta sequência, estão presentes atividades de quatro Unidades Temáticas: Números, Grandezas e medidas; Geometria e Probabilidade e estatística. Aqui, você encontrará recomendações e sugestões de intervenções que ampliam e qualificam as atividades propostas no material do estudante. Esperamos, dessa forma, auxiliá-lo/a nesta complexa tarefa que é garantir a recuperação das aprendizagens dos nossos estudantes.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Aula 1
Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Aulas 2 e 3.
Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Aula 4
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aula 5
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Aula 6

Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Aula 7
Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Aulas 8 e 9.
Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Aula 10

AULA 1 – A COLEÇÃO DE TAMPINHAS VERMELHAS

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para essa aula, tenha disponível, na classe, um quadro numérico (0 a 99) para que os estudantes possam recorrer a ele no caso de dúvidas. Você também pode reproduzir a coleção de tampinhas na lousa para facilitar a visualização.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a; materiais manipuláveis para contagem, como tampinhas, palitos etc.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U” para facilitar a socialização de ideias. Considere o distanciamento entre as carteiras, seguindo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula explicando aos estudantes que eles irão aprender a contar objetos e registrar as quantidades contadas. Em seguida, na **Atividade 1**, leia a comanda e pergunte o que a turma entendeu. Uma vez que tenham compreendido, peça que observem a coleção e imaginem quantas tampinhas ela tem ao todo. Para realizar essa estimativa, algum tipo de contagem será necessário, pois o que se deseja nesse momento é identificar como o estudante fará isso. Peça que os estudantes registrem as respostas para, em seguida, socializá-las (anote as respostas na lousa). Abra espaço para a conversa e estimule os estudantes a justificarem suas estimativas. Prossiga pedindo que realizem a contagem. Circule pela classe, observando como realizam a atividade, e vá auxiliando aqueles que têm maiores dificuldades. Caso o estudante se perca na contagem, peça que conte novamente. Se as dificuldades persistirem, ofereça material manipulável para realizar a contagem e atente-se para alguns aspectos importantes: o estudante sabe recitar a sequência numérica ou sua dificuldade está presente no momento de grafar o número? Caso necessário, recite a sequência numérica com ele e, depois, peça que encontre, no quadro numérico, o número que denota o total de peças da coleção.

Quando todos tiverem contado, peça que registrem, no item B, a resposta. Mais uma vez, garanta que eles dis-

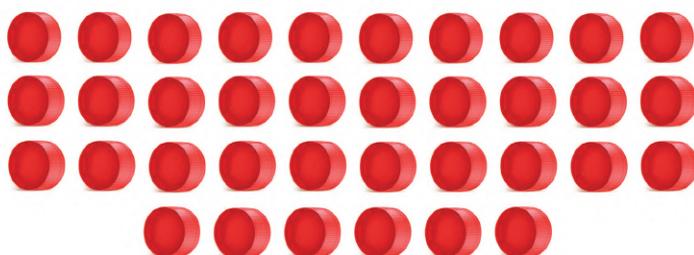
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – A TURMA DA PROFESSORA ALINE

AULA 1 – A COLEÇÃO DE TAMPINHAS VERMELHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A CONTAR OBJETOS EM UMA COLEÇÃO E REGISTRAR O RESULTADO.

1. JÁ FAZ ALGUM TEMPO QUE A PROFESSORA ALINE E SUA TURMA COLECIONAM TAMPINHAS DE GARRAFA PET. CERTO DIA, ELA PEDIU AO LUCAS, UM DOS ALUNOS, QUE ORGANIZASSE TODAS AS TAMPINHAS VERMELHAS. ENTÃO, ELE SEPAROU E ORGANIZOU AS TAMPINHAS ASSIM:



Créditos: freepik.com

A. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E FAÇA UMA ESTIMATIVA DO TOTAL DE TAMPINHAS VERMELHAS. ESCREVA SUA RESPOSTA ABAIXO:

Resposta Pessoal

B. AGORA, CONTE O TOTAL DE TAMPINHAS VERMELHAS E REGISTRE:

36 tampinhas.

C. DIGA A SEUS COLEGAS E PARA O/A PROFESSOR/A QUAL ESTRATÉGIA VOCÊ USOU PARA CONTAR AS TAMPINHAS. SERÁ QUE ALGUÉM NA SUA TURMA CONTOU DE UM JEITO DIFERENTE DO SEU?

cutam os diferentes procedimentos utilizados para a realização da contagem, bem como reflitam sobre os diferentes resultados da contagem. Não tenha receio de socializar respostas que estejam equivocadas, pois os estudantes podem, juntos, descobrir por que elas estão erradas ou por que um procedimento de contagem é mais vantajoso que outro. Por fim, leia o item D, explorando com os estudantes se a disposição das tampinhas favorece algum tipo de agrupamento na contagem. O que se espera nesse momento é que percebam que as três linhas com 10 elementos, e a última, com seis elementos, facilitam a contagem de 10 em 10.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final, pergunte aos estudantes o que eles aprenderam na aula. Deixe-os falar e vá registrando na lousa as aprendizagens. Você pode propor uma nova contagem com materiais manipuláveis. Num primeiro momento, observe se as crianças realizam a contagem fazendo agrupamentos de 10 em 10. Se algum estudante fizer uso desse procedimento, peça que ele explique para a turma. Esse momento é importante para auxiliar os estudantes a perceberem quantos grupos de 10 se formam em cada contagem e quantos elementos ficam "separados" dos grupos de 10. Caso os estudantes não realizem esses agrupamentos decimais, será necessário realizar mais propostas que envolvam contagem e agrupamento, com o apoio do quadro numérico para que associem os agrupamentos à sequência numérica.

OBSERVAÇÃO:

na próxima aula desta sequência, serão utilizadas as fichas sobrepostas. Caso sua turma ainda não disponha desse material, você pode, num dia anterior, com ajuda das crianças, confeccionar o material a partir de um anexo do *EMAI – Volume 1*, que já possui as fichas.

D. VOCÊ PERCEBEU ALGUMA COISA DIFERENTE NA FORMA COMO O LUCAS ORGANIZOU AS TAMPINHAS? SERÁ QUE ISSO O AJUDOU NA CONTAGEM? CONVERSE COM O/A PROFESSOR/A E COM SEUS COLEGAS, DEPOIS ESCREVA SUA RESPOSTA.

Ele organizou cada linha com 10 tampinhas, totalizando 3 linhas com 10 e uma com 6 elementos, o que poderia ser registrado da seguinte forma: $10 + 10 + 10 + 6$.

AULA 2 – BRINCANDO COM AS FICHAS SOBREPOSTAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ APRENDER A COMPOR E DECOMPOR OS NÚMEROS COM AJUDA DE UM MATERIAL CHAMADO FICHAS SOBREPOSTAS.

A PROFESSORA ALINE ENTREGOU A CADA UM DOS SEUS ESTUDANTES DOIS CONJUNTOS DE FICHAS CONTENDO NÚMEROS DE 1 A 9 E DE 10 A 90. VAMOS NOS JUNTAR À TURMA DELA E FAZER NOSSAS PRÓPRIAS FICHAS?

1. SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ LHE ENTREGAR UM ANEXO COM AS FICHAS SOBREPOSTAS. SIGA AS ORIENTAÇÕES E RECORTE AS FICHAS PARA UTILIZÁ-LAS NESTA AULA.
2. COM AS FICHAS, FORME OS NÚMEROS QUE O/A SEU/SUA PROFESSOR/A VAI DITAR. EM SEGUIDA, ESCREVA-OS NOS QUADRADOS ABAIXO:

68	86	34	43	75
----	----	----	----	----

A. QUAL FOI O MAIOR NÚMERO QUE VOCÊ FORMOU?

O maior número formado é 86.

AULA 2 – BRINCANDO COM AS FICHAS SOBREPOSTAS

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá entregar aos alunos as fichas sobrepostas presentes no material do estudante do livro *EMAI – Volume 1*. Entregue o livro para cada criança e peça que destaquem a folha em que o anexo está impresso. Caso julgue conveniente, você mesmo poderá realizar essa tarefa.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, envelopes ou saquinhos e tesoura.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U” para facilitar a socialização de ideias. Considere o distanciamento entre as carteiras, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois que os estudantes tiverem destacado o anexo do livro *EMAI – Volume 1*, no qual estavam presentes as fichas sobrepostas, peça que o recortem. Uma vez que eles tenham terminado, deixe que explorem o material livremente por alguns minutos. Lance as seguintes perguntas para as crianças a fim de direcionar o olhar da turma: “O que está escrito nessas fichas? Quantas fichas têm ao todo? O que há de semelhante entre elas? E o que há de diferente? Vocês conseguem formar números com elas? Como fazem isso?”. Depois, peça que separem as fichas em dois grupos. Veja que critérios utilizam e informe que eles devem separar, em suas carteiras, as fichas com números de dois algarismos daquelas com números de um dígito. Peça que leiam os números para, em seguida, explicar por que o material se chama “fichas sobrepostas”. Peça que formem, por exemplo, o número 25. Observe se pegam a ficha do 20 e a do 5. Caso, alguma criança pegue a ficha do 2 e do 5, você pode intervir dizendo que uma regra para a formação do número é usar uma ficha de dois algarismos e outra de um algarismo. Caso a dificuldade persista, solicite a esse estudante que, sem desmanchar a composição com 2 e 5, ele forme o número 26. Você pode incentivá-lo a buscar, entre as restantes, outras fichas que possam representar essa quantidade. Assim fica mais fácil para o estudante pensar na ficha 20 e na ficha 6. Identifique também se eles colocam as fichas uma do lado da outra ou se as sobrepoem para formar o número. Repita esse procedimento com outros números até que eles tenham compreendido com se formam os números com as fichas. Prosseguindo, leia para a turma a comando da **Atividade 2**, informe-os de que eles realizarão um ditado de números diferente, pois deverão formar os números primeiro com as fichas sobrepostas, registrando, em seguida, o número formado no quadradinho a ele reservado. Dite o primeiro número e observe como realizam a escolha das fichas para compô-lo. Auxilie aqueles que tiverem dificuldade. Já na **Atividade 3**, leia a comando e enfatize que, com o colega, eles devem formar 5 números de dois algarismos. Circule pelas duplas e vá observando como realizam a comparação dos números, ou seja, que critérios utilizam para decidir qual número vale mais (ou menos). É importante socializar os procedimentos realizados pelas duplas. Para isso, reúna os estudantes e peça a eles que compartilhem os critérios e as estratégias utilizadas. Já no item C, observe se conseguem realizar a composição do número indicado. Ao final da aula, solicite às crianças que guardem as fichas em saquinhos ou envelopes, pois serão utilizadas em outros momentos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, é importante que você anote e registre quais estudantes estão tendo dificuldade para entender a composição e a decomposição dos números. Além disso, verifique se essas dificuldades se originam da influência da numeração falada na escrita numérica. Para ajudar nessa reflexão, escreva estas duas escritas na lousa: 508 e 58. Diga que você pediu a duas crianças que escrevessem o número 58. Fale também que cada uma escreveu de um dos jeitos que você registrou na lousa. Nesse momento, pergunte às crianças qual escrita é a correta. Estimule os estudantes a justificarem suas respostas. Outra possibilidade de intervenção é perguntar o que a criança que fez a escrita errada estava pensando quando escreveu o número dessa maneira.

AULA 3 – O SEGREDO DAS FICHAS SOBREPOSTAS

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Antes de a aula começar, entregue para cada estudante o envelope com o kit de fichas. Peça que organizem as fichas na carteira, em dois grupos. Diga para verificarem se alguma peça está faltando.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, envelopes ou saquinhos com as fichas sobrepostas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U” para facilitar a socialização de ideias. Considere o distanciamento entre as carteiras, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula é uma continuação da anterior, porém, o foco é ajudar os estudantes a compreenderem a composição e a decomposição dos números com as fichas sobrepostas. **Na Atividade 1**, item A, escreva na lousa: “CINQUENTA E SETE”. Em seguida, peça que leiam em silêncio. Depois, pergunte qual é o nome do número que está escrito na lousa. Uma vez que eles tenham respondido, peça que o formem com as fichas sobrepostas. Então, pergunte à turma o que aconteceu com o zero quando o número foi formado. O que se espera é que eles respondam que o 0 ficou escondido embaixo do 7, ou algo relacionado a essa ideia. Nesse momento, é crucial que você estimule os estudantes a levantarem hipóteses sobre o valor posicional, questionando: “Por que o 0 tem de ficar escondido embaixo do 7?”. Deixe-os falarem e vá anotando na lousa as diferentes respostas. Quando os estudantes tiverem terminado de falar, peça que coloquem as fichas do 50 e do 7 uma do lado da outra (separando-as), desfazendo, assim, a composição. Nesse momento, informe-os de que, quando colocamos as fichas uma ao lado da outra, temos uma forma de decomposição do número e que podemos registrar isso por meio de uma adição. Anote a adição $50 + 7$ no quadro e vá conversando com os discentes sobre o motivo de ela representar a decomposição do 57.

B. E O MENOR?

O menor número formado é 43.

C. SE VOCÊ USAR ESTAS FICHAS, QUAL NÚMERO SERÁ FORMADO?



O número que será formado é o 99.

3. AGORA, FORME UMA DUPLA COM ALGUM/A COLEGA. JUNTOS, ESCOLHAM CINCO NÚMEROS E, COM AS FICHAS SOBREPOSTAS, ESCREVAM CADA UM DELES. QUANDO TIVEREM TERMINADO, FAÇAM O REGISTRO ABAIXO:



Resposta Pessoal

AULA 3 – O SEGREDO DAS FICHAS SOBREPOSTAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, COM AJUDA DAS FICHAS SOBREPOSTAS, VOCÊ IRÁ APRENDER A REGISTRAR A DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO POR MEIO DE UMA ADIÇÃO.

1. UM DIA, A PROFESSORA ALINE CONTOU AOS ESTUDANTES QUE AS FICHAS SOBREPOSTAS NOS AJUDAM A PERCEBER QUANTO VALE CADA ALGARISMO DE UM NÚMERO.

A. COM SUAS FICHAS, FORME O NÚMERO CINQUENTA E SETE.

Feito isso, inicie a **Atividade 2** lendo a comanda e, depois, a fala da Maria. Peça que expliquem o pensamento dela. Em seguida, solicite que realizem a decomposição dos números presentes no item B. Circule pela classe e auxilie quem estiver com maior dificuldade. Caso precise, peça que formem cada número com as fichas sobrepostas e explicita como escrever a adição a partir da decomposição das peças. Quando a classe tiver terminado, inicie a **Atividade 3** lendo a comanda e, depois, a fala do Guilherme. Mais uma vez, peça que expliquem o pensamento da personagem em questão. Nesse momento, é importante que você problematize a não existência de apenas um jeito de decompor os números. "De quantos modos vocês conseguiram decompor esse número?" e "Alguém pensou de outro modo?" são perguntas que podem ajudar. Vá auxiliando o grupo a descobrir como Guilherme estava pensando quando viu que, no número 28, tinham dois grupos de 10 e 8 elementos separados, ou seja, que não formavam um outro grupo de dez. Relacione isso à escrita $10 + 10 + 8$. Caso necessário, desenhe na lousa uma coleção com 28 elementos ou peça que cada grupo junte 28 peças de algum material manipulável. Depois, vá agrupando os elementos

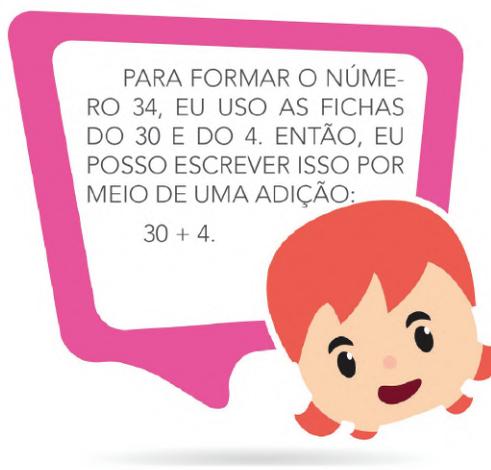
B. QUAIS FICHAS VOCÊ USOU PARA FORMAR ESSE NÚMERO? ESCREVA AQUI.

A ficha do 50 e a ficha do 7.

C. QUANDO VOCÊ JUNTOU AS FICHAS PARA FORMAR O NÚMERO 57, O QUE ACONTECEU COM O ALGARISMO ZERO? CONVERSE COM SEU/SUA PROFESSOR/A E COM SEU/SUA COLEGA SOBRE ISSO. DEPOIS, ESCREVA SUA RESPOSTA.

Ele ficou escondido embaixo do 7.

2. NESTA MESMA AULA, MARIA CONTOU PARA A TURMA QUE, COM AS FICHAS SOBREPOSTAS, PODEMOS ESCREVER UM NÚMERO POR MEIO DE UMA ADIÇÃO. OBSERVE:



Créditos: Pixabay

A. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A DESCOBERTA DA MARIA? CONVERSE COM O/A PROFESSOR/A E SEUS COLEGAS SOBRE COMO ELA PENSOU.

(na lousa ou com material manipulável, como tampinhas, botões, grãos e outros) de 10 em 10; e para cada grupo formado, registre um 10. Repita o mesmo procedimento com os elementos que ficam "separados" ou "soltos". Então pergunte aos estudantes se, com os números registrados, é possível escrever uma adição. Ouça as respostas e problematize. Mostre o resultado da adição (28) e questione o que representa o número 2 (número de grupos de 10). Ajude-os a perceber, por meio de boas perguntas, que, quando fazemos a decomposição $10 + 10 + 8$, estamos indicando a presença de dois grupos de 10 e 8 unidades soltas nesse número, como mostrado no desenho da lousa (ou nos agrupamentos do material manipulável). Finalmente, peça que re-

B. FAÇA COMO A MARIA: PARA CADA NÚMERO A SEGUIR, ESCREVA UMA ADIÇÃO REPRESENTANDO A DECOMPOSIÇÃO. SE PRECISAR, UTILIZE SUAS FICHAS.

17	<u>10 + 7</u>	48	<u>40 + 8</u>
62	<u>60 + 2</u>	92	<u>90 + 2</u>
49	<u>40 + 9</u>	53	<u>50 + 3</u>
34	<u>30 + 4</u>	21	<u>20 + 1</u>
12	<u>10 + 2</u>	74	<u>70 + 4</u>
87	<u>80 + 7</u>	23	<u>20 + 3</u>

3. GUILHERME, QUE TAMBÉM É ESTUDANTE DA PROFESSORA ALINE, CONTOU PARA SEUS COLEGAS UMA OUTRA DESCOBERTA:



Créditos: Pixabay

A. QUAL FOI O PENSAMENTO DO GUILHERME? EXPLIQUE PARA SEUS COLEGAS COMO ELE PENSOU.

Resposta Pessoal

solvam o item B. Não deixe de socializar as respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para verificar se os estudantes entenderam o valor posicional e a decomposição/composição daí decorrente, ao final da aula, peça que formem com as fichas sobrepostas os seguintes números: 67 e 76. Questione-os: "Curiosamente, esses números são bem parecidos, não é? Mas, o que eles têm de diferentes?", "Vocês usaram as mesmas fichas para formar esses dois números? Por quê?". Tais problematizações objetivam ajudar na percepção de que o valor de cada algarismo depende do lugar que ele ocupa. Depois disso, peça que realizem a decomposição dos números cita-

dos anteriormente, registrando na lousa as diferentes adições que a turma indicar.

AULA 4 – PLANEJANDO UMA VISITA

(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Reproduza, em tamanho grande, o quadro do calendário na lousa. Dessa forma, ficará visível para a classe toda. Utilize cartaz com o calendário anual (ou mensal) disponível para consulta.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U” para facilitar a socialização de ideias. Considere o distanciamento entre as carteiras, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula reproduzindo o calendário do mês de maio na lousa. Em seguida, pergunte aos estudantes se eles lembram como fazemos para preencher o calendário de um mês. Deixe-os responder. Depois, indague quais são os nomes dos dias e quantos há em uma semana. Uma vez que os estudantes tenham respondido, questione em que lugar do calendário foram re-

B. FAÇA COMO O GUILHERME: ESCREVA PELO MENOS DUAS ADIÇÕES DIFERENTES PARA REPRESENTAR ESSES NÚMEROS.

<p>35</p> <p>$30 + 5$</p> <p>$10 + 10 + 10 + 5$</p>	<p>53</p> <p>$50 + 3$</p> <p>$10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 5$</p>	<p>18</p> <p>$10 + 8$</p> <p>$5 + 5 + 8$</p>
--	--	---

Atenção: as decomposições apresentadas nas respostas mostram algumas possibilidades. Aceite outras respostas dos estudantes.

AULA 4 – PLANEJANDO UMA VISITA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ A PREENCHER UM CALENDÁRIO MENSAL E UTILIZARÁ INFORMAÇÕES DO CALENDÁRIO PARA RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS.

1. A PROFESSORA ALINE E SUA TURMA FARÃO, NESTE MÊS DE MAIO DE 2021, UMA VISITA PARA UM BORBOLETÁRIO. ESSE PASSEIO OCORRERÁ NA TERCEIRA SEXTA-FEIRA DO MÊS.

MÊS: MAIO. ANO: 2021.						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

gistrados os dias da semana e problematize como pode ser feita a escrita (nome do dia da semana, abreviatura...). Então, combine a forma de escrever e registre os nomes dos dias no calendário. Feito isso, questione o que os números representam no calendário mensal. Deixe-os falar. Problematize então quantos números (dias do mês) devem ser colocados no calendário de junho. Peça que eles justifiquem suas respostas. Todo esse diálogo, além de ajudar a retomar os conhecimentos prévios dos estudantes, também lhe informa sobre as eventuais dificuldades deles. Por fim, questione também como podemos saber em que espaço deve ser colocado o dia 1°. Problematize as respostas e prossiga a aula, lendo a comanda da **Atividade 1**. Leia

A. LOCALIZE O DIA DA VISITA NO CALENDÁRIO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO LUGAR CORRESPONDENTE.

DIA 21.

B. CONTE PARA SUA TURMA COMO VOCÊ FEZ PARA LOCALIZAR ESSE DIA NO CALENDÁRIO.

C. EM QUE DIA DA SEMANA SERÁ A VISITA? ESCREVA ABAIXO:

SERÁ NUMA SEXTA-FEIRA.

2. AGORA, PREENCHA O CALENDÁRIO, COMPLETANDO-O COM OS DEMAIS DIAS.

3. A TURMA ORGANIZARÁ A VISITA COM CERTA ANTECEDÊNCIA. A PROFESSORA DISSE QUE ESSE PLANEJAMENTO SERÁ NO DIA 14 DE MAIO.

A. EM QUAL DIA DA SEMANA CAIRÁ O DIA 14?

B. COM QUANTOS DIAS DE ANTECEDÊNCIA O PASSEIO SERÁ ORGANIZADO?

SEXTA-FEIRA

SETE DIAS OU 1 SEMANA.

4. COM SUA TURMA, CRIE UMA LEGENDA QUE AJUDE A IDENTIFICAR, NO CALENDÁRIO, O DIA DA VISITA E O DIA DO PLANEJAMENTO.

LEGENDA	

Resposta sugerida pela turma.

também o item A. Verifique se os estudantes entenderam essa questão e circule pela classe para auxiliá-los. Retome, no coletivo, as estratégias que eles utilizaram para localizar o dia da visita, socializando-as. Finalize esse momento pedindo que leiam e respondam ao item C. Na **Atividade 2**, solicite que preencham o calendário. Observe se os estudantes preenchem corretamente: se sabem colocar no lugar certo o primeiro dia do mês; se usam as linhas e colunas nas direções convencionais; e se sabem em qual dia do mês deve parar. Caso seja preciso, auxilie os estudantes com maiores dificuldades a observarem um calendário convencional, que já deve fazer parte do ambiente da sala de aula. Coletivamente, corrija a atividade, terminando

de preencher o calendário desenhado na lousa. Solicite que corrijam os eventuais erros. Inicie a **Atividade 3** lendo a comanda e os itens A e B. Ajude no entendimento das questões e deixe que as duplas trabalhem para respondê-las. Circule pela classe e observe as estratégias utilizadas pelas duplas para encontrar, no calendário, as informações solicitadas. Ao findarem a tarefa, conduza uma socialização das estratégias utilizadas. Na **Atividade 4**, explique aos estudantes o que é e para que serve uma legenda. Mostre um calendário e discuta as legendas que estão nele. Construa, com a classe, a legenda para os eventos solicitados e peça que a registrem na apostila.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, pergunte aos estudantes: "O que vocês aprenderam hoje com essas propostas?". Finalize a discussão esclarecendo sobre o que aprenderam: resolver problemas envolvendo o calendário a partir da localização e análise de informações. Proponha então, no coletivo, alguns problemas a serem resolvidos com a leitura do calendário. Desse modo, você pode verificar como eles compreendem as informações e como as utilizam na resolução de problemas envolvendo unidades de tempo.

OBSERVAÇÃO

Solicite aos estudantes

que pesquisem suas datas de nascimento com seus pais ou responsáveis. Peça também que anotem em seus cadernos para apresentarem na próxima aula.

AULA 5 – UMA DATA MUITO ESPECIAL.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você solicitou aos estudantes, na aula passada, uma pesquisa com seus pais sobre a data de seus aniversários. Organize uma tabela, com os meses do ano, na qual você possa registrar os nomes dos estudantes que fazem aniversário em cada mês. Use essa tabela como base para construir o “Mural de Aniversariantes” da classe. Caso algum estudante não obtenha a informação, procure na SED a lista da turma. Nela, você terá acesso às datas de nascimento dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, “Mural dos Aniversariantes”, cartaz com o calendário anual e lista com as datas de nascimento da turma.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Trios dispostos em “U” para facilitar a socialização de ideias. É importante considerar o distancia-

AULA 5 – UMA DATA MUITO ESPECIAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A INDICAR E LOCALIZAR UMA DATA NO CALENDÁRIO.

A AULA SOBRE O CALENDÁRIO DEIXOU A TURMA DA PROFESSORA ALINE BEM EMPOLGADA, E AS CRIANÇAS ACABARAM DESCOBRINDO QUE EXISTE UMA RELAÇÃO ENTRE O DIA EM QUE UMA PESSOA NASCEU E O DIA EM QUE ELA FAZ ANIVERSÁRIO. CONVERSE COM SEUS COLEGAS E DESCUBRA QUE RELAÇÃO É ESSA.

1. QUAL É A SUA DATA DE NASCIMENTO? SE NÃO SOUBER, PERGUNTE A SEU/ SUA PROFESSOR/A, ELE/A O AJUDARÁ. DEPOIS, REGISTRE SUA RESPOSTA AQUI.

DIA	MÊS	ANO
/		/

Resposta pessoal.



Créditos: Pixabay

ANOTAÇÕES

mento entre as carteiras, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após realizar a preparação da aula, e com os estudantes tendo em mãos as suas datas de nascimento, inicie essa aula. Leia a contextualização inicial e a discuta com a classe. Pode parecer algo óbvio, mas a experiência em sala de aula nos indica que muitas crianças não conseguem entender a relação entre data de nascimento e aniversário. Caso isso aconteça, não se assuste, pois o óbvio, em muitas situações, precisa ser ensinado. Uma vez que essa relação tenha sido discutida na conversa inicial, reproduza a tabela da **Atividade 1** na lousa. Pergunte aos estudantes o que é uma data e o que

2. AGORA, OBSERVE O CALENDÁRIO DESTE ANO DE 2021:

2021



Créditos: imagemlegal.com.br

A. ENCONTRE O MÊS QUE VOCÊ FAZ ANIVERSÁRIO E CIRCULE-O.

Resposta pessoal.

B. AGORA, PROCURE SEU DIA DE ANIVERSÁRIO E PINTE-O DE AZUL.

Resposta pessoal.

ajudam a retomar os conhecimentos prévios dos estudantes. Eles podem se apoiar no cartaz para responder. Depois disso, leia as comandas dos itens A e B. Dê tempo para que eles respondam, enquanto você circula pela classe, auxiliando aqueles que precisarem de ajuda. Peça que expliquem para a turma suas estratégias de resolução. Em seguida, solicite que os estudantes se reúnam em trios para ler e responder aos itens C, D e E. Não se esqueça de conduzir novamente a socialização dos procedimentos de resolução. Caso você considere mais adequado, o mural de aniversários da turma pode ser construído no final dessa aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Esteja atento para perceber se os estudantes conseguem localizar, no calendário anual, as três partes que compõem suas datas de nascimento. Nesse sentido, ao final da aula, proponha que encontrem datas específicas. Dessa maneira, você poderá perceber se a turma consegue compreender o que é uma data, localizando-a corretamente no calendário anual.

devemos garantir para escrevê-la. Deixe-os falar. Explícite as partes que compõem uma data, apoiando-se na tabela reproduzida no quadro. Uma boa sugestão é dispor, na lousa, vários recortes ou imagens com datas em vários formatos, de modo que os estudantes tenham um suporte para ajudá-los na análise que propomos. Peça que eles registrem suas datas de nascimento no local indicado no material. Dando continuidade, exponha para a turma um cartaz com o calendário anual. Faça as seguintes problematizações e deixe que os estudantes respondam: "Quantos meses tem 1 ano?", "Quais os nomes dos meses dos anos?", "Quais são os meses com 30 dias e quais têm 31?", "Qual a quantidade de dias de fevereiro?". Essas questões

AULA 6 – TODAS AS COISAS TÊM FORMA

(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie um conjunto de sólidos geométricos para que os estudantes possam visualizar e manipular concretamente. Tal procedimento é importantíssimo para que observem e analisem as formas, identificando cada uma de suas partes. Caso a escola não possua esse conjunto, você mesmo pode montar um conjunto e utilizar com a turma.

MATERIAIS

Material do estudante e do professor/a, e conjunto de sólidos geométricos. Verifique se há algum na escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em "U" para facilitar a socialização de ideias. É importante considerar o distanciamento entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicialmente, deixe que os estudantes manipulem as formas. Em seguida, pergunte se eles conhecem as formas que estão desenhadas na página e

C. FORME UM TRIO CHAMANDO MAIS DOIS COLEGAS. PERGUNTE A ELES EM QUE DATAS FAZEM ANIVERSÁRIO.

Resposta depende das datas natalícias dos colegas.

D. ENCONTRE, NO CALENDÁRIO, OS DIAS EM QUE FAZEM ANIVERSÁRIO E PINTE DE VERMELHO.

Resposta depende das datas natalícias dos colegas.

E. PARA FINALIZAR, REGISTRE NA TABELA ABAIXO AS DATAS DE NASCIMENTO DE SEUS COLEGAS.

Resposta depende das datas natalícias dos colegas.

	NOME	DATA DE NASCIMENTO
COLEGA 1:		/ /
COLEGA 1:		/ /



ANOTAÇÕES

se já as viram em algum lugar. Depois dessa conversa inicial, mostre os sólidos geométricos aos estudantes. Para cada sólido que mostrar, pergunte seu nome. Indague também como eles fazem para descobrir qual das figuras desenhadas na página corresponde ao sólido que está na sua mão. Deixe-os falarem. Questione também quais objetos se parecem com essa forma. Por fim, deixe que eles resolvam a atividade.

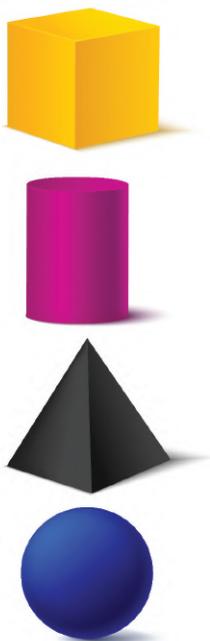
AULA 6 – TODAS AS COISAS TÊM FORMA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A RECONHECER E NOMEAR AS FORMAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS, QUE TAMBÉM SÃO CONHECIDAS COMO SÓLIDOS GEOMÉTRICOS.

FINALMENTE, O DIA DA VISITA AO BORBOLETÁRIO CHEGOU! DURANTE O TRAJETO DE IDA, A TURMA DA PROFESSORA ALINE OBSERVOU TUDO COM ATENÇÃO E DESCOBRIU QUE AS COISAS AO NOSSO REDOR NOS LEMBRAM FORMAS GEOMÉTRICAS.

1. SUA TAREFA AGORA É DESENHAR OBJETOS QUE SE PAREÇAM COM OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS. TAMBÉM NÃO SE ESQUEÇA DE PESQUISAR E ESCREVER O NOME DE CADA UM DELES:



Créditos: Pixabay

<p>Cubo Resposta pessoal.</p>
<p>CILINDRO Resposta pessoal.</p>
<p>PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA Resposta pessoal.</p>
<p>ESFERA Resposta pessoal.</p>

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Quando as crianças tiverem terminado, solicite que alguns estudantes socializem seus desenhos. Enquanto socializam, enfatize que aqueles objetos desenhados lembram (têm o formato) os sólidos geométricos. Você pode mencionar o nome de objetos do cotidiano, e as crianças indicam qual sólido geométrico eles lembram.

AULA 7 – CONSTRUÇÕES ESPECIAIS

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie alguns conjuntos de sólidos geométricos para que os estudantes possam visualizar concretamente as formas. Caso a escola não possua esses conjuntos, você e sua turma podem confeccioná-los.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a e conjunto de sólidos geométricos. É importante considerar o distanciamento entre as carteiras, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de 4 ou 5 alunos. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Distribua para cada grupo um conjunto de sólidos geométricos. Deixe-os manipular as formas livremente. Em seguida, retome a aula anterior, pedindo que digam os nomes das formas, como também de alguns obje-

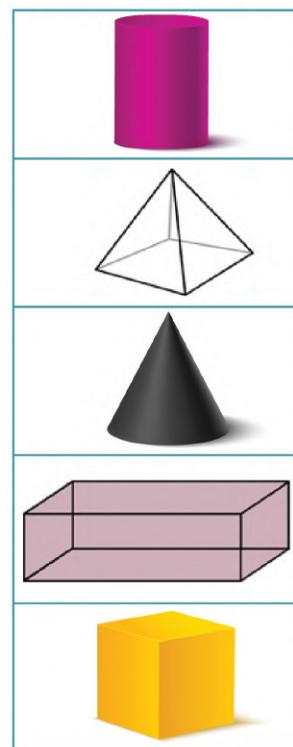
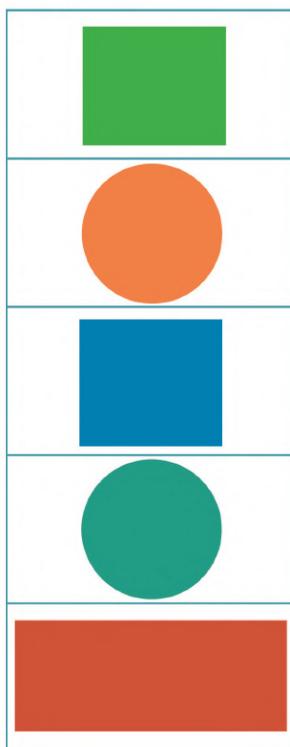
AULA 7 – CONSTRUÇÕES ESPECIAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A IDENTIFICAR FIGURAS GEOMÉTRICAS E DESCOBRIR ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE ELAS.

A TURMA DA PROFESSORA ALINE QUIS APRENDER MAIS SOBRE AS FORMAS GEOMÉTRICAS. ENTÃO, ELA PEDIU ÀS CRIANÇAS QUE CONTORNASSEM A BASE DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR A QUAL SÓLIDO GEOMÉTRICO PERTENCE CADA BASE?

RESOLVA ESSE DESAFIO LIGANDO AS FORMAS CORRESPONDENTES.



Créditos: Pixabay

tos que têm um formato parecido. Para que os estudantes possam relacionar a base ao sólido específico, é fundamental que eles manipulem e analisem cada forma. Peça que separem as formas geométricas destacadas na coluna esquerda da atividade: cilindro, pirâmide, cone, bloco retangular e cubo. Nesse momento, você conduzirá uma discussão que problematizará a ideia do que é uma base. Pergunte: "Se colocarmos estas formas em pé, qual das faces ficaria embaixo, sustentando-as?". Deixe que respondam e, em seguida, coletivamente, ajude-os a identificar qual face é a base de cada figura. Feito isso, entregue folhas de papel sulfite aos estudantes e peça que contornem a base de cada sólido. Quando tiverem terminado, questione: "O que

AULA 8 – CONHECENDO MELHOR O PARALELEPÍPEDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ CONHECERÁ MELHOR O PARALELEPÍPEDO (OU BLOCO RETANGULAR) E SUA RELAÇÃO COM O RETÂNGULO.

1. SEU/SUA PROFESSORA IRÁ LHE ENTREGAR UM ANEXO COM O MOLDE DO PARALELEPÍPEDO. SIGA AS ORIENTAÇÕES PARA RECORTÁ-LO E MONTÁ-LO NESTA AULA.
2. O BLOCO RETANGULAR TEM SEIS FACES. SUA TAREFA SERÁ DESENHAR CADA UMA DELAS.

Devem aparecer desenhadas as faces do paralelepípedo.

A. QUAIS FORMAS APARECERAM QUANDO VOCÊ DESENHOU AS FACES DO BLOCO RETANGULAR?

Espera-se que os estudantes mencionem que apareceram seis retângulos, que são as formas

planas correspondentes às faces do paralelepípedo

aconteceu?”, “Quais figuras apareceram no papel depois que contornaram os sólidos?” e “Por que isso aconteceu?”. Conduza a discussão de maneira que os estudantes possam perceber que cada uma das figuras desenhadas nas folhas são uma das faces da figura que teve a base contornada. É que elas têm nomes específicos. Retome seus nomes (das formas planas). Dê especial atenção a essa discussão, pois os estudantes precisam utilizar o termo correto ao se referirem às faces dos sólidos geométricos. Por fim, deixe que realizem a atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao finalizar a aula, questione os estudantes sobre as semelhanças e as diferenças en-

tre as formas que apareceram no papel e os sólidos geométricos. Vá registrando na lousa e destaque algumas características das formas planas e não planas.

OBSERVAÇÃO

Na próxima aula desta sequência, será utilizado o molde do bloco retangular. Caso sua turma ainda não tenha construído esse sólido geométrico num dia anterior, confeccionem o material a partir de um anexo presente no *EMAI – Volume 1*.

AULA 8 – CONHECENDO MELHOR O PARALELEPÍPEDO

(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá entregar aos estudantes o molde do bloco retangular presente no material do estudante do livro *EMAI – Volume 1*. Entregue o livro para cada criança e peça que destaquem a folha em que o anexo está impresso. Caso julgue conveniente, você mesmo pode realizar essa tarefa.

MATERIAIS

Material do estudante e

do/a professor/a, molde do paralelepípedo, tesoura, cola e papel sulfite.

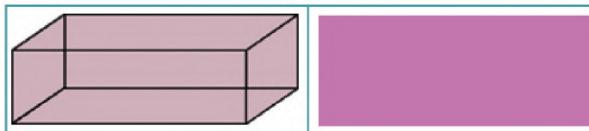
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de 4 ou 5 alunos. Considere o distanciamento social entre os estudantes, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No início dessa aula, peça que os estudantes montem o paralelepípedo presente no material do aluno no livro *EMAI – Volume 1*. Inicialmente, você mesmo, na frente das crianças, precisa mostrar como fazer isso. Em seguida, divida a turma em grupos e deixe que montem seu bloco retangular. Porém, antes de colarem, peça que identifiquem, no molde, cada uma das faces da figura; eles devem numerá-las (numa face anotam "1", em outra "2", até todas estarem numeradas). Circule pela classe, auxiliando aqueles que precisarem. Tenha cópias extras do molde em mãos, pois, provavelmente, alguns estudantes irão precisar. Quando os moldes do bloco retangular estiverem montados, entregue para cada estudante uma folha de papel sulfite. Solicite que contornem no papel cada uma das faces. Como no início da aula, os estudantes numeraram cada uma das faces, aqueles que tiverem dificuldade em diferenciá-las poderão se guiar pelos números anotados. Prossiga lendo

3. COM SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, CONVERSE SOBRE AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS FORMAS ABAIXO. DEPOIS REGISTRE SUAS IMPRESSÕES.



Créditos: Pixabay

Resposta possível: espera-se que os estudantes mencionem que o paralelepípedo é

tridimensional, enquanto o retângulo é bidimensional. O bloco retangular tem seis faces,

enquanto o retângulo tem quatro lados. As faces do paralelepípedo são retangulares.

AULA 9 – CONHECENDO MELHOR O CUBO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ CONHECER MELHOR O CUBO E SUA RELAÇÃO COM O QUADRADO.

1. SEU/SUA PROFESSOR/A IRÁ LHE ENTREGAR UM ANEXO COM O MOLDE DO CUBO. SIGA AS ORIENTAÇÕES PARA RECORTÁ-LO E MONTÁ-LO NESTA AULA.
2. VOCÊ JÁ SABE QUE UM SÓLIDO GEOMÉTRICO É COMPOSTO DE VÁRIAS FACES. SUA TAREFA SERÁ DESENHAR CADA UMA DAS FACES DE UM CUBO.

Devem aparecer desenhadas as faces do paralelepípedo.

a comanda da **Atividade 2**. Deixe que respondam e socializem alguns desenhos. Leia a comanda do item A, discutindo a resposta com os estudantes. Deixe que registrem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar, leia a comanda da **Atividade 3**. Discuta com os estudantes de maneira que eles consigam perceber algumas semelhanças e diferenças entre a figura tridimensional (paralelepípedo) e a figura plana (retângulo). Vá registrando na lousa e, para finalizar, peça que registrem no material do estudante.

A. QUAIS FORMAS APARECERAM QUANDO VOCÊ DESENHOU AS FACES DO CUBO?

Espera-se que os estudantes mencionem que apareceram seis quadrados, que são as formas

planas que correspondem às faces do cubo.

3. COM SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, CONVERSE SOBRE AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS FORMAS ABAIXO. DEPOIS REGISTRE.



Créditos: Pixabay

Resposta possível: espera-se que os estudantes mencionem que o cubo é tridimensional,

enquanto o quadrado é bidimensional. O cubo tem 6 faces, enquanto o quadrado tem quatro

lados. As faces do cubo são quadradas.



ANOTAÇÕES

OBSERVAÇÃO

Na próxima aula desta sequência, será utilizado o molde do cubo. Caso sua turma ainda não tenha construído este sólido geométrico num dia anterior, confeccionem o material a partir de um anexo presente no *EMAI - Volume 1*.

AULA 9 – CONHECENDO MELHOR O CUBO.

(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados

em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Você deverá entregar aos estudantes o molde do cubo presente no material do estudante do livro *EMAI - Volume 1*. Entregue o livro para cada criança e peça que destaquem a folha em que o anexo está impresso. Caso julgue conveniente, você mesmo pode realizar essa tarefa.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a, molde do cubo, tesoura, cola e folha de papel sulfite.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de 4 ou 5 estudantes. É importante considerar o distanciamento entre as carteiras, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No início dessa aula, peça que os estudantes montem o cubo presente no material do aluno do livro *EMAI - Volume 1*. Inicialmente, você mesmo, na frente das crianças, precisa mostrar como fazer isso. Em seguida, divida a turma em grupos e deixe que montem seus cubos. Porém, antes de colarem, peça que identifiquem no molde cada uma das faces da figura e vá numerando-as (numa face anotam "1", em outra "2" até todas estarem

numeradas). Circule pela classe, auxiliando aqueles que precisarem. Tenha cópias extras do molde em mãos, pois, provavelmente, alguns estudantes irão precisar. Quando os moldes do cubo estiverem montados, entregue para cada estudante uma folha de papel sulfite. Solicite que contornem cada uma das faces no papel. Como os estudantes numeraram cada uma das faces no início da aula, aqueles que tiverem dificuldade em diferenciá-las poderão se guiar pelos números anotados. prossiga lendo a comanda da **Atividade 2**. Deixe que respondam e socializem alguns desenhos. Leia a comanda do item A, discutindo a resposta com os estudantes. Deixe que eles registrem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar, leia a comanda da **Atividade 3**. Discuta com os estudantes de maneira que eles consigam perceber algumas semelhanças e diferenças entre a figura tridimensional (cubo) e a figura plana (quadrado). Vá registrando na lousa e, para finalizar, peça que registrem no material do estudante.

AULA 10 – O QUE PODE ACONTECER

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

AULA 10 – O QUE PODE ACONTECER NO BORBOLETÁRIO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ ANALISAR ALGUMAS SITUAÇÕES PARA SABER SE ELAS PODEM OU NÃO ACONTECER.

A FIM DE AJUDAR NO PLANEJAMENTO DA VISITA AO BORBOLETÁRIO, A PROFESSORA ALINE APRESENTOU ESTAS SITUAÇÕES À SUA TURMA:

CHOVER NO DIA DA VISITA.	APARECER BORBOLETAS NO JARDIM.
ALGUÉM SE ESQUECER DE TRAZER O LANCHE.	UM DINOSSAURO APARECER E COMER OS LANCHES.

1. PINTE DE AZUL AS SITUAÇÕES QUE SÃO POSSÍVEIS DE ACONTECER.
2. PINTE DE VERMELHO AS SITUAÇÕES QUE SÃO IMPOSSÍVEIS DE ACONTECER.
3. IMAGINE QUE VOCÊ E SUA TURMA TAMBÉM FARÃO UM PIQUENIQUE NA ESCOLA. CONVERSE COM AS CRIANÇAS E REGISTRE, NA TABELA ABAIXO, AS SITUAÇÕES QUE SÃO POSSÍVEIS DE ACONTECER E AQUELAS QUE SÃO IMPOSSÍVEIS.

SITUAÇÕES POSSÍVEIS	SITUAÇÕES IMPOSSÍVEIS
Respostas de acordo com as sugestões da turma.	Respostas de acordo com as sugestões da turma.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providenciar um dicionário, lousa e giz.

MATERIAIS

Material do estudante e do/a professor/a e dicionário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U”. É importante considerar o distanciamento entre as carteiras,

segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula discutindo com a turma o significado das palavras "possível" e "impossível". Indague: "Vocês já ouviram essas palavras?" ou "Em que situações vocês as ouviram?" ou, ainda, "O que acham que querem dizer?". Feita a discussão, leia a definição do dicionário para essas palavras e ajude a turma a interpretar as definições. Em seguida, leia a contextualização da aula, bem como as situações presentes na tabela. Leia também as comandas das **Atividades 1 e 2**. Dê tempo para a resolução da tarefa. Deixe que os estudantes compartilhem o que pensaram e registraram. Enquanto isso, em uma área da lousa, você registra quais situações mostradas na tabela são possíveis e quais são impossíveis de acontecer. Faça novamente a leitura das situações que são possíveis de acontecer e ajude os estudantes a distinguirem aquelas que "com certeza" podem acontecer daquelas que "talvez possam acontecer". Para isso, questione: "Dessas situações que são possíveis de acontecer, quais podemos afirmar que com certeza acontecerão? E quais a gente sabe que talvez aconteçam?"

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Reproduza a tabela da **Atividade 3** na lousa. Leia a comanda e peça que os estudantes cite as situações. No coletivo, solicite que validem de que lado deve ficar cada evento citado. Ainda nas situações possíveis, peça que justifiquem quais "talvez" possam acontecer e quais "com certeza" podem acontecer.

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 2º ano		
Habilidades	Volume 1	Atividades
(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sequência 2	2.1
(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Sequências 10 e 11.	10.4 11.5
(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Sequências 2 e 6.	2.3 2.4 6.4
(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Sequências 5 e 3.	5.5 6.1 6.2 6.3
(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Sequências 13 e 16.	13.1 13.2 16.1 16.2 16.3
(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Sequência 13	13.3 13.4

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática, os estudantes vão continuar sua aventura na Matemática com a turma da professora Aline. A relação com as personagens, que também são estudantes do segundo ano, gera identificação e contextualiza as atividades propostas. Você perceberá que esta sequência é composta de habilidades do 1º e 2º anos, sendo que a progressão é garantida com a introdução de desafios mais complexos a serem vivenciados em parcerias produtivas: duplas e grupos. Tais pressupostos permitem tanto a recuperação quanto o aprofundamento das habilidades. As orientações foram preparadas com carinho e cuidado, apresentando estratégias e intervenções que potencializam os resultados. Portanto, não deixe de lê-las antecipadamente e de observar a realização dos encaminhamentos propostos. As atividades contemplam habilidades de três unidades temáticas: Números; Grandezas e Medidas; e Geometria. As atividades aqui apresentadas podem ser articuladas com situações didáticas do livro Material do Aluno – Segundo Ano, Volume 1, do EMAI¹, pois há reciprocidade e complementaridade entre os dois materiais. Assim, fique atento/a à tabela no final da sequência, pois ela apresenta as possíveis articulações. Agora, mãos à obra: a recuperação dos nossos estudantes nos aguarda! Bom trabalho!

Para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Aula 1
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aula 2
Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Aulas 3 e 4
Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Aula 5
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Aula 6
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Aula 7

1 (SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação (SE). Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão de Educação Básica. Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; material do aluno – segundo ano. São Paulo: SE, 2013. v. 1, 136 p.)

Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Aula 8
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Aulas 9 e 10

AULA 1 – URSINHOS E ROBÔS

(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe disponível na sala um quadro numérico (0 a 99) ao qual os estudantes possam recorrer em caso de dúvidas. As coleções também podem ser reproduzidas na lousa para facilitar a visualização.

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; material manipulável para contagem; quadro numérico.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula perguntando aos estudantes o que é uma brinquedoteca e se já visitaram alguma. Se a escola dispuser de tal espaço, esta é uma oportunidade para que a turma a conheça. Ainda, nesta discussão inicial, é importante fazer perguntas como: “Quantos ursinhos vocês acham que tem a primeira coleção?” e “Quantos robôs vocês acham que tem a segunda coleção?”. Essas questões incentivam o uso da estimativa, cujos valores podem ser conferidos após a contagem. Ao fim desse diálogo inicial, leia a contextualização e a comanda da **atividade 1**, esclarecendo as eventuais dúvidas. Depois de explicar o que deve ser feito no **item A**, circule pelas duplas e auxilie as crianças que apresentarem dificuldade para fazer a contagem. Nesse momento, o que está em jogo é a quantificação das coleções. Caso o estudante se perca no processo, peça que repita a contagem. Se as dificuldades persistirem, ofereça material manipulável, como tampinhas, para realizar a contagem e recite a sequência numérica com ele. Para cada número recitado, faça corresponder o apontamento de um objeto da coleção. Fique atento/a, pois é importante ir contando e agrupando os objetos. Por exemplo: se, ao iniciar a contagem e recitar 1, o estudante pegar um contador, ao recitar dois ele deverá pegar mais um contador e juntar ao primeiro, e assim por diante. Desse modo, ele compreenderá que cada número recitado durante a contagem diz respeito à quantidade agrupada até então, e não ao objeto em si, refletindo assim sobre a cardinalidade do número, conforme evidenciado por Van de Walle: “A contagem nos diz quantas coisas estão em um conjunto. Ao contar um conjunto de objetos, a última palavra na sequência de contagem nomeia a quantidade para aquele conjunto” (2009, p. 144). Depois de registrado o total de cada coleção, retome as estimativas feitas pelos estudantes antes da contagem, pedindo que confirmem suas respostas. Leia o **item B** e deixe que registrem a resposta, fazendo a correção em seguida. Você pode perguntar aos estudantes como fizeram para descobrir qual coleção tem mais brinquedos. Explore suas ideias, registrando-as

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – A BRINQUEDOTECA DA ESCOLA

AULA 1 – URSINHOS E ROBÔS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A CONTAR OBJETOS DE DUAS COLEÇÕES PARA INDICAR A DIFERENÇA DE QUANTIDADE ENTRE ELAS.

1. NA BRINQUEDOTECA DA ESCOLA HÁ UMA COLEÇÃO DE URSINHOS DE PELÚCIA E OUTRA DE ROBÔS. VEJA A REPRESENTAÇÃO DESSAS COLEÇÕES:

The image shows two collections of toys. On the left, there are 36 teddy bears arranged in 6 rows of 6. On the right, there are 20 robots arranged in 5 rows of 4. Below each collection is a box containing the number of items: 36 for the bears and 20 for the robots.

Créditos: Pixabay

- A. CONTE O TOTAL DE URSINHOS E ROBÔS E REGISTRE OS VALORES NOS ESPAÇOS EM BRANCO.

na lousa, de modo que todos possam visualizar o que os colegas estão dizendo. Prosiga, lendo o problema apresentado no item C. Deixe que as crianças o resolvam e circule pela classe a fim de observar as estratégias utilizadas para verificar a diferença de quantidade entre as coleções. Caso perceba que os estudantes apresentam dificuldade na compreensão da comando, retome a leitura e dê exemplos. Provavelmente, você notará que a dificuldade para fazer a comparação tem origem na correspondência termo a termo que eles precisam fazer com os elementos das duas coleções. Ofereça-lhes duas coleções (materiais manipuláveis), uma com 36 e outra com 20 objetos, para que façam essa correspondência, pareando os objetos das coleções. Desse

modo, o que “sobra”, sem ter sido pareado, é a diferença em questão. Depois, ajude as crianças com dificuldades a fazer a correspondência termo a termo dos elementos das coleções ilustradas. Elas deverão ligar um objeto da coleção de ursinhos a um objeto da coleção de robôs, até restarem os elementos a mais de uma coleção. Resolvido o item C, promova a socialização das estratégias. É importante dar espaço para as crianças explicarem aos colegas os procedimentos utilizados. Por fim, leia a comando do item D e deixe-as resolver o problema. Circule pela classe e identifique as estratégias de contagem que utilizam para quantificar a soma das duas coleções. Se houver dificuldade, ofereça material manipulável, volte à primeira coleção e conte os objetos em voz alta com o estudante, apontando cada um deles, até terminar a segunda coleção. Novamente, promova a socialização das estratégias usadas para resolver o problema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha as seguintes questões para ajudar na retomada/sistematização das descobertas: “Quantos robôs foi necessário incluir para que a coleção atingisse a mesma quantidade de objetos da coleção de ursinhos?” e “Isso significa que temos ursinhos

a mais ou a menos que robôs?”. Por meio dessas questões, os estudantes poderão perceber que faltavam 16 robôs para a coleção alcançar a mesma quantidade de objetos da coleção de ursinhos. Além disso, conseguirão definir quantos ursinhos “a mais” ou robôs “a menos” havia nas coleções. Distribua o material manipulável de contagem (tampinhas, palitos etc.) e peça que formem duas coleções: uma com 25 e outra com 12 objetos. Pergunte qual grupo tem mais objetos, e quantos a mais. Deixe que resolvam o problema e socialize as respostas. Incentive os estudantes com dificuldades a fazer a correspondência termo a termo dos itens das duas coleções. É importante oferecer à turma situações em que a comparação de quantidades é feita tanto com objetos fixos (como aquela realizada na atividade 1) quanto com objetos móveis (ou manipuláveis), pois eles trazem desafios diferentes para a contagem. Em coleções móveis, o estudante pode movimentar as peças conforme conta; em coleções fixas (os desenhos), não.

B. QUAL COLEÇÃO TEM MAIS BRINQUEDOS?

A coleção de ursinhos tem mais brinquedos.

C. QUANTOS ROBÔS PRECISAMOS GANHAR PARA QUE AS COLEÇÕES FIQUEM COM A MESMA QUANTIDADE DE BRINQUEDOS?

Precisamos ganhar 16 robôs.

D. AO JUNTARMOS AS DUAS COLEÇÕES, QUANTOS BRINQUEDOS TEREMOS NO TOTAL?

Teremos 56 brinquedos no total.

AULA 2 – COMPARANDO NÚMEROS NATURAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR DOIS NÚMEROS NATURAIS PARA SABER QUEM É MAIOR OU MENOR.

1. OS ESTUDANTES DA PROFESSORA ALINE CONTARAM QUANTOS CARRINHOS E CAMINHÕES HAVIA NA BRINQUEDOTECA. OBSERVE E RESPONDA:

	Créditos: Pixabay	85
	Créditos: Pixabay	58

AULA 2 – COMPARANDO NÚMEROS NATURAIS

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Deixe disponível na sala um quadro numérico (0 a 99) ao qual os estudantes possam recorrer em caso de dúvidas. As coleções também podem ser reproduzidas na lousa

A. QUAL COLEÇÃO TEM MAIS BRINQUEDOS? POR QUÊ?

A coleção de carrinhos tem mais brinquedos. Resposta pessoal para a justificativa.

B. COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA RESPOSTA? CONTE PARA SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A.

Resposta pessoal.

2. PINTE O MAIOR NÚMERO DE CADA RETÂNGULO:

37	73
----	----

303	99
-----	----

49	91
----	----

3. ESCREVA OS NÚMEROS EM ORDEM CRESCENTE, OU SEJA, DO MENOR PARA O MAIOR:

A. 98 – 41 – 30 – 154 – 89

30 - 41 - 89 - 98 - 154

B. 31 – 13 – 231 – 73 – 37

13 - 31 - 37 - 73 - 231



ANOTAÇÕES

para facilitar a visualização.

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; material manipulável para contagem; quadro numérico.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula lendo para os estudantes a comanda da **atividade 1**. Em seguida, peça que observem os números que representam as quantidades de cada coleção, registrando no espaço do **item A** qual delas é maior e por quê. Circule pela classe e identifique os critérios utilizados pelas crianças para descobrir qual coleção tem mais brinquedos. Em seguida, conduza uma conversa na qual elas possam revelar esses critérios. Depois, leia a comanda da **atividade 2** e circule pela sala para ajudar os estudantes com dificuldades. Cada uma das três comparações envolve critérios específicos que podem ser utilizados pelos estudantes. Ao comparar os números 303 e 99, por exemplo, muitos podem utilizar a hipótese da "magnitude dos números", dizendo que o número 303 é maior porque tem mais algarismos ou que o 99 é maior porque 9 é maior que 3. Nesse caso, você deve fazer intervenções que os ajudem a perceber a relação de ordem e sequência dentro do sistema de numeração decimal. Com apoio do quadro numérico, questione: "Quem vem primeiro no quadro numérico: 99 ou 303?" e "O quadro começa com 0 e vai até 99. O que isso revela sobre o número 303?". Já as comparações entre 37 e 73 e 49 e 91 envolvem

números com a mesma quantidade de algarismos. Para resolver essas questões, muitas crianças podem usar a hipótese “o primeiro é quem manda”, dizendo que 73 é maior que 37 porque, apesar de os algarismos serem os mesmos, o 7 que está à frente em 73 é maior que o 3 que está à frente em 37. Aqui, o desafio é fazer intervenções que ajudem os estudantes a observar a posição dos algarismos no número. Você pode pedir que procurem o 37 e o 73 no quadro numérico e, em seguida, perguntar: “Qual algarismo está à frente no número 37? O que isso significa?”; “Qual algarismo está à frente no número 73? O que isso significa?” (as mesmas perguntas podem ser utilizadas para comparar os números 49 e 91). Desse modo, podemos ajudar os estudantes a refletir que 73 é maior porque nele o 7 está à frente, ocupando a ordem das dezenas (portanto, vale 70). Outro critério que pode ser explorado é analisar que número vem antes e que número vem depois no quadro numérico. O número que vier antes é menor e o que vier depois, maior. Por fim, leia a comanda da **atividade 3**. Caso tenham dificuldade, explique o que significa ordem crescente e dê exemplos. Nesse caso, peça que identifiquem o menor número da sequência. Se necessário, pergunte: “Qual desses

AULA 3 – O SEGREDO DAS SETAS – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR NÚMEROS DE 10 EM 10 E DE 1 EM 1, COM APOIO DO QUADRO NUMÉRICO.

ENQUANTO AS CRIANÇAS ESTAVAM NA BRINQUEDOTECA, A ESTUDANTE ANA ENCONTROU UM CARTAZ COM O QUADRO NUMÉRICO. AO OBSERVÁ-LO, PERCEBEU QUE ALGUNS ESPAÇOS ESTAVAM PINTADOS E SEM NÚMEROS. CONFIRA O QUADRO NUMÉRICO A SEGUIR:

0	1		3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32		34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56			
							67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83						
				94	95	96	97	98	99

1. OBSERVE OS QUADRINHOS AMARELO E LARANJA. EM SEGUIDA, RESPONDA:

A. QUE NÚMERO DEVE OCUPAR O QUADRINHO AMARELO?

O número 2 deve ocupar o quadrinho amarelo.

números vem primeiro no quadro numérico? O que isso significa?”. Depois, peça que observem os números que restaram e identifiquem qual vem primeiro no quadro numérico. Eles podem repetir esse procedimento até concluir a atividade. Abra espaço para que relatem as estratégias utilizadas para comparar e organizar os números do menor para o maior.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar a comparação de números, ao final da aula, retome com a turma os critérios utilizados e anote-os no canto da lousa. Em seguida, escreva na lousa os números 72, 65, 56, 27, 49 e 200 e informe que vocês vão colocá-los em ordem

B. SE ESTIVER SAINDO DO NÚMERO 1, QUANTOS QUADRINHOS VOCÊ PRECISARÁ PULAR PARA A FRENTE PARA CHEGAR AO NÚMERO 2?

Precisarei pular um quadrinho para chegar ao número 2.

C. QUE NÚMERO DEVE OCUPAR O QUADRINHO LARANJA?

O número 33 deve ocupar o quadrinho laranja.

D. SE ESTIVER SAINDO DO NÚMERO 34, QUANTOS QUADRINHOS VOCÊ PRECISARÁ PULAR PARA TRÁS PARA CHEGAR AO NÚMERO 33?

Precisarei voltar um quadrinho para chegar ao número 33

2. AGORA, OBSERVE OS QUADRINHOS VERDES E VERMELHOS. EM SEGUIDA, RESPONDA:

A. QUAIS NÚMEROS DEVEM SER REGISTRADOS NOS QUADRINHOS VERDES?

Devem ser registrados os números 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66.

B. SE ESTIVER SAINDO DO NÚMERO 56, QUANTOS QUADRINHOS VOCÊ PRECISARÁ PULAR PARA A FRENTE PARA CHEGAR AO NÚMERO 66?

Precisarei pular dez quadrinhos para chegar ao número 66.

C. QUAIS NÚMEROS DEVEM SER REGISTRADOS NOS QUADRINHOS VERMELHOS?

Devem ser registrados os números 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92 e 93.

D. SE ESTIVER SAINDO DO NÚMERO 94, QUANTOS QUADRINHOS VOCÊ PRECISARÁ PULAR PARA TRÁS PARA CHEGAR AO NÚMERO 84?

Precisarei voltar dez quadrinhos para chegar ao número 84.

crescente. Pergunte à turma qual é o menor número da sequência e peça que justifiquem. Anote-o e repita esses procedimentos até os números se esgotarem. Você pode propor que os estudantes comparem e ordenem outras listas de números, seja em escala ascendente, seja em escala descendente.

AULA 3 – O SEGREDO DAS SETAS – PARTE 1

(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabele-

cida.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para esta aula, providencie e tenha exposto o quadro numérico (0 a 99). Você também pode desenhá-lo na lousa para que os estudantes tenham uma melhor visualização dos comandos. Além disso, cada estudante pode receber uma cópia impressa para afixar no caderno e usar sempre que necessário, mesmo em outras propostas.

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; quadro numérico (0 a 99).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula lendo a contextualização da atividade 1. Peça que os estudantes observem o quadro numérico e questione: "Que números deveriam estar registrados nos quadrinhos coloridos?". Deixe que compartilhem suas respostas e proponha outra problematização: "Como vocês fizeram para descobrir os números que estavam faltando?". Nesse momento, espera-se que os estudantes explicitem os procedimentos que

utilizaram para descobrir os números ausentes. Entre outros procedimentos, eles podem citar que “sabem que o 33 tinha que ser colocado antes do 34 porque estava na linha da família do 30” ou “que nesta linha estão os números que começam com 3”. O importante é que tenham espaço para explicar seu raciocínio. Dê tempo para que completem o quadro com os números faltantes e prossiga com a **atividade 1**. Nesse momento, questione: “Qual número deve ser registrado no quadrinho amarelo?”. Deixe que registrem a resposta no **item A** e continue: “Se estivermos saindo do número 1, quantos quadrinhos teremos de pular para a frente para chegar ao número 2?”. Observe o que respondem e se contam o pulo corretamente. Caso “pulem para a frente” de forma inadequada, informe o procedimento correto. Em seguida, problematize: “O que significa avançar apenas um número no quadro?”. Deixe que as crianças respondam e sistematize que toda vez que pulamos um número estamos somando uma unidade ao número anterior. Questione: “Qual operação matemática pode representar esse pulo de + 1?”. Deixe-as responder para a turma e registrem a resposta no **item B**. Prosseguindo, conduza as intervenções para a realização dos **itens C e D**, propondo: “Qual

número deve ser registrado no quadrinho laranja?”. Deixe que registrem a resposta no **item C** e continue: “Se estivermos saindo do número 34, quantos quadrinhos teremos de pular para trás para chegar ao número 33?”. Observe o que respondem e se contam o pulo para trás corretamente. Caso “pulem para trás” de forma inadequada, informe o procedimento correto. Em seguida, problematize: “O que significa voltar apenas um número no quadro?”. Deixe que respondam e sistematize que toda vez que voltamos um número estamos diminuindo uma unidade do número do qual partimos. Questione: “Qual operação matemática pode representar esse pulo de - 1?”. Deixe-os responder para a turma e registrar a resposta no **item D**. Leia a comando da

3. AO RETORNAREM PARA A CLASSE, A PROFESSORA ALINE MOSTROU À TURMA OUTRO QUADRO NUMÉRICO, QUE CONTINHA SETAS. OBSERVE:

0	1	→ 2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	← 33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	↓ 56	57	58	59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83	↑ 84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

- A. O QUE ESSAS SETAS REPRESENTAM? DISCUTA COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A.
- B. ESCREVA AO LADO DE CADA SETA O QUE ELAS INDICAM:

→	Aumenta 1
←	Aumenta 10
↓	Diminui 1
↑	Diminui 10

atividade 2 e questione: “Que números devem estar escritos nos quadrinhos verdes?”. Em seguida, peça que registrem a resposta no **item A**. Novamente, questione: “Se estivermos saindo do número 56, quantos quadrinhos teremos de pular para a frente para chegar ao número 66?”. Observe o que respondem e se contam os pulos corretamente. Caso “pulem para a frente” de forma inadequada, informe o procedimento correto. Muitas crianças podem iniciar a contagem considerando o número 56, o que resultaria em 11 números. Nessas situações, mostre como realizar a contagem partindo do 56, mas sem considerá-lo. Importante: leia em voz alta os números desse intervalo para que as crianças se apropriem da recitação. Em seguida, problematize: “O que significa avançar dez números no quadro?”. Deixe-as responder e sistematize que toda vez que pulamos 10 estamos somando dez unidades (ou 1 dezena) ao número do qual partimos. Questione: “Qual operação matemática pode representar esse pulo de + 10?”. Deixe-as responder para a turma e registrar a resposta no **item B**. Prosseguindo, conduza as intervenções para a realização dos **itens C e D**, perguntando: “Que números devem estar escritos nos quadrinhos vermelhos?”. Em seguida, peça que registrem a resposta no **item C**. Problematize: “Se estivermos saindo do número 94, quantos quadrinhos teremos de pular para trás para chegar ao número 84?”. Observe o que respondem e se contam os pulos para trás corretamente. A contagem em escala descendente (do maior para o menor) costuma oferecer mais dificuldade aos estudantes. Assim, caso “pulem para trás” de forma inadequada, informe o procedimento correto: aponte o número 94 na lousa e, voltando, faça a contagem em voz alta: recitando cada número apontado. Faça isso mais de uma vez com as crianças. A recitação dos números na escala descendente lhes fornecerá informações importantes sobre a contagem do maior para o menor. Chame a atenção da classe para o fato de que a contagem parte do 94 sem o considerar, pois, do contrário, teríamos 11 números. Prossiga, questionando: “O que significa voltar dez números no quadro?”. Deixe as crianças responderem e sistematize que toda vez que voltamos 10 estamos diminuindo dez unidades (ou 1 dezena) do número do qual partimos. Questione: “Qual operação matemática pode representar esse pulo de - 10?”. Deixe-as responder para a turma e registrar a resposta no **item D**. Já na **atividade 3**, depois de ler a comando, peça que a turma observe o quadro com atenção. Em seguida, faça perguntas para direcionar a observação, como: “O que esse quadro tem de diferente?”; “Quantas setas diferentes existem nele?”; “Para que lado cada uma delas aponta?”; “O que significam?”. Deixe que os estudantes respondam e vá problematizando seus comentários. Quando descobrirem o segredo das setas, sistematize a conversa relacionando as somas que envolvem + 1 e + 10 com as setas que as representam. Perguntas como “Qual operação matemática representa + 1?” e “Qual operação matemática representa + 10?” podem ajudar nessa sistematização: a seta para a direita representa a adição + 1, enquanto a seta para baixo indica que avançamos 10 números, ou seja, + 10. Repita os procedimentos com as setas que representam - 1 e - 10. Perguntas como “Qual operação matemática representa - 1?” e “Qual operação matemática representa - 10?” podem ajudar nessa sistematização: a seta para a esquerda representa a subtração - 1, enquanto a seta para cima indica que voltamos 10 números, ou seja, - 10. Proponha que os estudantes registrem o significado de cada seta no **item B**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para retomar e sistematizar o conteúdo abordado, proponha ao final da aula alguns problemas que ajudem a ampliar a contagem, com apoio do quadro numérico. Uma de cada vez, lance as perguntas a seguir, às quais os estudantes devem responder com auxílio do quadro numérico presente em seu material:

- Suponha que eu esteja contando de 10 em 10 e parei no número 59. Qual será o próximo número da sequência?
- Estou no número 98 e aumentei 10. Qual será o próximo número?
- Estou contando de 10 em 10 e parei no número 54. Quais serão os próximos seis números da sequência?
- Suponha que eu esteja no número 62. Se diminuir 10, o que vai acontecer?
- Estou no número 73. Se diminuir de 10 em 10, quais serão os quatro próximos números da sequência?

Após cada situação apresentada, socialize e discuta as estratégias utilizadas pelos estudantes.

AULA 4 – O SEGREDO DAS SETAS – PARTE 2

(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para esta aula, providencie e tenha exposto o quadro numérico (0 a 99).

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; quadro numérico (0 a 99).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia para a turma a comanda e as falas da personagem presentes na **atividade 1**. Em seguida, peça que as duplas releiam os balões com as explicações de Ana e discutam o que entenderam e se concordam com a personagem. Depois da discussão, retome a atividade coletivamente e abra espaço para que os estudantes socializem suas descobertas. Leia a comanda da **atividade 2** e explique às crianças o que deve ser feito. No **item A**, por exemplo, em que a escala começa no número 21, pergunte: “O que significa a seta que aponta para a direita? Vamos conferir no quadro o número que está à direita de 21?”. Os estudantes devem responder à pergunta tendo como apoio o quadro numérico. A questão pode ser utilizada para os outros números e setas, sempre com apoio do quadro. Explique aos estudantes o que é solicitado na **atividade 3**: assim como nas contagens feitas no quadro, cada linha apresentada nesta atividade tem um segredo que eles devem descobrir para inserir os números faltantes. Durante a realização das **atividades 1, 2 e 3**, circule pela sala e identifique os estudantes que apresentam dificuldade, buscando compreender a sua causa. Por exemplo, será que o estudante percebeu que, do 17 ao 27, pulam-se 10 números? Ou, ainda, que depois de pular 10 números, chegamos ao número que está embaixo do 17 no quadro?? Será que ele considera o 17 ou começa a contagem no próximo número? Esses são alguns aspectos aos quais você deve estar atento/a para entender as dificuldades das crianças e intervir da melhor maneira possível. Na **atividade 4**, peça que inventem uma sequência de números com um segredo. Para exemplificar, diga que eles devem pensar em um *intervalo* (o valor que será “pulado” entre os números), uma *escala* (ascendente ou descendente), o *primeiro número do intervalo* e as *pistas* (números que aparecerão escritos). Incentive-os a resolver sua própria sequência antes de entregá-la ao colega. Se não houver erros, deixe que troquem seus materiais para concluir a atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha rodas de contagem: diga um número, informe se a contagem aumenta ou diminui e revele o segredo do intervalo. Em seguida, um estudante deve dizer o próximo número da sequência, e assim sucessivamente. Você pode propor outros intervalos de contagem, além de 10 em 10 e 1 em 1. A turma pode (e deve) se apoiar no quadro numérico para realizar a atividade.

AULA 4 – O SEGREDO DAS SETAS – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTINUAR A CONTAR NÚMEROS DE 10 EM 10 E DE 1 EM 1 COM APOIO DO QUADRO NUMÉRICO.

1. DEPOIS DE ANALISAR O QUADRO NUMÉRICO, ANA EXPLICOU PARA SUA TURMA O SEGREDO DAS SETAS:

EU OBSERVEI QUE, NAS COLUNAS, OS NÚMEROS AUMENTAM OU DIMINUEM DE 10 EM 10. POR EXEMPLO, SE EU ESTIVER NO 17 E QUISER CHEGAR AO 27, TEREI DE PULAR DEZ NÚMEROS.

PERCEBI TAMBÉM QUE, NAS LINHAS, OS NÚMEROS AUMENTAM OU DIMINUEM DE 1 EM 1. POR EXEMPLO, SE EU ESTIVER NO NÚMERO 27 E VOLTAR UM, CHEGAREI AO 26.



Créditos: Pixabay

VOCÊ CONCORDA COM ELA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA PARA A TURMA.



ANOTAÇÕES

AULA 5 – CÁLCULOS NO QUADRO NUMÉRICO

(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para esta aula, providencie e tenha exposto o quadro numérico (0 a 99). Além disso, cada estudante pode receber uma cópia impressa para afixá-lo no caderno.

MATERIAIS

Material do estudante, material do professor, giz, lousa e quadro numérico (0 a 99).

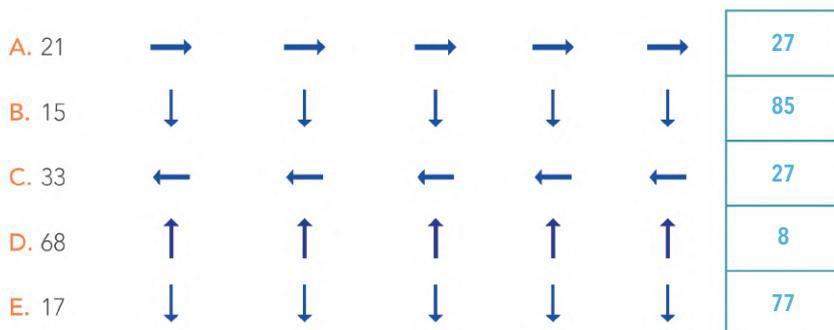
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia para os estudantes a comanda da **atividade 1**. Peça que observem os cálculos apresentados no quadro e inventem dicas para ajudar alguém a resolvê-los. Em seguida, socialize as dicas. Fique atento/a para a possibilidade de indicarem o quadro numérico como dica para resolver as contas. Caso isso aconteça, retome essa estratégia e exemplifique. Se nenhuma criança sugerir esse procedimento, apresente-

2. DESCUBRA QUAIS NÚMEROS DEVEM OCUPAR OS QUADRINHOS, SEGUINDO OS SEGREDOS DAS SETAS:



3. AGORA QUE VOCÊ ESTÁ CRAQUE NO SEGREDO DAS SETAS, DESCUBRA O SEGREDO DESTAS OUTRAS SEQUÊNCIAS E COMPLETE OS QUADRINHOS:

45	47	47	48	49	50	51	52
2	12	22	32	42	52	62	72
25	24	23	22	21	20	19	18
100	90	80	70	60	50	40	30

4. INVENTE UMA SEQUÊNCIA NUMÉRICA E ENTREGUE A UM COLEGA PARA QUE DESCUBRA O SEGREDO E COMPLETE OS QUADRINHOS:

--	--	--	--	--	--	--	--

-o. Promova o registro coletivo dessa dica no **item A** e peça que resolvam os cálculos do quadro (**item B**). Comente que, se quiserem, podem buscar apoio no quadro numérico. Socialize os resultados ao fazer a correção da atividade. Repita os mesmos encaminhamentos e intervenções na condução da **atividade 2**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças o que acontece quando somamos 10 unidades a um número. Questione: "Vocês acham que podemos criar alguma regra para somar 10 a um número?". Deixe que discutam e, ao final, promova a escrita coletiva dessa regra. O objetivo é que a turma perceba que, ao somar 10 a um número, o que

AULA 5 – CÁLCULOS NO QUADRO NUMÉRICO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A CALCULAR UTILIZANDO O QUADRO NUMÉRICO.

1. A PROFESSORA ALINE PEDIU AOS ESTUDANTES QUE OBSERVASSEM ESTES CÁLCULOS E, DEPOIS, DESSEM AOS COLEGAS UMA DICA PARA RESOLVÊ-LOS:

$34 + 1 =$	<u>35</u>	$34 - 1 =$	<u>33</u>
$83 + 1 =$	<u>84</u>	$83 - 1 =$	<u>82</u>
$29 + 1 =$	<u>30</u>	$29 - 1 =$	<u>28</u>
$40 + 1 =$	<u>41</u>	$40 - 1 =$	<u>39</u>
$69 + 1 =$	<u>70</u>	$69 - 1 =$	<u>68</u>
$70 + 1 =$	<u>71</u>	$70 - 1 =$	<u>69</u>

A. VAMOS AJUDAR A TURMA DA PROFESSORA ALINE? COM SEUS COLEGAS, PENSE EM UMA DICA PARA RESOLVER ESSES CÁLCULOS E REGISTRE-A AQUI:

B. AGORA, RESOLVA OS CÁLCULOS VOCÊ MESMO.

muda é o algarismo da dezena, já que há o acréscimo de um grupo de 10 unidades. Proponha oralmente alguns cálculos desse tipo aos estudantes. Questione-os também sobre as situações em que retiramos 10 de um número: "Será que podemos criar uma regra para subtrair 10 de um número?". Deixe que debatam e registrem coletivamente a regra formulada. Em seguida, proponha alguns cálculos desse tipo para a turma. De forma semelhante, questione as crianças quanto ao que acontece com um número quando somamos ou diminuimos um. Coletivamente criem estas regras e registre na lousa. Apresente a **atividade 3** com as seguintes perguntas: "Será que vocês conseguem realizar a próxima atividade sem usar o quadro numérico? Vamos

tentar? Não tem problema se precisarem consultá-lo, está bem?". Circule pela classe, identifique os estudantes que apresentam dificuldade e incentive-os a usar o quadro.

AULA 6 – COMPRANDO NA LANCHONETE

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie conjuntos com modelos de cédulas e moedas para os estudantes (modelos para impressão são facilmente encontrados na internet). Caso você prefira confeccionar os conjuntos com a turma, lembre-se de fazer isso com antecedência, pois crianças de seis e sete anos de idade ainda costumam demorar para fazer recortes. O ideal seria disponibilizar um conjunto a cada dupla. Forneça um molde a cada dupla e peça que recortem e guardem as cédulas e moedas em um envelope. Confeccione também um cartaz com as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. No cartaz, ao lado de cada cédula ou moeda, represente o valor com números decimais (exemplo: R\$ 1,00).

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; material manipulável (conjuntos de cédulas e moedas); envelope; cartaz com os valores das cédulas e moedas.

1. A PROFESSORA ALINE PEDIU QUE OS ESTUDANTES OBSERVASSEM OUTROS CÁLCULOS E DESSEM AOS COLEGAS UMA DICA PARA RESOLVÊ-LOS:

$15 + 10 =$	<u>25</u>	$25 - 10 =$	<u>15</u>
$23 + 10 =$	<u>33</u>	$13 - 10 =$	<u>3</u>
$54 + 10 =$	<u>64</u>	$34 - 10 =$	<u>44</u>
$37 + 10 =$	<u>47</u>	$47 - 10 =$	<u>37</u>
$46 + 10 =$	<u>56</u>	$16 - 10 =$	<u>6</u>

A. VAMOS AJUDAR A TURMA DA PROFESSORA ALINE? COM SEUS COLEGAS, PENSE EM UMA DICA PARA RESOLVER ESSES CÁLCULOS E REGISTRE-A AQUI:

B. AGORA, RESOLVA OS CÁLCULOS VOCÊ MESMO.

3. REALIZE ESTES OUTROS CÁLCULOS E ANOTE OS RESULTADOS NO QUADRO NUMÉRICO. ATENÇÃO: NÃO VALE PREENCHER O QUADRO INTEIRO.

$16 + 10 =$	<u>26</u>	$19 - 10 =$	<u>9</u>	$32 + 10 =$	<u>42</u>	$49 + 1 =$	<u>50</u>
$25 + 10 =$	<u>35</u>	$22 - 10 =$	<u>12</u>	$15 - 10 =$	<u>5</u>	$69 + 1 =$	<u>70</u>
$28 + 10 =$	<u>38</u>	$50 - 10 =$	<u>40</u>	$79 + 1 =$	<u>80</u>	$90 - 1 =$	<u>89</u>

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula perguntando aos estudantes: "Que moeda utilizamos no Brasil?"; "Qual o símbolo do real?"; "Quais cédulas e moedas fazem parte do sistema monetário brasileiro?"; "Como representamos por escrito um valor específico em reais?". Essas perguntas têm o objetivo de retomar os conhecimentos prévios da classe e trazer à tona

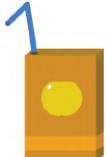
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10		12							
20						26			
30					35			38	
40		42							
50									
60									
70									
80									89
90									

AULA 6 – COMPRANDO NA LANCHONETE – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RELACIONAR VALORES DE MOEDAS E CÉDULAS DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO PARA FAZER COMPRAS.

- PEDRO E LUCAS ESTAVAM NA LANCHONETE DA ESCOLA E OBSERVARAM O CARDÁPIO DE LANCHES:

				
R\$ 2,00	R\$ 3,00	R\$ 6,00	R\$ 1,00	R\$ 2,50

Créditos: Pixabay

- A. QUAL É O PRODUTO MAIS CARO?

O sanduíche é o produto mais caro.

informações que serão utilizadas na aula. Enquanto discutem essas questões, o cartaz das cédulas e moedas deve estar exposto na lousa. Terminada a conversa inicial, leia a comanda da **atividade 1**. Explore coletivamente a leitura dos valores da tabela e peça que as crianças leiam por si mesmas. Se apresentarem dificuldades, auxilie-as na leitura. Esteja atento/a para o significado que atribuem às palavras “caro” e “barato”. Em seguida, solicite que leiam e respondam os **itens A e B**. Quando terminarem, conduza a correção. Nesse momento, peça que cada dupla pegue o envelope com as cédulas e moedas e represente duas formas de compor o valor da pipoca. Deixe-as responder e, depois, socialize as soluções encontradas. Leia a comanda da **atividade 2**, que

solicita que os estudantes apresentem duas maneiras de representar o valor de cada produto. Circule pela sala para identificar as crianças que apresentam dificuldades. Observe como compõem os valores e contam as cédulas e moedas. A contagem da parte quebrada (centavos) costuma oferecer dificuldade quando está relacionada a valores inteiros, como em R\$ 2,70. Nesse caso, preste atenção em como os estudantes contam e relacionam a parte inteira à parte quebrada. Lembre-se: é primordial pedir que expliquem as possibilidades encontradas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar os conhecimentos explorados na aula, escreva valores em reais na lousa. Peça aos estudantes que representem cada valor com o conjunto de cédulas e moedas e, ao final, escrevam os valores por extenso no caderno.

AULA 7 – COMPRANDO NA LANCHONETE – PARTE 2

(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Disponibilize às duplas os envelopes com as cédulas e moedas. Separe moldes de moeda para construir um cartaz com as várias possibilidades de compor 1 real.

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; material manipulável (conjuntos de cédulas e moedas); envelope; cartaz com os valores das cédulas e moedas; cartaz com as diferentes possibilidades de compor 1 real.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula fazendo as seguintes perguntas aos estudantes: "Quantos centavos formam 1 real?"; "De quantas maneiras você consegue compor 1 real?". Nessa conversa inicial, abra espaço para que os conhecimentos prévios da turma venham à tona.

B. QUAL É O PRODUTO MAIS BARATO?

O suco de laranja é o produto mais barato.

2. APRESENTE DOIS MODOS DE COMPRAR OS SEGUINTE PRODUTOS (VOCÊ PODE DESENHAR AS CÉDULAS E MOEDAS):

PRODUTO	MODO 1	MODO 2
 Créditos: Pixabay	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
 Créditos: Pixabay	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
 Créditos: Pixabay	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

Em seguida, faça a leitura da **atividade 1** e circule pela sala para identificar as crianças que apresentam dificuldades. Observe como compõem os valores e contam as cédulas e moedas. Se necessário, ajude-as a pensar nas diferentes formas de compor 1 real com o material manipulável. Por fim, oriente-as a explicar as possibilidades encontradas. Antes de iniciar a **atividade 2**, construa com a turma um cartaz com as diferentes possibilidades de compor 1 real. Para isso, afixe na lousa uma cartolina com uma tabela em branco e defina com os estudantes as possibilidades que serão registradas. Depois, junte-se à turma para colar as moedas destinadas a cada representação.

AULA 7 – COMPRANDO NA LANCHONETE – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A COMPOR VALORES DE CÉDULAS E MOEDAS DE DIFERENTES MANEIRAS.

1. LUCAS, GUILHERME, PEDRO, ANA E MARIA COMPRARAM SUCO DE LARANJA NA LANCHONETE, MAS CADA UM PAGOU DE UM JEITO. USE OS ESPAÇOS PARA DESENHAR AS POSSIBILIDADES DE PAGAMENTO:

Quatro moedas de R\$ 0,25	 Créditos: Pixabay	Dois moedas de R\$ 0,50
Uma moeda de R\$ 0,50 e duas moedas de R\$ 0,25	Dez moedas de R\$ 0,10	Uma moeda de R\$ 1,00

2. OS PRODUTOS A SEGUIR TAMBÉM ESTÃO NO CARDÁPIO. DESENHE AS CÉDULAS E MOEDAS NECESSÁRIAS PARA COMPRÁ-LOS:

R\$ 2,80 	Créditos: Pixabay	Resposta pessoal.
R\$ 1,30 		Resposta pessoal.
R\$ 3,70 		Resposta pessoal.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

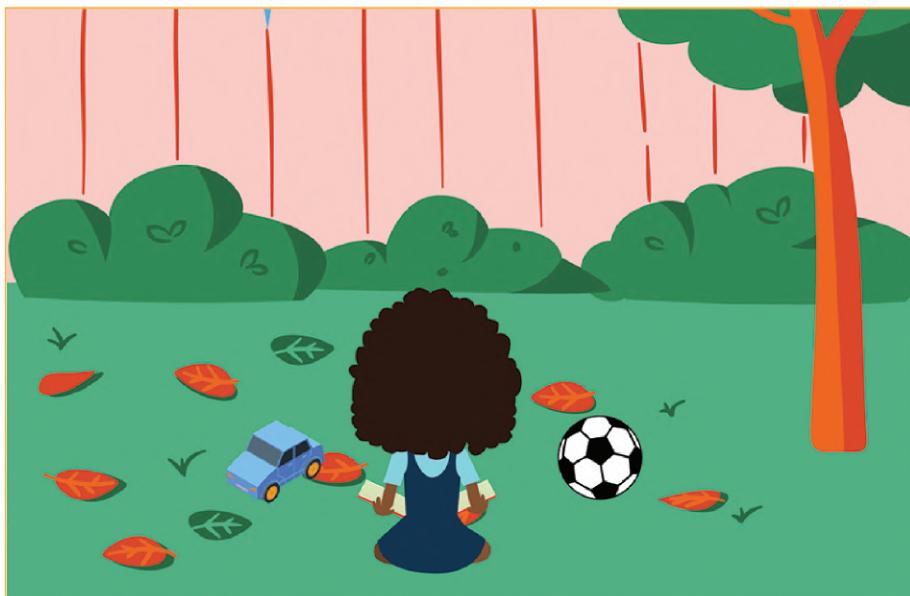
Para retomar e sistematizar os conhecimentos abordados na aula, peça que os estudantes realizem a **atividade 2**. Explique que eles devem desenhar as cédulas e moedas necessárias para comprar cada produto. Caso tenham dificuldade, sugira a utilização do conjunto de cédulas e moedas. Solicite também que escrevam os valores em reais por extenso.

AULA 8 – DESCRREVENDO A LOCALIZAÇÃO DE OBJETOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DESCRREVER A LOCALIZAÇÃO DE OBJETOS UTILIZANDO DIFERENTES PONTOS DE REFERÊNCIA.

1. VEJA ESTA REPRESENTAÇÃO DA GIOVANA NO QUINTAL:



A. QUE BRINQUEDO ESTÁ À DIREITA DELA?

A bola está à direita da Giovana.

B. QUE BRINQUEDO ESTÁ À ESQUERDA DELA?

O carrinho está à esquerda da Giovana.

AULA 8 – DESCREVENDO A LOCALIZAÇÃO DE OBJETOS

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Nesta aula, você pode pedir que os estudantes separem alguns objetos do seu material escolar (estojo, caderno, lápis etc.). Eles utilizarão esses itens para responder aos comandos do/a professor/a.

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; objetos escolares variados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, dispostas em U para a troca e socialização de ideias. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula com uma conversa sobre o que é direita e esquerda. Ouça os estudantes e, em seguida, proponha a brincadeira “Seu mestre mandou”. Dite os seguintes comandos: “Seu mestre mandou segurar o estojo com a mão esquerda; seu mestre mandou segurar o caderno com a mão direita; seu mestre mandou apontar o colega que está sentado à sua direita; seu mestre mandou apontar o colega que está sentado à sua esquerda”. Ao receber esses comandos, as crianças precisam localizar objetos e pessoas tendo como referência o próprio corpo. Além de ajudar o/a professor/a conhecer o desenvolvimento da lateralidade da turma, essa brincadeira ativar os conhecimentos prévios necessários à realização da atividade seguinte. Leia a comanda da **atividade 1** e solicite que os estudantes observem a imagem. Problematize a observação com as seguintes perguntas: “Qual é a posição de Giovana na imagem?”; “Você e Giovana estão olhando na mesma direção?”; “Que objeto está à direita de Giovana?”; “Que objeto está à esquerda de Giovana?”. Depois, deixe-os responder e faça a correção coletiva. Além dessa problematização, você pode convidar os estudantes para simular o que está no desenho. Escolha três crianças para ocupar os lugares da Giovana e de cada objeto. Esse procedimento facilita a manipulação e oferece outra oportunidade de aprendizagem aos estudantes que apresentam dificuldades. Nessa atividade, o personagem, por estar de costas, assume a mesma posição do estudante, o que facilita a realização. Portanto, se alguma criança apresentar dificuldade, tente ajudá-la retomando que “ela e a Giovana estão olhando na mesma direção” ou questione: “Em que direção a Giovana está olhando? Vocês estão olhando na mesma direção?”. Antes de iniciar a próxima atividade, retome a brincadeira do “Seu mestre mandou”. É interessante acrescentar comandos que exijam uma mudança de referência na localização, por exemplo: “Seu mestre mandou dizer quem está do lado esquerdo de fulano” (se fulano está de frente para o estudante, o lado esquerdo dele será o contrário do lado esquerdo do colega).

2. AGORA, OBSERVE ESTA OUTRA REPRESENTAÇÃO DA GIOVANA:



A. O QUE ACONTECEU COM A POSIÇÃO DA GIOVANA? EM QUE POSIÇÃO ELA ESTÁ AGORA?

A posição da Giovana mudou: agora ela está de frente.

B. QUE BRINQUEDO ESTÁ À DIREITA DA GIOVANA AGORA? POR QUE ISSO ACONTECEU?

Agora, o carrinho está à direita da Giovana, pois ela mudou de posição.

C. QUE BRINQUEDO ESTÁ À ESQUERDA DELA AGORA? POR QUE ISSO ACONTECEU?

Agora, a bola está à esquerda da Giovana, pois ela mudou de posição.

AULA 9 – UTILIZANDO A FITA MÉTRICA

(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie uma caixa com várias fitas métricas e organize um cartaz com a altura dos meninos e meninas da classe. A tabela deve estar pronta, mas não preenchida: as medições serão inseridas no final da aula, após os estudantes aferirem suas alturas.

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; fitas métricas; cartaz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de quatro pessoas. É importante respeitar o distanciamento social, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula perguntando aos estudantes se já viram uma fita métrica e sabem para que serve. Em seguida, distribua uma para cada grupo. Dê tempo para que a observem e explorem. Alguns minutos depois, pergunte o que descobriram ao analisar o

AULA 9 – UTILIZANDO A FITA MÉTRICA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS MEDIR A ALTURA DOS COLEGAS COM A FITA MÉTRICA.

QUANDO ESTAVA NA BRINQUEDOTECA, ANA ENCONTROU UMA CAIXA CHEIA DE FITAS MÉTRICAS.

1. VOCÊ SABE O QUE É UMA FITA MÉTRICA? JÁ VIU UMA? SABE COMO UTILIZÁ-LA? DISCUTA O TEMA COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A.



Créditos: Pixabay

A FITA MÉTRICA É UM INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO UTILIZADO PARA CALCULAR DISTÂNCIAS OU COMPRIMENTOS.

2. SEU/SUA PROFESSOR/A VAI UTILIZAR UMA FITA MÉTRICA PARA MEDIR A ALTURA DE ALGUNS COLEGAS. PRESTE ATENÇÃO PARA QUE APRENDA A USÁ-LA E A REGISTRAR O RESULTADO DA MEDIÇÃO.

3. FORME UM GRUPO COM TRÊS COLEGAS. O/A PROFESSOR/A VAI ENTREGAR UMA FITA MÉTRICA PARA VOCÊS MEDIREM A ALTURA DE CADA INTEGRANTE. REGISTRE OS RESULTADOS NA TABELA:

	NOME DO COLEGA	ALTURA
1.		
2.		
3.		
4.		

As respostas dependem das medições realizadas na classe.

objeto. Ouça-os e anote suas descobertas na lousa. Entre outras coisas, os estudantes poderão notar as diferentes marcas graduadas e o limite da numeração, que geralmente é de 150cm. Depois, entregue uma fita métrica para cada criança. Continue lendo a comanda e o quadro da **atividade 1**. Prossiga, informando os estudantes de que vão aprender a medir a altura dos colegas com a fita métrica. Chame duas ou três crianças e meça a altura delas na frente da turma. Durante a aferição, explique cada detalhe do que está fazendo. Anote os resultados na lousa e ajude-os a entender esses registros. Você pode registrar as medições em centímetros ou metros, a depender das necessidades da turma. Explique o que os grupos devem fazer na **atividade 3** e

4. AGORA, RESPONDA:

A. QUEM É O COLEGA MAIS ALTO NO GRUPO?

B. QUEM É O COLEGA MAIS BAIXO?

C. ESCREVA OS NOMES DOS COLEGAS EM ORDEM DECRESCENTE DE ALTURA, OU SEJA, DO MAIS ALTO PARA O MAIS BAIXO.

AULA 10 – ESTIMAR E MEDIR COMPRIMENTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A ESTIMAR E MEDIR COMPRIMENTOS TENDO COMO REFERÊNCIA O METRO.

OS ESTUDANTES DA PROFESSORA ALINE QUEREM MEDIR OUTROS OBJETOS. VAMOS JUNTOS NESSA TAREFA?

1. EM UM GRUPO DE QUATRO PESSOAS, ESTIQUE UM PEDAÇO DE BARBANTE AO LADO DE UMA FITA MÉTRICA. EM SEGUIDA, CORTE O BARBANTE NA ALTURA DE UM METRO (OU 100 CENTÍMETROS).

circule pela sala, orientando-os e observando como utilizam a fita. Não se preocupe se não souberem usar a fita métrica com eficiência. Nesse caso, exemplifique de novo e faça você mesmo/a a medição, sempre explicitando os procedimentos utilizados. É com o uso constante de um instrumento que adquirimos controle sobre as medições. Propostas como essa, portanto, precisam ser retomadas em outros momentos para ajudar os estudantes na consolidação desse conhecimento. Por fim, você pode desenhar a tabela da **atividade 3** na lousa. Escolha as medidas de altura de quatro crianças e registre-as na tabela. A partir disso, vá mostrando à turma como preencher a tabela e comparar os resultados das medições. Depois, peça que cada grupo verifique se a

sua tabela está preenchida corretamente, com os nomes e dados dos quatro integrantes. Então, solicite que resolvam os itens da **atividade 4**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar os conhecimentos explorados na aula, peça aos estudantes que meçam alguns objetos da sala com a fita métrica e anotem os resultados no caderno. Nesse momento, com a turma, você pode preencher o cartaz com a altura dos meninos e meninas da classe.

AULA 10 – ESTIMAR E MEDIR COMPRIMENTOS

(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie uma caixa com várias fitas métricas e um rolo de barbante.

MATERIAIS

Material do estudante; material do professor; giz; lousa; fitas métricas; barbante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de quatro pessoas. É importante respeitar o distanciamento so-

cial, conforme orientação dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula explicando que, em muitas situações do dia a dia, precisamos medir objetos e pessoas usando referências. Exemplifique isso com situações do cotidiano (quando vamos comprar tecidos ou revestimento para pisos, por exemplo). Explique também que muitas vezes usamos o metro como referência para medir a altura de objetos ou pessoas, mas para isso é preciso saber quanto mede 1 metro. Prossiga, distribuindo para cada grupo um pedaço de barbante e uma fita métrica. Leia a comanda da **atividade 1** e deixe-os executar o procedimento descrito. Verifique se estão realizando a medição e o corte corretamente por meio de perguntas como: "Vocês têm certeza de que esse barbante tem 1 metro?" e "Quantos centímetros tem 1 metro?". Dê sequência à aula lendo a comanda da **atividade 2**. Acompanhe e intervenha sempre que necessário, por meio de boas perguntas, como as indicadas na **atividade 1**. Quando os grupos terminarem, promova uma socialização e liste na lousa os objetos que apresentaram menos de 1 metro, 1 metro e mais de 1 metro. Nessas duas primeiras atividades, os estudantes exploraram o metro como unidade de medida, o que lhes forne-

2. COM SEU GRUPO, MEÇA COM O PEDAÇO DE BARBANTE OBJETOS QUE TENHAM MENOS DE UM METRO, MAIS DE UM METRO E UM METRO. VOCÊ PODE PROCURAR OS OBJETOS NA SALA E EM OUTROS LUGARES DA ESCOLA. DEPOIS, FAÇA O REGISTRO:

OBJETOS COM MENOS DE UM METRO DE COMPRIMENTO	OBJETOS COM UM METRO DE COMPRIMENTO	OBJETOS COM MAIS DE UM METRO DE COMPRIMENTO

As respostas dependem das medições realizadas pela turma.

3. OBSERVE A ALTURA DA PORTA DA SALA DE AULA E COMPARE-A COM O BARBANTE DE UM METRO QUE VOCÊ TEM EM MÃOS. FAÇA UMA ESTIMATIVA DE QUANTOS METROS A PORTA TEM E ANOTE ESSA MEDIDA:

4. COM A AJUDA DO/A PROFESSOR/A, MEÇA A ALTURA DA PORTA COM O BARBANTE E ANOTE ESSA MEDIDA:



Créditos: Pixabay

ceu uma base para calcular estimativas. Nas **atividades 3 e 4**, cada criança deverá estimar a altura da porta da classe usando a referência do metro. Antes de começarem a atividade, explique a eles que, quando queremos medir um objeto e não temos um instrumento de medição, podemos usar uma medida conhecida como referência. Nesse caso, eles vão usar o barbante de 1 metro. Depois que estimarem a altura, pegue um pedaço de barbante e meça a altura da porta. Por fim, promova uma conversa na qual as crianças possam comparar suas estimativas com o resultado da medição feita por você.

O QUE VOCÊ PODE CONCLUIR AO COMPARAR O RESULTADO DAS DUAS MEDIÇÕES? DISCUTA O ASSUNTO COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A.

5. FAÇA UMA ESTIMATIVA DO COMPRIMENTO DE CADA OBJETO LISTADO NA TABELA. EM SEGUIDA, MEÇA-OS COM A FITA MÉTRICA E REGISTRE OS RESULTADOS:

OBJETO	ESTIMATIVA	RESULTADO DA MEDIÇÃO
LOUSA		
TAMPO DA CARTEIRA		
SUA MOCHILA		
SEU CADERNO		



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar os conhecimentos explorados na aula, leia a comanda da **atividade 5**. O objetivo é verificar se os estudantes conseguem realizar as estimativas e medições. Após estimarem o comprimento de cada objeto listado na tabela, solicite que meçam os itens com a fita métrica. Promova uma conversa na qual as crianças possam comparar suas estimativas com os resultados das medições.

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 2º ano		
Habilidades	Volume 1	Atividades
(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Sequências 3, 5, 7 e 8.	3.3 5.1 5.2 7.2 7.3 8.4
(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Sequências 2 e 8.	2.2 8.5
(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências 3, 4, 5 e 6.	3.5 4.4 4.3 5.3 6.5 5.4
(EF01MA06) Construir fatos fundamentais da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Sequências 14, 15 e 12.	14.3 15.2 12.4 12.5
(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Sequência 8.	8.1 8.2 8.3
(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Sequência 9.	9.1 9.2 9.3

Referências Bibliográficas

VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta terceira Sequência Didática vem consolidar e aprofundar as aprendizagens já iniciadas nas sequências anteriores. O trabalho com o Sistema de Numeração Decimal (SND) é aprofundado, aumentando-se a grandeza dos números abordados e ampliando as estratégias de cálculo apoiadas nas características do SND. O trabalho com as Unidades temáticas de Grandezas e Medidas, Geometria e Estatística e Probabilidade é abordado a partir da progressão gradual das habilidades e na perspectiva da Resolução de Problemas.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Aula 1
Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Aula 2
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Aula 3
Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Aula 4
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Aula 5
Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Aulas 6 e 7
Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Aula 8

Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Aula 9
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Aula 10

AULA 1 – BRINCANDO COM AS FICHAS SOBREPOSTAS II

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO.

Leia a Sequência Didática na íntegra antes de iniciar o desenvolvimento das aulas.

MATERIAIS

Material do estudante, fichas sobrepostas, envelopes ou saquinhos e tesoura.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em "U" para facilitar a socialização de ideias. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para essa aula, você deve, primeiro, retomar os envelopes com as fichas sobrepostas que foram utilizadas na Sequência Didática 1. Elas serão reutilizadas na aula de hoje, acrescentando-se as cartelas com as centenas exatas: (100, 200, 300...). Nesse momento, explore as cartelas com as centenas exatas: pergunte os nomes e se eles já conhecem esses números. Peça que coloquem as cartelas em ordem crescente e decrescente... A atividade 10.4 do EMAI, Volume I do 2º ano, pode lhe ajudar bastante na preparação.

Após ter feito a preparação, inicie a aula lendo a contextualização e a comanda da **Atividade 1**. Uma vez que já estejam com os envelopes, dite os três primeiros números para que os estudantes os formem com as cartelas: 678, 786 e 867. Note que, nessa atividade, os números propostos não foram aleatórios: se você propuser a composição de números que tenham o mesmo algarismo em posições diferentes, conduzirá os estudantes para a compreensão de que precisam pensar na ordem dos números em questão. Nesse sentido, quando você tiver terminado de ditar esses três números, circule entre as duplas. Uma possível intervenção para ajudar os estudantes que apresentarem algum tipo de dificuldade seria esta pergunta: "Usando as fichas, será que é possível compor, ao mesmo tempo, os

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – BRINCANDO COM A MATEMÁTICA

AULA 1 – BRINCANDO COM AS FICHAS SOBREPOSTAS II

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ APRENDER A COMPOR E DECOMPOR OS NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS COM AJUDA DAS FICHAS SOBREPOSTAS.

1. LUCAS FORMOU, COM AS FICHAS SOBREPOSTAS, ALGUNS NÚMEROS SOLICITADOS PELA PROFESSORA ALINE. VAMOS FAZER O MESMO? UTILIZE AS FICHAS SOBREPOSTAS QUE VOCÊ JÁ CONFECCIONOU.

A. INDIVIDUALMENTE E COM AS FICHAS, FORME OS NÚMEROS QUE O/A SEU/ SUA PROFESSOR/A VAI DITAR. EM SEGUIDA, ESCREVA-OS NOS QUADRADOS ABAIXO:

678	786	867	350	530
-----	-----	-----	-----	-----

B. AGORA, FORME UMA DUPLA COM ALGUM/A COLEGA. JUNTOS FORMEM CINCO NÚMEROS DE TRÊS ALGARISMOS UTILIZANDO AS FICHAS SOBREPOSTAS. QUANDO TIVEREM TERMINADO, REGISTRE-OS:

--	--	--	--	--

Resposta pessoal.

2. LUCAS PEDIU AO SEU AMIGO GUILHERME QUE PEGASSE AS SEGUINTE FICHAS:

3	0	0	2	0	7
---	---	---	---	---	---

A. QUAL NÚMERO GUILHERME DEVE FORMAR?

327

números 678, 786 e 867?". Peça que expliquem quais foram as suas estratégias para fazer tais composições. Reforce que não será possível desmanchar os números, que todos devem estar formados ao mesmo tempo. Prosseguindo o ditado, questione-os: "Usando as fichas, será que é possível compor, ao mesmo tempo, os números 350 e 530?". Peça que expliquem como pensaram. Deixe-os socializar. Após isso, solicite que formem esses dois últimos números com as fichas e circule pelas duplas, auxiliando aquelas que tiverem dificuldades. Por exemplo, caso o estudante escolha as fichas 6, 7 e 8 para compor o número 678, pergunte a ele como poderá compor o 406 se ele já utilizou o 6 nessa composição, ou então dê à criança a seguinte dica: para

formar o número 678, é preciso usar três fichas, sendo uma de cada grupo (1 ficha do grupo de números com três algarismos, uma ficha do grupo de dois algarismos e uma ficha do grupo das unidades). O importante é que a sua intervenção se efetive a partir da compreensão do raciocínio que o estudante está utilizando. Para isso, sempre solicite que eles expliquem a você como estão pensando. Dessa forma, você intuirá uma possível intervenção. Depois de fazer a correção coletiva e de as crianças terem registrado os números no item A, leia a comanda do item B. Enfatize que, junto com o/a colega, eles devem formar 5 números de três algarismos. Dando prosseguimento, leia a comanda da **Atividade 2** e peça que estudantes peguem as cartelas do 300, do 20 e do 4. Pergunte que número pode ser formado usando essas três fichas. Dê tempo para que respondam e, em seguida, questione quais números podem ser formados usando apenas duas dessas fichas. Deixe que os estudantes explorem as possibilidades e socialize as respostas. Nesse momento, você pode evidenciar as possíveis decomposições para o número 324 a partir das combinações das cartelas: $300 + 20 + 4$ ou $320 + 4$ ou $300 + 24$. Para a **Atividade 3**, reproduza a tabela na lousa e explique

que, na primeira coluna, em cada linha, aparece o nome de um número por extenso (mencione o que isso significa). Diga então que eles devem ler o número e, com ajuda das fichas sobrepostas, escrever uma adição que represente a decomposição. Tenha em mente que existem diferentes adições, resultantes de variadas possibilidades de decomposição de um número. Por exemplo, é possível decompor o número 461 de inúmeras maneiras: $400 + 60 + 1$ ou $460 + 1$ ou $400 + 61$ ou $300 + 100 + 60 + 1$ ou $200 + 200 + 50 + 10 + 1$, entre outras tantas. Nesse sentido, se os estudantes apresentarem outras formas de decomposição, não só as aceite, como peça que eles expliquem para a turma como chegaram a tal resultado. No modelo presente no primeiro número da tabela, existem três possibilidades de decomposição, justamente para que os estudantes possam escolher qual a que mais interessa a eles e ampliem a construção do conceito de decomposição. Uma dica importante: agrupe os estudantes de maneira que aqueles que não são leitores possam ficar com um colega já leitor. Circule pelas duplas e auxilie aquelas que tiverem maiores dificuldades. Caso uma criança não esteja conseguindo escrever a decomposição do número, mostre para ela as três

B. SE GUILHERME USAR APENAS DUAS DESSAS FICHAS, QUE NÚMEROS ELE IRÁ CONSEGUIR FORMAR?

320, 307, 27

3. COM AS FICHAS SOBREPOSTAS, FORME OS NÚMEROS ABAIXO E DEPOIS ESCREVA UMA ADIÇÃO QUE REPRESENTA A SUA DECOMPOSIÇÃO:

ESCRITA POR EXTENSO	NÚMERO	DECOMPOSIÇÃO
QUATROCENTOS E SESSENTA E UM	461	$400 + 60 + 1$ $400 + 61$ $460 + 1$
NOVECENTOS E TRINTA E QUATRO	934	
TREZENTOS E QUARENTA E NOVE	349	
SETECENTOS E QUARENTA	740	
CENTO E NOVENTA E CINCO	195	
DUZENTOS E CINCO	205	
SEISCENTOS E CINQUENTA E UM	651	

cartelas que compõem o número em questão e indague: "Qual adição você usaria para representar essa decomposição?". Se for necessário, exemplifique mostrando as diferentes formas de compor as fichas. Ao final, peça a ajuda da turma para fazer a correção coletiva.

As Atividades 4 e 5 servem para sistematizar a aula. Para realizar as composições da Atividade 4, os estudantes podem usar as fichas sobrepostas. Fique atento/a para perceber quem são os que entendem o movimento da composição/decomposição e quem são aqueles que ainda necessitam fazer outro tipo de cálculo para encontrar o resultado das contas. Estes últimos precisarão de maior apoio e de outras atividades

4. CALCULE O RESULTADO DESSAS OPERAÇÕES. SE VOCÊ PRECISAR, UTILIZE SUAS FICHAS SOBREPOSTAS.

A. $100 + 20 + 5 =$ 125	B. $400 + 70 + 2 =$ 472	C. $500 + 63 =$ 563
----------------------------	----------------------------	------------------------

D. $800 + 6 =$ 806	E. $540 + 7 =$ 547	F. $100 + 90 =$ 190
-----------------------	-----------------------	------------------------

5. LEIA ESTES NÚMEROS E DEPOIS OS COLOQUE EM ORDEM DECRESCENTE, OU SEJA, DO MAIOR PARA O MENOR:

380 - 127 - 349 - 195 - 490 - 657 - 756 - 409
127 - 195 - 349 - 380 - 409 - 490 - 657 - 756



ANOTAÇÕES

de recuperação. Para realizar a **Atividade 5**, será preciso que o estudante tenha consolidado a ideia de valor posicional. Circule pela classe para descobrir quem são os estudantes que não conseguem realizar a comparação e a ordenação dos números.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome os conceitos abordados durante a aula, propondo algumas situações de composição e decomposição com as fichas sobrepostas. O intuito é de verificar o nível de compreensão deles quanto ao valor posicional a partir das composições/decomposições dos números.

AULA 2 – BRINCANDO DE CALCULAR MENTALMENTE

(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia a Sequência Didática na íntegra antes de iniciar o desenvolvimento das aulas. Essa aula está intimamente ligada às atividades que envolvem o quadro numérico e o cálculo mental, quando acrescentamos (ou retiramos) 1 e 10, desenvolvidas na Sequência Didática anterior. Portanto, é importante que você tenha desenvolvido essas atividades com a turma e explorado bem as situações em que calculamos +10, -10, +1, -1. Note que o aprendizado do Sistema de Numeração Decimal e de suas características (valor posicional, agrupamentos) influencia diretamente no desenvolvimento da capacidade de calcular mentalmente.

MATERIAIS

Material do estudante e do professor, lousa e giz, quadro numérico da centena (0 a 99) e calculadora.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U” para facilitar a socialização de ideias. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

AULA 2 – BRINCANDO DE CALCULAR MENTALMENTE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER ALGUMAS SUBTRAÇÕES E CONHECER ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE CÁLCULO MENTAL.

A PROFESSORA ALINE PROPÔS AOS ESTUDANTES QUE ELES RESOLVESSEM ALGUMAS SUBTRAÇÕES. VAMOS AJUDÁ-LOS A CALCULAR?

1. CALCULE OS RESULTADOS DESTAS SUBTRAÇÕES. QUANDO TIVER TERMINADO, VOCÊ PODE CONFERIR SE ESTÃO CORRETOS UTILIZANDO UMA CALCULADORA:

QUADRO 1	
$1 - 0 =$	1
$2 - 1 =$	1
$3 - 2 =$	1
$4 - 3 =$	1
$5 - 4 =$	1
$6 - 5 =$	1
$7 - 6 =$	1
$8 - 7 =$	1
$9 - 8 =$	1
$10 - 9 =$	1

QUADRO 2	
$10 - 0 =$	10
$20 - 10 =$	10
$30 - 20 =$	10
$40 - 30 =$	10
$50 - 40 =$	10
$60 - 50 =$	10
$70 - 60 =$	10
$80 - 70 =$	10
$90 - 80 =$	10
$100 - 90 =$	10

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia para a turma a contextualização da aula e a comanda da **Atividade 1**. Depois disso, peça que observem e resolvam os cálculos presentes nos quadros 1 e 2. Se algum estudante estiver com muita dificuldade na resolução dos cálculos, ofereça-lhe uma calculadora, considerando que já foi utilizada nas sequências anteriores, mas observando se necessitam de alguma ajuda. Um dos objetivos da atividade é a compreensão da regularidade presente nos resultados. Nesse sentido, problematize com a criança: “O que você observou que acontece com os resultados do quadro 1? E com os resultados do quadro 2?”. A discussão dessas perguntas ajudará na descoberta das

2. AGORA RESPONDA:

A. EXPLIQUE O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM OS CÁLCULOS DO PRIMEIRO QUADRO.

Espera-se que os estudantes respondam que, em todos os cálculos, o resto foi 1. Eles também podem observar que os números correspondentes ao minuendo e ao subtraendo das operações foram aumentando de 1 em 1 (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10). Podem notar também que o número que está sendo retirado (subtraendo) em cada conta corresponde ao antecessor do minuendo.

B. E O QUE ESTÁ OCORRENDO COM OS CÁLCULOS DO SEGUNDO QUADRO?

Espera-se que os estudantes observem que o zero foi acrescentado nas contas, sendo necessário acrescentá-lo também aos resultados.

C. OS CÁLCULOS DO PRIMEIRO QUADRO AJUDARAM VOCÊ A RESOLVER OS CÁLCULOS DO SEGUNDO QUADRO? EXPLIQUE.

Sim, pois foi acrescentado zero nos números do segundo quadro. Se o estudante sabe que o resultado de $4 - 3$ é 1, ele pode utilizá-lo para resolver a conta $40 - 30$, pois basta acrescentar o zero.

3. GUILHERME TAMBÉM SE ANIMOU A APRENDER A CALCULAR MENTALMENTE. QUE TAL O AJUDARMOS?

$10 - 1 =$	9
$9 - 1 =$	8
$8 - 1 =$	7
$7 - 1 =$	6

$100 - 10 =$	90
$90 - 10 =$	80
$80 - 10 =$	70
$70 - 10 =$	60

regularidades. Uma vez que a turma tenha finalizado essa atividade, pergunte quais as maneiras utilizadas para resolver as contas. Deixe-os falar: ajude os estudantes a explicitarem suas estratégias de cálculo, registrando essas ideias na lousa. Prosseguindo, questione a turma: "O que está acontecendo com os cálculos do primeiro quadro?". Aqui, a intenção é problematizar a partir das respostas dos estudantes, que, em todos os cálculos, o resto foi 1. Eles também podem observar que os números que correspondem aos minuendos e subtraendos das operações foram aumentando de 1 em 1 (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10). Podem notar também que o número que está sendo retirado (subtraendo) em cada conta desse quadro corresponde ao antecessor do

minuendo. Discutam, e dê tempo para que os estudantes registrem a resposta no item A da **Atividade 2**. Em seguida, mais uma vez questione: "O que está acontecendo com os cálculos do segundo quadro?". Espera-se que os estudantes observem que o zero foi acrescentado nas contas, sendo necessário acrescentá-lo também aos resultados. Acrescente outra indagação: "Pessoal, saber de memória o resultado de $4 - 3$ pode me ajudar a descobrir o resultado de $40 - 30$?". Deixe-os responder e sistematize que saber de memória o resultado de $4 - 3$ pode ajudar a resolver a conta $40 - 30$, pois basta acrescentar o zero. Por fim, deixe-os registrar as respostas dos itens B e C da **Atividade 2**. Explique a **Atividade 3**: fique atento/a para perceber se as crianças compreenderam que o resto de uma subtração em que tiramos 1 será sempre o número antecessor do minuendo. Em seguida, peça que observem as contas do quadro 2. Aqui, os estudantes devem perceber a regularidade: como foi acrescentado o zero no minuendo e no subtraendo, basta também acrescentar o zero ao resto. Se já existir boa compreensão do Sistema de Numeração Decimal, seus agrupamentos e o papel do zero, rapidamente a classe descobrirá a regularidade: basta acrescentar o zero para se obter os resulta-

dos do quadro 2. Discuta isso com os estudantes, explore essa relação e somente depois peça que calculem os resultados e registrem as respostas dos itens A, B e C. Caso algum estudante não tenha consolidado essa compreensão, mostre a ele estas duas operações: $8 - 4 = 4$ e $80 - 40 = 40$. Em seguida, questione: "Qual é a diferença que você observa entre essas duas contas?". Ajude-o a identificar a diferença e depois aplicá-la ao cálculo. Você também pode, se necessário, oferecer a calculadora para que a criança possa obter os resultados. Importante: não deixe de indagá-la em relação ao que descobriu sobre os resultados obtidos com a calculadora. Caso a dificuldade persista, isso significa que o papel do zero no Sistema de Numeração Decimal e o valor posicional precisarão ser retomados em outras ocasiões.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

O objetivo dessa aula foi ampliar as estratégias de cálculo mental da turma para os fatos básicos da subtração, ampliando-os para números maiores a partir do suporte do Sistema de Numeração. Nesse sentido, a **Atividade 4** amplia e aplica à resolução de problemas essas estratégias. Proponha algumas questões para ajudar a retomada/sistematização das descobertas feitas. Registre, na lousa, as desco-

$6 - 1 =$	5
$5 - 1 =$	4
$4 - 1 =$	3
$3 - 1 =$	2
$2 - 1 =$	1

$60 - 10 =$	50
$50 - 10 =$	40
$40 - 10 =$	30
$30 - 10 =$	20
$20 - 10 =$	10

RESPONDA:

A. EXPLIQUE O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM OS CÁLCULOS DA PRIMEIRA COLUNA DA TABELA.

O subtraendo de todas as contas é 1. Portanto, o resto, nas contas dessa coluna, será sempre o número antecessor do minuendo.

B. OS CÁLCULOS DA PRIMEIRA COLUNA DA TABELA PODEM AJUDAR VOCÊ A RESOLVER OS CÁLCULOS DA SEGUNDA COLUNA? EXPLIQUE.

Sim, pois foi acrescentado zero nos números do segundo quadro.

4. RESOLVA ESTES PROBLEMAS.

A. GUILHERME TEM UMA COLEÇÃO COM 25 CARRINHOS, SENDO QUE 10 DELES SÃO NOVOS. QUANTOS SÃO OS CARRINHOS USADOS?	B. ANA TEM 30 FIGURINHAS EM SUA COLEÇÃO. PORÉM, ELA RESOLVEU DAR AS 10 QUE ESTAVAM REPETIDAS PARA UMA AMIGA. COM QUANTAS ELA FICOU?
15	20

bertas dos estudantes. Em seguida, já na Atividade 4, leia a comanda do primeiro problema. Informe que eles podem resolver a questão usando alguma das estratégias de cálculo mental que foram trabalhadas na aula (retome-as). Socialize as estratégias de resolução. Repita os mesmos procedimentos para o segundo problema.

AULA 3 – INVENTANDO E RESOLVENDO PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A CRIAR E RESOLVER PROBLEMAS.

1. A PROFESSORA ALINE PEDIU AOS ESTUDANTES QUE INVENTASSEM UM PROBLEMA QUE PUDESSE SER RESOLVIDO PELA OPERAÇÃO $36 + 20$. PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM DESSE DESAFIO. NÃO SE ESQUEÇA DE RESOLVER O SEU PROBLEMA.

Resposta pessoal.

2. RESOLVA ESTAS SITUAÇÕES-PROBLEMA DA MANEIRA COMO ACHAR MELHOR. DEPOIS COMPARTILHE SUAS SOLUÇÕES COM OS COLEGAS.

A. NA HORA DO RECREIO, TINHA 26 CRIANÇAS NO PÁTIO. AS 16 DA SALA DA PROFESSORA ALINE VOLTARAM PRIMEIRO. QUANTAS AINDA FICARAM NO PÁTIO?

Dez crianças ainda ficaram no pátio.

B. PEDRO TEM 24 LÁPIS DE COR EM SEU ESTOJO. SE 10 ESTAVAM QUEBRADOS, QUANTOS LÁPIS AINDA ESTÃO INTEIROS?

14 lápis ainda estão inteiros.

AULA 3 – INVENTANDO E RESOLVENDO PROBLEMAS

(EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia a Sequência Didática na íntegra antes de iniciar o desenvolvimento das aulas.

MATERIAIS

Material do estudante e do professor, lousa e giz, quadro numérico da centena (0 a 100).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U” para facilitar a socialização de ideias. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, as situações-problema propõem contextos que abordam, como cálculos, operações que somam e diminuem 10 (ou múltiplos de 10). O objetivo é ajudar os estudantes a avançarem tanto na compreensão das ideias envolvidas nos problemas (juntar, tirar) quanto na construção de procedimentos que explorem computações apoiadas no sistema de numeração. Portanto, as explorações desenvolvidas na **Atividade 2** desta sequência, bem como as atividades envolvendo cálculo mental desenvolvidas na Sequência Didática 2, servem como repertório de apoio para a aula que agora se apresenta. O desafio de elaborar problemas não é tão comum quanto o de solucioná-los, afinal, produzirão um texto matemático e é importante reconhecer que isso não é uma tarefa fácil. Você pode exemplificar para a turma o que deve ser feito. Escreva no qua-

dro a operação $24 + 10 = 34$. Em seguida, diga que um possível problema para essa operação seria: "Lucas tem 24 carrinhos. GANHOU alguns de seu pai e ficou com 34. Quantos carrinhos Lucas ganhou de seu pai?". Feito isso, peça aos estudantes que criem outros problemas para essa operação, porém, oralmente, no coletivo. Você pode ir fazendo o registro dos problemas inventados na lousa. Três problemas diferentes são suficientes. Ao final desse momento, leia os problemas e questione as crianças: "O que tem de semelhante e diferente entre esses problemas?". Cabe ainda ressaltar que elaborar problemas em Matemática é o equivalente a produzir textos em Língua Portuguesa. E o que dá condições a um estudante para ser um bom escritor de textos é ser um bom leitor. Do mesmo modo, um bom "elaborador de problemas" precisa antes ser um bom "leitor" de problemas e ter acesso a um vasto repertório para que possa ampliar sua criatividade ao elaborar um deles. Por isso, muito antes de solicitar aos estudantes que elaborem esse texto, eles precisam resolver problemas de diversas naturezas: convencionais, com uma única solução, com mais de uma solução, sem solução, entre tantos não convencionais. Esses procedimentos serão úteis para ajudar a turma na

AULA 4 – HORA DE MULTIPLICAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTINUAR RESOLVENDO PROBLEMAS, MAS, DESSA VEZ, VAMOS PENSAR MELHOR SOBRE O QUE SIGNIFICA MULTIPLICAR.

1. AJUDE A TURMA DA PROFESSORA ALINE A RESOLVER O SEGUINTE PROBLEMA: SE UMA CADEIRA DA NOSSA SALA TEM QUATRO PERNAS, QUANTAS PERNAS TERÃO TRÊS CADEIRAS?

12

2. COMPLETE A TABELA COM O NÚMERO DE PERNAS DE CADA QUANTIDADE DE CADEIRAS. EM SEGUIDA, ESCREVA UMA ADIÇÃO QUE REPRESENTA CADA SITUAÇÃO:

CADEIRAS		
NÚMERO DE CADEIRAS	NÚMERO DE PERNAS	ADIÇÃO
2	8	$4 + 4 = 08$
3	12	$4 + 4 + 4 = 12$
4	16	$4 + 4 + 4 + 4 = 16$
5	20	$4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 20$
6	24	$4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 24$
7	28	$4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 28$
8	32	$4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 32$
9	36	$4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 36$
10	40	$4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 40$

compreensão de diferentes possibilidades na elaboração de um problema. Somente depois disso, leia a comanda da **Atividade 1**. Dê tempo para que os estudantes elaborem as comandas de seus problemas. Em seguida, peça que leiam os problemas que inventaram para os colegas e ajude-os a investigar se estão claros, se possuem uma pergunta... Prossiga, pedindo que resolvam o problema por eles elaborado. Fique atento/a: essa é uma boa oportunidade para analisar quais ideias da adição foram construídas pela turma: se aparecerem apenas problemas envolvendo a ideia de juntar (ou a maioria dos problemas), isto pode significar que a turma ainda tem dificuldade para compreender as outras ideias da adição (acrescentar). Em seguida, leia

com a turma a primeira situação-problema da **Atividade 2**. Peça que resolvam da maneira como acharem melhor e circule para entender que procedimentos de cálculo estão sendo utilizados. Quando tiverem terminado, faça a socialização dos procedimentos. Escolha uma criança que tenha resolvido a situação por meio de modelagem direta, ou seja, por contagem das unidades e/ou por desenhos. Segundo Van de Walle (2009, p. 245), essa é a etapa que vem antes da invenção de estratégias e supõe: “o uso de modelos manipulativos ou de desenhos juntamente com a contagem para representar diretamente o significado de uma operação ou história-problema”. Além disso, também escolha crianças que tenham utilizado cálculo mental ou escrito (exceto o algoritmo tradicional), principalmente se os procedimentos estiverem relacionados às estratégias de cálculo que estão sendo exploradas desde a unidade anterior. Abra espaço para que a turma compartilhe suas estratégias e explique seus procedimentos. Dê especial atenção às soluções com estratégias inventadas, que são todas aquelas, “excetuando-se os algoritmos tradicionais, as soluções por contagem e materiais manipulativos”. Quando finalizarem a socialização, leia o segundo problema e mencione que podem resolver utilizando um dos jeitos discutidos anteriormente. Não deixe também de conduzir a socialização das estratégias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, exploramos as ideias de juntar e tirar, bem como alguns procedimentos de cálculo a elas relacionados. Essa é uma aprendizagem complexa que precisa ser explorada de maneira permanente na rotina da sala de aula, para que os estudantes possam avançar.

AULA 4 – HORA DE MULTIPLICAR

(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Não é necessária nenhuma preparação, a não ser a leitura na íntegra destas orientações.

MATERIAIS

Material do estudante e do professor, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas dispostas em “U” para facilitar a socialização de ideias. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e também sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia o problema da **Atividade 1** e, em seguida, peça que os estudantes resolvam da maneira como acharem melhor. Circule pela sala para entender quais os procedimentos de cálculo estão sendo utilizados. Fique atento/a, pois eles podem resolver por modelagem direta (desenho ou contagem de unidades); podem fazer a contagem de 4 em 4; bem como podem construir uma adição de parcelas iguais. Quando tiverem terminado, faça a socialização dos procedimentos: discuta e dê ênfase à escrita de adição de parcelas iguais. Leia a comanda da **Atividade 2** e reproduza a tabela na lousa. Oriente os estudantes a preencherem, nesse primeiro momento, apenas a segunda coluna, que corresponde ao número que indica o total de pernas das cadeiras, em cada linha. Verifique como eles fazem para chegar aos resultados. Após isso, discuta com a turma qual adição de parcelas iguais pode representar o que está acontecendo em cada linha da tabela. Deixe-os responder e dê tempo para registrarem as adições na terceira coluna da tabela. Em seguida, peça que leiam em voz alta os números escritos por eles na segunda coluna da tabela. Pergunte o que eles descobriram que está acontecendo com os números da primeira coluna e com os números da segunda coluna. Incentive-os a explicitarem as regularidades: na primeira coluna, os números aumentam de um em um e, na segunda, de quatro em quatro. Se muitos estudantes não conseguirem fazer a identificação de regularidades, fique tranquilo/a: será necessário desenvolver outras atividades para que tenham condições de perceber os padrões e, assim, definir as regularidades. Na **Atividade 3**, peça que os estudantes expliquem os procedimentos utilizados por Ana e Guilherme.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar a habilidade desenvolvida na aula, logo após a discussão da **Atividade 3**, problematize, com os estudantes, as seguintes questões: “Quantas vezes Ana repetiu o número 4 na sua conta? Será que isso poderia ser feito de outra forma? Qual a diferença entre os jeitos usados por Guilherme e Ana?”. As crianças precisam perceber que para completar a tabela foi preciso somar repetidas vezes o número 4. Pergunte à classe o que precisaríamos fazer para descobrir quantas pernas tinham três cadeiras. A partir das respostas, prossiga, informando que seria preciso somar o número quatro três vezes: $4 + 4 + 4$. Comente também que essa mesma operação poderia ser escrita de outra forma: 3 (cadeiras) \times 4 (pernas cada) $= 12$. Nesse sentido, encerre a aula propondo dois exercícios: coletivamente, transformem cada adição da tabela em uma multiplicação. Peça que registrem, no caderno, as escritas multiplicativas. Em seguida, faça uma roda de contagem de 4 em 4. Diga um número, e os estudantes continuarão dizendo o próximo. Use os múltiplos de 4, seja em escala ascendente, seja em escala descendente.

AULA 5 – O PIQUENIQUE DA TURMA

(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Disponibilize cédulas e moedas (fictícias) para manipulação dos estudantes. Seria interessante que os cartazes produzidos nas Sequências Didáticas anteriores fossem novamente lidos e analisados coletivamente.

MATERIAIS

Material do professor, material do estudante, cartazes sobre o sistema monetário e “dinheirinho” para manipulação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia a comanda da **Atividade 1** e peça que os estudantes resolvam em duplas. Circule para observar como estão fazendo as possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores. Quando perceber dificuldade, ofereça material manipulativo e retome a leitura dos cartazes, principalmente aquele em que se registrou as diferentes formas de se compor 1 real. Em geral, a maior parte dos estudantes consegue somar os valores das cédulas, apoiando-se muitas vezes nas regularidades presentes quando somamos 10. Porém, quando é preciso juntar os valores de moedas com o total das cédulas, muitos contam as moedas como se fossem cédulas, pois não percebem aquelas como frações do real. Por exemplo: numa situação em que é preciso somar uma cédula de vinte reais com outra de dez reais, mais três moedas de dez centavos, muitas crianças dizem que o total é 60 reais, pois contam as moedas de R\$ 0,10 como se fossem notas de dez reais. Se isso acontecer, retome o cartaz com as diferentes formas de compor um real e indague a criança: “Quantas moedas de dez centavos preciso para formar um real? Quantos 1 real tenho dentro de 10 reais?”, enfim, ajude-a a perceber a diferença entre o inteiro (cédula) e as frações (moedas de centavos). Outra possibilidade de intervenção nesses casos é: com a criança, separe dez moedas de R\$ 0,10 (dinheirinho). Juntos, façam a contagem de 10 em 10. Quando chegarem ao resultado, questione: “No sistema monetário, 100 centavos querem dizer o quê?”, “Dez moedas de dez centavos formam qual valor: 1 real ou 100 reais?”. Ao final, peça que cada dupla se junte a outra para conversar sobre as possibilidades de composição do valor. Prossiga, lendo a comanda da **Atividade 2**: nela, os estudantes deverão identificar o valor de cédulas e moedas para poder determinar o total. Solicite que resolvam individualmente. Depois, peça que comparem os seus resultados com os do colega de dupla. Chame algumas crianças para compartilhar suas contagens, explicando seus procedimentos.

3. PARA DESCOBRIR QUANTAS PERNAS TINHAM TRÊS CADEIRAS, ANA E GUILHERME USARAM JEITOS DIFERENTES. OBSERVE:

ANA
 $4 + 4 + 4 = 12$

GUILHERME
 $3 \times 4 = 12$

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM O/A PROFESSOR/A SOBRE ESSAS FORMAS DE RESOLVER O PROBLEMA. DEPOIS, ESCREVA SUAS DESCOBERTAS NO CADERNO.

AULA 5 – O PIQUENIQUE DA TURMA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ APRENDER A RELACIONAR CÉDULAS E MOEDAS PARA RESOLVER PROBLEMAS ENVOLVENDO DINHEIRO.

A TURMA DA PROFESSORA ALINE RESOLVEU FAZER UM PIQUENIQUE NO BOSQUE DA ESCOLA. CADA CRIANÇA PRECISOU COMPRAR ALGUMAS COMIDAS E BEBIDAS.

1. GUILHERME GASTOU R\$ 35,00 NA SUA COMPRA. REPRESENTA ESSE VALOR DE TRÊS MANEIRAS DIFERENTES:

--	--	--

Resposta pessoal.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, solicite que as duplas formem cada um dos valores a seguir, de pelo menos dois jeitos diferentes, usando apenas moedas: R\$ 8,60 e R\$ 4,75. Verifique se compuseram os valores corretamente. Por fim, peça que troquem esses valores por cédulas e moedas.

AULA 6 – PLANEJANDO O DIA DO PIQUENIQUE DA TURMA

(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Procure fazer a leitura antecipada dessas orientações para conhecer o movimento proposto na aula.

MATERIAIS

Material do professor, material dos estudantes, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Desenhe a tabela do calendário de junho na lousa de modo que a classe possa visualizar. Desenvolva uma conversa inicial com a finalidade de acessar os conhecimentos prévios dos estudantes e oferecer informações importantes que serão utilizadas para resolver os problemas propostos. Num primeiro momento, analise se as crianças conseguem identificar que, no calendário, os números correspondem aos dias do mês. Questione: "O que

2. VEJA AS CÉDULAS E MOEDAS QUE OUTRAS CRIANÇAS GASTARAM EM SUAS COMPRAS. DEPOIS SOME E REGISTRE O TOTAL DE CADA UMA.

CRIANÇA	DINHEIRO QUE GASTOU	TOTAL
ANA		R\$ 16,00
MARIA		R\$ 31,00
PEDRO		R\$ 13,00

representam estes números presentes no calendário?". Num segundo momento, outro aspecto a ser observado é se turma localiza a linha com os dias da semana e se identifica que essas letras representam os dias da semana. Questione (apontando a linha dos dias da semana): "Temos aqui uma linha com as letras D, S, T, Q, S, S. O que estas letras representam? Qual a função desta linha no calendário?". Deixe que respondam e registre as ideias na lousa. Por fim, é preciso investigar se a turma estabelece a relação entre os dias da semana e os dias do mês. Pergunte: "Observando o calendário, como podemos fazer para descobrir em qual dia da semana 'cairá' o dia 25 de maio?". Deixe que as crianças compartilhem suas respostas, explicando os

AULA 6 - PLANEJANDO O DIA DO PIQUENIQUE DA TURMA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS APRENDER A CONSULTAR O CALENDÁRIO PARA PROCURAR INFORMAÇÕES E RESOLVER PROBLEMAS.

A TURMA DA PROFESSORA ALINE ESTÁ PLANEJANDO O DIA DO PIQUENIQUE PARA A TERCEIRA SEXTA-FEIRA DO MÊS DE JUNHO DE 2021.

1. OBSERVE O CALENDÁRIO DE JUNHO DE 2021 E PINTE DE VERMELHO O DIA DO PIQUENIQUE.

MÊS: JUNHO. ANO: 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

2. RESPONDA:

A. EM QUE DIA DO MÊS SERÁ O PIQUENIQUE?

Dia 18

B. EM QUE DIA DA SEMANA ACONTECERÁ O PIQUENIQUE?

Sexta-feira

procedimentos que usam para fazer essa localização. Depois disso, leia com os estudantes a comanda da **Atividade 1** de maneira compartilhada, como também as questões dos itens A e B da **Atividade 2**, pedindo que as respondam. Quando esses itens estiverem resolvidos, prossiga, questionando: "Como podemos fazer para descobrir qual foi a terceira quarta-feira do mês de junho?". Deixe-os compartilhar oralmente suas respostas. Também indague: "Como podemos fazer para saber quantos dias existem entre os dias 11 e 23?". Nessa indagação, observe se compreendem o significado da palavra "entre". Deixe-os compartilhar suas respostas. Se necessário, na frente dos estudantes, circule com um giz colorido os dias 11 e 23 no calendário desenhado

na lousa e problematize: "Quais são os números que estão entre o 11 e 23 no calendário? O que esses números representam?". Em seguida, leia os problemas dos itens C e D. Nesses itens, de maior complexidade, as crianças precisam indicar a duração de um período de tempo: peça que resolvam em duplas e comparem suas respostas com as de outras duplas. É importantíssimo que as estratégias de resolução sejam socializadas a fim de que as crianças consigam identificar um procedimento que julguem útil quando tiverem que quantificar o total de dias de um determinado período.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome as estratégias que os estudantes utilizaram para descobrir qual era o dia de cada piquenique e a distância entre as datas. Proponha questões envolvendo a duração de períodos para que eles resolvam a partir da observação do calendário.

AULA 7 – A SEMANA DO PIQUENIQUE

(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Não é necessária nenhuma preparação, a não ser a leitura antecipada destas orientações.

MATERIAIS

Material do professor, material dos estudantes, calendário de sala, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e em quartetos. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta é uma continuação da aula 6. Reproduza o calendário do mês de junho de 2020 na lousa e a tabela da **Atividade 1**. Inicialmente, com o calendário do mês de junho, ajude as crianças a identificarem a linha com o nome dos dias da semana. Ajude-os a entender que cada linha, com os números que indicam os dias do mês, correspondem a uma semana. Você pode indagar: “Qual a primeira semana do mês de junho? Em que

C. A TURMA DECIDIU QUE FARIA OUTRO PIQUENIQUE NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA DO MÊS DE JUNHO. EM QUE DIA SERÁ ESSE NOVO PIQUENIQUE?

Dia 25

D. QUANTOS DIAS TERÃO SE PASSADO ENTRE OS DOIS PIQUENIKES?

7 dias ou 1 semana

AULA 7 – A SEMANA DO PIQUENIQUE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ ENTENDER MELHOR A ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO E RESOLVERÁ PROBLEMAS ENVOLVENDO OS DIAS DA SEMANA.

1. A PROFESSORA ALINE MOSTROU AOS ESTUDANTES UMA AGENDA COM TODOS OS EVENTOS QUE OCORRERIAM NA SEMANA DO PIQUENIQUE. OBSERVE:

DIA DO MÊS	DIA DA SEMANA	EVENTO
13	Domingo	DESCANSO
14	SEGUNDA	ESCLARECER DÚVIDAS SOBRE O PIQUENIQUE
15	Terça	ORGANIZAÇÃO DO PIQUENIQUE
16	Quarta	COMPRAR ALIMENTOS
17	Quinta	COMPRAR ALIMENTOS
18	SEXTA	PIQUENIQUE
19	Sábado	DESCANSO

dias do mês ela começou e terminou?”. Questione em que dias começam e terminam cada uma das semanas do mês de junho. Prossiga, então, pedindo que localizem especificamente a terceira semana. Indague quais os dias do mês que a compõem. Nesse momento, você poderá explicar que a tabela da **Atividade 1** representa essa semana e as atividades que a turma da professora Aline irá realizar nesse período. Analise a tabela com a turma, pedindo que expliquem o que deveria estar registrado nos espaços em branco. Deixe que, em duplas, completem a tabela. Faça a leitura compartilhada dos itens A, B, C e D da **Atividade 2**. Solicite que realizem o registro. Faça a socialização das respostas de maneira que as crianças expliquem os procedi-

A. CONSULTE O CALENDÁRIO DE JUNHO NA PÁGINA ANTERIOR E TERMINE DE PREENCHER A AGENDA DA TURMA.

2. OBSERVANDO A AGENDA DESTA SEMANA, RESPONDA:

A. QUAL O PRIMEIRO DIA DA SEMANA? QUAL ATIVIDADE SERÁ REALIZADA NESSE DIA?

Domingo, dia de descanso

B. EM QUE DIA DO MÊS COMEÇOU ESTA SEMANA? E EM QUAL TERMINOU?

Começou no dia 13 e terminou no dia 19

C. QUANTOS DIAS TEM UMA SEMANA?

7 DIAS

D. QUAIS SÃO OS DIAS DA SEMANA?



ANOTAÇÕES

mentos utilizados para resolver cada uma das questões.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar a habilidade desenvolvida nas aulas 6 e 7, peça que os estudantes formem grupos de 4 pessoas. O intuito é que leiam e respondam às questões da **Atividade 3**. Circule pela classe e observe como estão resolvendo os problemas. Ao final, conduza uma conversa na qual sejam expostas as soluções de cada problema. Nesse momento, você pode intervir apresentando e validando procedimentos úteis não só para localizar informações no calendário como também para analisá-las.

AULA 8 – O QUE É UM PADRÃO?

(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Nessa aula, será abordado o conceito de sequência repetitiva com a intenção de ajudar os estudantes a perceberem que cada sequência tem um padrão (ou regra) que precisa ser observado, identificado e depois generalizado, ou seja, aplicado aos elementos que estão ausentes. Sequência repetitiva é aquela em que os elementos de uma sequência se alternam, sempre repetindo o mesmo padrão. Portanto, leia na íntegra as orientações dessa aula para que as intervenções necessárias ao desenvolvimento do pensamento algébrico fiquem claras.

MATERIAIS

Material do professor, material dos estudantes, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No início da aula, você pode organizar uma fila

3. OBSERVE NOVAMENTE O CALENDÁRIO DO MÊS JUNHO QUE ESTÁ PRESENTE NA AULA 6 E RESPONDA:

MÊS: JUNHO. ANO: 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

A. QUANTAS SEMANAS HÁ NESSE MÊS?

Há 5 semanas

B. EM QUAL SEMANA IRÁ SE REALIZAR O SEGUNDO PIQUENIQUE?

Na terceira semana

C. QUANTOS DIAS HÁ EM UMA SEMANA?

7 dias

D. A TURMA DA PROFESSORA ALINE TEM AULA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA. SUPONDO QUE NO MÊS DE JUNHO NÃO TEVE FERIADOS, QUANTOS DIAS DE AULA TEVE ESSA TURMA:

22 dias

com os estudantes em frente à lousa (menino, menino, menina, menino, menino, menina), pedindo que identifiquem qual critério foi utilizado para organizá-la. Outra situação potente é criar uma sequência com objetos dos próprios estudantes e perguntar a eles qual critério foi utilizado para organizá-los (lápiz, borracha, apontador, lápis, borracha, apontador, lápis, borracha, apontador). Depois, com os mesmos objetos, peça que os estudantes formem uma sequência usando outros critérios. Terminado esse momento de aquecimento, leia a comanda da **Atividade 1** e solicite que observem a sequência. Discuta com a classe qual foi o critério utilizado pela turma da professora Aline para organizar os lugares no piquenique. Uma vez que eles tenham

E. QUAIS SÃO OS DIAS DA QUARTA SEMANA DE JUNHO?

Dias 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26

AULA 8 – O QUE É UM PADRÃO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER O QUE É UM PADRÃO. TAMBÉM VAMOS APRENDER A IDENTIFICÁ-LO.

- OS ESTUDANTES DA TURMA DO 2º ANO DA PROFESSORA ALINE RESOLVERAM ORGANIZAR A ORDEM EM QUE MENINOS E MENINAS IAM SE SENTAR NO PIQUENIQUE. VEJA COMO FICOU:



Créditos: Pixabay.

A. QUAL FOI O CRITÉRIO QUE OS ESTUDANTES USARAM PARA ORGANIZAR A ORDEM DOS LUGARES?

O critério foi: a cada duas meninas, temos um menino.

B. COMPLETE OS QUADRINHOS QUE ESTÃO EM BRANCO, OBSERVANDO O PADRÃO.

Resposta: o estudante deve desenhar duas carinhas de meninas e uma carinha de menino.

identificado o critério (menina, menina, menino), comente que esse é o PADRÃO desta sequência, o segredo que precisava ser descoberto. Peça que completem os quadrinhos com os elementos ausentes. Prossiga, lendo, com os estudantes, o balão que apresenta a definição de PADRÃO. Assegure-se de que a turma compreenda o significado desse vocábulo. Leia a comanda da **Atividade 2** de maneira compartilhada, como também as questões dos itens A e B, pedindo que as respondam. Em seguida, leia os problemas dos itens C e D. Nesses itens, as crianças precisam fazer uma generalização do padrão e aplicá-la a elementos ausentes. Devido à maior complexidade, peça que resolvam em duplas e comparem suas respostas com as de outras duplas. É impor-

tantíssimo que as estratégias de resolução sejam socializadas, para que os estudantes ampliem seus repertórios. Se necessário, vá desenhando na lousa, com ajuda dos estudantes, os padrões até a 20ª posição. Isso permitirá que entendam melhor o que precisa ser feito.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar o conceito abordado, peça que os estudantes criem uma sequência repetitiva no caderno e, depois, que as troquem entre si, nas duplas, para as resolverem.

AULA 9 – A SALA DE AULA DA TURMA

(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Não é necessária nenhuma preparação, a não ser a leitura antecipada destas orientações.

MATERIAIS

Material do professor, material dos estudantes, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do espaçamento social e também sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como aquecimento, logo no início da aula, proponha aos estudantes que analisem a imagem e a comparem com a sua sala. Estas perguntas podem ajudar nessa tarefa: “Quantas fileiras têm essa sala da imagem? E quantas têm na nossa?”. Indagar qual a posição das crianças da imagem também é importante: “As crianças da sala da professora Aline estão em que posição? É a mesma posição das crian-

TEMOS UM PADRÃO QUANDO OS ELEMENTOS DE UMA SEQUÊNCIA SE REPETEM DE UMA MANEIRA QUE CONSEGUIMOS ADIVINHAR. POR EXEMPLO, O PADRÃO DA SEQUÊNCIA INVENTADA PELOS ALUNOS DA PROFESSORA ALINE É: A CADA DUAS MENINAS, TEMOS UM MENINO



Créditos: Pixabay.

2. OBSERVE ESTA SEQUÊNCIA:

1	3	5	1	3	5	1	3	
---	---	---	---	---	---	---	---	--

A. QUAL É O PADRÃO QUE SE REPETE?

22 dias

B. QUAL DEVE SER O PRÓXIMO NÚMERO DA SEQUÊNCIA? REGISTRE-O.

1, 3, 5

C. QUAL SERÁ O NÚMERO QUE DEVERÁ ESTAR REGISTRADO NA 12ª POSIÇÃO?

Deve ser o número 5

D. QUAL O NÚMERO QUE DEVE ESTAR NA POSIÇÃO DE NÚMERO 16? EXPLIQUE.

Deve ser o número 1. A explicação desta resposta é pessoal.

ças da nossa sala?”. Essas problematizações ajudam a resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes e trazem à tona informações importantes que eles utilizarão para avançar na aprendizagem. Feito o aquecimento, continue lendo a comanda da **Atividade 1**. Em seguida, coletivamente, analisem a imagem da representação da sala da professora Aline. Dirija à classe algumas perguntas: “Quantas crianças tem a sala dela?”, “Quantas fileiras?”, “Quantos estudantes em cada fileira?”, “Quem são as crianças que estão sentadas na primeira fileira, ao lado da porta?”, “E na segunda?”, “E na terceira?”. Enuncie uma pergunta de cada vez e, antes de ir para a próxima, deixe a turma responder. Continue com estas outras perguntas: “Quem são os que estão

AULA 9 – A SALA DE AULA DA TURMA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A DESCREVER A LOCALIZAÇÃO DE PESSOAS.

1. OBSERVE ESTA REPRESENTAÇÃO DA SALA DE AULA DA PROFESSORA ALINE:



- A. QUEM ESTÁ SENTADO NA FRENTE DE PEDRO?

Mateus

- B. QUEM ESTÁ SENTADO À DIREITA DE ANA?

Lucas

- C. QUEM ESTÁ SENTADO À ESQUERDA DE MARIA?

Marta

Quando finalizarem, peça que se juntem a outras duplas para conferirem as respostas. Feito isso, corrija todas as questões, problematizando com a turma a posição em que a mesa da professora Aline deve ser desenhada. Essa discussão é relevante porque tanto a professora como sua mesa estão numa posição diferente da dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar o conhecimento desenvolvido nessa aula, proponha que as crianças analisem o espaço da sua própria sala de aula. Você pode propor as mesmas perguntas da problematização inicial, mas a referência agora para responder é a própria classe. Nesse sentido, sugira questões para que as crianças digam quem são os colegas que estão na frente, à direita, à esquerda etc.

sentados na frente?”, “E quais são os estudantes que estão na última fileira, olhando na direção da lousa?”, “E quais estão na fileira do meio?”, “A mesa da professora está em qual posição?”. Prossiga, lendo com a turma as perguntas dos itens A, B, C, D, E, F. Peça que resolvam em duplas. Circule pelas duplas e vá auxiliando as crianças com maiores dificuldades. Para isso, você pode convidá-las para simularem o que está acontecendo na imagem. Destaque três fileiras da classe e vá fazendo as mesmas perguntas dos itens de A, B, C, D e E, com o cuidado de trocar os nomes das personagens pelos nomes dos estudantes. Importante: nessa atividade, a representação da sala da professora Aline está de costas para o leitor: isso facilita a resolução dos problemas.

AULA 10 – DESCOBRINDO A MASSA DOS COLEGAS

(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas e padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para essa aula, seria interessante ter disponível uma balança digital. Se sua escola tiver uma, leve a balança para a classe e meça a massa (peso) dos estudantes. Caso a escola não tenha e não seja possível providenciar uma, envie uma lição de casa preparatória, solicitando que as crianças (com suas famílias) meçam e anotem suas massas.

MATERIAIS

Material do professor, material do estudante, balança digital, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em quartetos. Considere as orientações dos órgãos de saúde a respeito do distanciamento social e sobre a higienização dos objetos que serão utilizados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula perguntando aos estudantes se eles já viram uma balança digital e se sabem para que ela serve. Em seguida, se houver a disponibilidade de uma balança digital na classe, mostre-a a eles e

D. QUEM ESTÁ SENTADO ENTRE O MATEUS E A VITÓRIA?

Pedro

E. QUEM ESTÁ SENTADO ENTRE A VITÓRIA E O JOSÉ?

Guilherme

F. DESENHE A PROFESSORA ALINE DE FRENTE PARA A TURMA E DO LADO ESQUERDO DA LOUSA.

AULA 10 – DESCOBRINDO A MASSA DOS COLEGAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER COMO AFERIR E REGISTRAR A MEDIDA DE MASSA DE UMA PESSOA.

A TURMA DA PROFESSORA ALINE TAMBÉM RESOLVEU APRENDER A MEDIR A MASSA¹ DAS PESSOAS.

1. VOCÊ SABE O QUE É UMA BALANÇA DIGITAL? JÁ VIU UMA? SABE COMO UTILIZÁ-LA? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM SEU/SUA PROFESSOR/A.



Créditos: Pixabay.

A BALANÇA DIGITAL É UM APARELHO UTILIZADO PARA MEDIR A MASSA DAS PESSOAS, OU SEJA, A QUANTIDADE DE MASSA QUE ELAS POSSUEM.

¹ POPULARMENTE MASSA E PESO SÃO USADOS COM O MESMO SIGNIFICADO, PORÉM SÃO COISAS DIFERENTES. O QUE NO COTIDIANO CHAMAMOS DE PESO, NA VERDADE, É A MASSA, OU SEJA, A QUANTIDADE DE MATÉRIA QUE ALGUÉM POSSUI. POR ISTO, NESTA AULA USAMOS A EXPRESSÃO "MASSA" NAS ATIVIDADES. MAS, FIQUE TRANQUILO: NO COTIDIANO VOCÊ PODE USAR A PALAVRA "PESO" QUANDO ESTIVER SE REFERINDO À MASSA DE ALGUÉM.

solicite que tragam alguns objetos para medir a massa. Vá anotando essas medidas na lousa e ajude a turma a realizar a leitura. Nesse momento, cabe ressaltar que "massa" e "peso" são grandezas diferentes. Massa é a quantidade de matéria que um corpo possui. Já o peso está relacionado à gravidade, ou seja, a força com que um corpo é atraído para o centro da Terra. Essas distinções, mesmo que ligeiramente, precisam ser abordadas. Por isso, é utilizado o termo "massa" no texto da aula. Entretanto, os estudantes não precisam fazer essa diferenciação ao realizarem as atividades propostas. Nesse sentido, pergunte para a turma: "Vocês já ouviram a expressão 'massa'? Sabem o que ela significa?". Ouça as respostas e, em seguida, informe-os que quando

2. PEÇA PARA O/A PROFESSOR/A OU SEUS FAMILIARES MEDIREM A SUA MASSA. DEPOIS ANOTE NO RETÂNGULO ABAIXO:

Resposta pessoal.

3. JUNTE-SE COM TRÊS COLEGAS. ANOTE OS NOMES E AS MEDIDAS DE MASSA DELES. NÃO SE ESQUEÇA DE INCLUIR-SE NA TABELA.

	NOME DO COLEGA	MEDIDA DE MASSA
1.		
2.		
3.		
4.		

A. AGORA RESPONDA: VOCÊ GOSTOU DE REALIZAR ESTA ATIVIDADE? POR QUÊ? O QUE DESCOBRIU SOBRE MASSA E PESO? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A.

4. OBSERVE ESTA TABELA COM AS MEDIDAS DE MASSA DE ESTUDANTES DA TURMA DA PROFESSORA ALINE:

	NOME DO COLEGA	MEDIDA DE MASSA
1.	GUILHERME	27 kg
2.	ANA	22,5 kg
3.	MARIA	26 kg
4.	PEDRO	22 kg

nós subimos em uma balança, na verdade, estamos medindo a nossa massa. Depois disso, chame três estudantes e meça a massa de um deles na frente da turma. Chame a atenção para à medida que aparece no visor: "O que aparece no visor da balança quando 'fulano' subiu nela? O que este número representa?". Problematize com a turma que o número que aparece no visor é o registro da medida da massa da criança e que esse valor pode conter duas unidades de medidas: o quilograma e o grama. Anote na lousa a massa desse primeiro estudante. Continue perguntando: "Se uma criança subir na balança e aparecer no visor o número 24,2 kg (anote o número na lousa enquanto pergunta) o que isso significa?". Deixe a turma colocar suas hipóte-

ses e depois explique que neste registro de medida de massa temos duas partes, cada uma contendo uma unidade de medida: a primeira se refere à 24 quilos completos e a segunda a 200 (duzentos) gramas. Conclua esse momento, aferindo a massa dos outros dois estudantes. Anote os resultados dessas medições na lousa, ajudando a turma a ler e entender esses registros. Caso sua escola não possua balança digital, explore a imagem e o texto da **Atividade 1**, explicando o que é uma balança digital e como ela funciona. Continue lendo a comanda da **Atividade 2**. Se houver a balança na classe, nesse momento, você pode aferir a massa de todas as crianças. Caso não possua, peça que registrem, no retângulo, copiando-a da lição de casa preparatória. Na **Atividade 3**, explique o que os grupos irão fazer. Circule pelos grupos, ajudando no preenchimento da tabela. Lembre-se: mesmo sendo uma atividade que contempla o envolvimento dos estudantes de forma prática, deve-se ter um olhar muito atento para que não surjam situações de constrangimento entre eles. Quando tiverem registrado as massas de cada um na tabela, leia o item A e converse com as crianças sobre o que eles aprenderam sobre a grandeza massa: você pode anotar na lousa. Aspectos como

a diferença entre massa e peso; a medida que aparece no visor; como ler o registro de massa e as unidades de medida de massa, precisam ser discutidos mesmo que as crianças não os mencionem. Caso isto aconteça, você precisará direcionar a conversa. Peça que cada grupo verifique se sua tabela está preenchida corretamente, com os nomes e dados dos quatro integrantes do grupo. Leia a comanda da **Atividade 4** e explique o que será feito. A tabela contém nomes e medidas de massa fictícios para que não ocorra constrangimentos aos estudantes. Coletivamente realizem a leitura e a comparação das massas, solicitando que as crianças registrem as respostas dos itens A e B. Em seguida, no item C, discuta com a turma que a medida 22,5 kg significa que é 22 quilos + 500 gramas. Proponha a pergunta do item D e deixe que respondam a partir da discussão do item anterior. Essa exploração inicial das unidades de medida de massa mais usuais tem a finalidade de fazer uma primeira aproximação sobre o assunto. Nas próximas sequências didáticas, iremos aprofundar esta discussão. Finalize pedindo que façam a comparação e a ordenação propostas no item E. Não deixe de propor a socialização das estratégias utilizadas na solução deste problema.

AGORA, RESPONDA AS PERGUNTAS:

A. QUEM É O ESTUDANTE QUE TEM A MAIOR MASSA?

É o Guilherme

B. E O ESTUDANTE COM A MENOR MASSA?

É a Ana

C. A MASSA DA ANA FOI REGISTRADA DA SEGUINTE FORMA: 22,5 KG. O QUE ISSO SIGNIFICA? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A.

Significa que ela pesa 22 quilos e 500 gramas

D. QUEM TEM A MAIOR MASSA: ANA OU PEDRO? EXPLIQUE.

ANA TEM A MAIOR MASSA, POIS ELA MEDE 500g A MAIS QUE PEDRO

E. ESCREVA OS NOMES DOS ESTUDANTES, CONSIDERANDO A ORDEM CRESCENTE DE SUAS MASSA, OU SEJA, DAQUELE QUE TEM A MENOR MASSA PARA AQUELE QUE TEM A MAIOR.

Pedro, Ana, Maria e Guilherme

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para sistematizar, peça aos estudantes que meçam com a balança (se ela estiver disponível) a massa de alguns objetos da classe, anotando essas medições em seus cadernos. Nesse momento, com a turma, você pode preencher o cartaz do peso (massa) de meninos e meninas, deixando-o disponível para consulta.

Sugestão de Sequência Didática – EMAI – 2º ano		
Habilidades	Volume 1	Atividades
(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Sequências 9, 10, 11 e 14	11.5 10.4 9.4 14.2
(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Sequências 11 e 17	11.2 11.4 17.5
(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Sequências 10, 11 e 15	10.1 10.0 10.3 11.3 15.3 15.5
(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Sequências 2, 5 e 6	2.3 2.4 5.5 6.4
(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências 1 e 14	1.6 14.6
(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Sequência 8	8.1 8.2 8.3
(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Sequência 13	13.5

Referência Bibliográfica

VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA

Ana Carolina dos Santos Brito

Isaque Mitsuo Kobayashi

Kelvin Nascimento Camargo

Luiza Helena Vieira Girão

Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Ana Aline Padovezi Rossi

Kristine Martins

Mariana Sales de Araújo Carvalho

Nicole Alves Pereira

Noemi Devai

Roberta Nazareth de Proença Silveira

Sônia de Oliveira N. Alencar

Vanessa Cristina Amoris Domingues

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Raph Gomes Alves

Sônia de Gouveia Jorge

Camila Taira Nakamura

Alex Silvio de Moraes

Érica de Faria Dutra

Leandro Rodrigo de Oliveira

Lívia Rodrigues Pinheiro Leiria

Marina Sabaine Cippola

Murilo Borduqui

Raphaelle Fernandes Vicentin

Renata Carolina Casagrande Pastrello Silva

Sandra Maria de Araújo Dourado

Estela Choi

Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães

Estela Choi

Veridiana Santana

Luísa Schalch

LEITURA CRÍTICA

Fernanda Medeiros Alves Besouchet Martins

Ione Aparecida Cardoso Oliveira

Tânia Sztutman

REVISÃO DE LÍNGUA

Aleksandro Nunes

Alexandre Napoli

Aline Lopes Ohkawa

Priscila Colhado Ferrarotto

Rodrigo Luiz Pakulski Vianna

Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

André Coruja

Sâmella Arruda

Cristall Hannah Boaventura

Julliana Oliveira

Amanda Pontes

Kamilly Lourdes

Alice Brito

Wellington Costa

Ana Gabriella Carvalho

Perazzo Freire

Rayane Patrício

Emano Luna

SUPOORTE A IMAGEM

Lucas Nóbrega

Otávio Coutinho

